O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 16/6/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 875

# Jornal dos Sports

*Cruzeiro tem dúvida no time*

Germano vai casar amanhã

*Belga confirma aliciamento*

O carioca terá tempo bom, hoje, com nebulosidade, instabilidade ocasional, névoa húmida e temperatura estável, de acôrdo com as previsões do SM.

# Aimoré divide Edu com América

*Alcindo se poupou no jôgo-treino, enquanto Manga deu tudo de si e foi destaque do São Cristóvão*

— Aimoré Moreira se mostra indeciso quanto ao desejo do América ter Edu para o jôgo contra a seleção, mas admite que o jogador atue meio tempo em cada equipe.

— Paes e Mário fizeram os gols da seleção, que venceu o São Cristóvão ontem à tarde, em São Januário, por 2 a 1. Arinos marcou para o seu clube.

— O Flamengo está dividido entre a contratação de Oto Glória e a promoção de Modesto Bria à equipe de profissionais. As negociações com o treinador do Atlético de Madri foram iniciadas, enquanto Silva poderá ganhar permissão para reforçar o Flamengo na Europa.

## Seleção vence 1º teste: 2-1

Pág. 10

# Fla já negocia com Oto e tem Silva de refôrço

*Paulo Bim dá duro para continuar titular com Gentil Cardoso*

## *Gentil pede amor à bola*

Pág. 5

## Peñarol chega a Minas

Pág. 6

*Edu já é da seleção, mas poderá jogar meio tempo pelo América, domingo*

# GONZALEZ TENTA REFORÇAR O FLU

## VASCO EM REVISTA

**Jantar-dançante**

Hoje, dia 16, o tradicional jantar-dançante com conjunto de "Homero e seu Ritmo" e Torneio Relâmpago de Biriba, das 19 às 24 horas, na Sede Náutica. Traje esporte

**Hi-Fi**

Domingo dia 18 — Tarde-dançante, das 18 às 22 horas, em São Januário. Traje esporte.

Tarde-dançante das 19 às 23 horas, na Sede Náutica. Traje esporte.

**Festa junina**

Dias 24 e 29 espetaculares festas juninas na Sede Náutica da Lagoa, com dança de Quadrilha, apresentação de Quadrilha dos clubes coirmãos e um animado baile com conjunto de Vadinho, das 23 às 3 horas. Traje esporte ou caipira.

**Arraiá da Agua Moiada**

O Departamento de Desportos Aquáticos fará realizar dia 17, a partir das 19 horas, uma grande festa junina no Estádio Aquático amanhã, com grandes atrações.

**Mês de aniversário**

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama, no próximo mês de agôsto.

Dia 5 de agôsto — Baile com o conjunto "Ritmo O.K."

Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "Cry Babies Show".

Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto "Os Populares".

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com a orquestra "Ed Maciel".

Participamos aos srs. associados que para o Baile de Gala só serão permitidos vestidos longos para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

**Aos senhores associados**

A Diretoria avisa que a partir do mês de junho os srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º andar. (Edifício Cineac).

**Sócios patrimoniais**

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, importância de metade da contribuição do sócio geral, e da mensalidade dos dependentes dos srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

**Comunicação**

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio, mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube, à Av. Rio Branco 181-9.º andar, ou se comuniquem pelos telefones: 22-6465 ou 52-4288, a fim de que se normalize aquêle serviço.

**Missa de 7.º dia**

Missa de 7.º dia de MARIO DE CAMPOS, progenitor do nosso Benemérito Edgar Campos, às 11h30m amanhã, dia 17, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

## BOTAFOGO DIA A DIA

**Sócios titulados**

Em razão de pedidos de vários consócios, publicamos, a seguir, a relação dos atuais Fundadores, Grandes-Beneméritos e Beneméritos do BOTAFOGO:

**Fundadores:** Alvaro Werneck, Augusto Paranhos Fontenelle, Carlos Bastos Netto, Emanuel de Almeida Sodré e Flávio da Silva Ramos.

**Grandes-Beneméritos:** Adhemar Alves Bebianno, Adherbal de Souza Bastos, Benjamin Sodré, Carlos Martins da Rocha, Clóvis Soares Dutra, Henrique Carlos Meyer, João Lyra Tavares Filho, Luis Aranha, Paulo Antônio Azeredo e Sérgio Darcy.

**Beneméritos:** Alkindar Dutra de Castilho, Alinio Tavares Ferreira de Salles, Alvaro Gomes de Oliveira, Alvaro do Rêgo Macedo Filho, Antônio Luis dos Santos Werneck, Antônio Sá de Miranda Faria, Armando Vitor Ebraico, Ari Fernandes Soares, Ari Tôrres Guimarães, Augusto Groess, Carlos Eduardo Osorio, Carlos Toussaint Gomes Martins, Cidio da Silveira Carneiro, Edgar Julius Barbosa Arp, Edgar Soares Dutra, Ênio Carvalho de Oliveira, Gastão Hugo Teixeira Lobão, Gumercindo Dantas Brunet, Henrique Otávio de Oliveira Diniz, João Alves Saldanha, João Citro, Jorge Ferreira dos Santos, José Albano da Nova Monteiro, José Dolabela, José Maria Cavalcanti de Albuquerque, José de Oliveira Brandão Filho, Julio de Azevedo Sousa, Luis Anisio da Costa Carvalho, Luis Dias, Luis Martins da Rocha, Luis Mauricio Guaraná Monjardim, Luis Palamone, Luis Paulo Neves Tovar, Manuel Maria de Paula Ramos, Margarida Teresa Nunes Leite, Manuel Vargas Neto, Mario Ferreira, Mario Jorge de Carvalho, Mauricio de Andrade Bekenn, Miguel Couto Filho, Miguel Rafael de Pino, Nestor Duque Estrada de Barros, Nei Cidade Palmeiro, Nilo Murtinho Braga, Otávio Pinto Guimarães, Oldemar Murtinho, Osvaldo Guimarães Palmeira, Osvaldo Pessoa, Paulo da Rocha Viana, Paulo Teixeira Soares, Renato Pacheco, Roberto Dreyfus, Roberto de Lira Tavares, Sebastião de Almeida Pocinho e Valed Perry.

**Programação esportiva para amanhã**

**Futebol juvenil** — BOTAFOGO x América, às 15h15m, em General Severiano, pelo Campeonato Carioca da categoria.

**Atletismo** — Às 9h, no Maracanã, em disputa do Troféu Rubens Esposel.

**Vôli Infantil Feminino** — Será realizado o jôgo entre o BOTAFOGO e o Tijuca, às 15h30m, na quadra do Mourisco-Pasteur, pelo Torneio Pré-campeonato.

## DIÁRIO DO FLAMENGO

FESTAS JUNINAS, DIAS 24 E 25 — Com o objetivo de garantir aos senhores associados e seus familiares momentos de inesquecível convívio, revivendo, ao mesmo tempo, as grandes promoções sociais de outros tempos, o CR Flamengo, agora com o Dr. Israel Domingues de Oliveira, na vice-presidência social, programou duas grandiosas festas juninas, no corrente mês, para o Parque Desportivo da Gávea. A primeira festa, dedicada a adultos, será na noite de 24, no horário das 19 às 24h; e a segunda, em homenagem à petizada rubro-negra, dia 25, das 16 às 20h. ••• Barraquinhas, fogueiras, balões, fogos, comidas e bebidas típicas, além da música a cargo de excelentes conjuntos regionais, contribuirão para o maior brilhantismo dessas programações de 24 e 25 de junho, no clube "Mais Querido do Brasil".

TAXA DE TRANSFERENCIA — De acôrdo com o que ficou deliberado pela Diretoria, voltamos a divulgar, para conhecimento dos associados e interessados, que a taxa de transferência para os Titulos-Patrimoniais, de qualquer série, foi fixada em 20% (vinte por cento) do preço vigente de venda pelo clube. Até reformulação dos valôres, a taxa de transferência será, portanto, de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos), que representam 20% do preço atual de venda dos aludidos títulos: NCr$ 250,00 (duzentos e cinqüenta cruzeiros novos).

CONTAS DE LUZ PARA O FLAMENGO — Flamenguistas espalhados pelos diferentes pontos do Brasil, estão atendendo ao apêlo do vice-presidente dos desportos aquáticos, Dr. Lon Teixeira de Meneses, enviando ao CR Flamengo, pelo correio, suas contas de luz, já pagas, as quais serão trocadas por ações na Eletrobrás e revertidas em favor da campanha para a ampliação da flotilha do remo rubro-negro.

INSCRIÇÕES PARA O CURSO DE NATAÇÃO — Comunicamos ao quadro social que o CR Flamengo acaba de abrir inscrições para um nôvo Curso de Aprendizagem de Natação, a iniciar-se em 2 de julho e destinado a jovens, de ambos os sexos, com idade entre 7 e 15 anos. ••• O aludido curso será orientado pelos Professôres Rômulo Duncan Arantes, Dalteiy Guimarães e Leonindo Rigo. ••• As inscrições poderão ser feitas, desde hoje, no plantão da Tesouraria, no Parque Desportivo da Gávea.

ESCOLINHA DE TÊNIS — O CR Flamengo está anunciando a abertura das inscrições, a partir de 3 de julho, para jovens, de ambos os sexos, com idade entre 9 e 15 anos, que queiram iniciar-se na prática do tênis. ••• A Escolinha de Tênis será dirigida por J. K. Juliusberger e Maria Helena Amorim, e terá como instrutor o competente João de Souza. ••• As aulas serão realizadas pela manhã, das 8 às 10h, às segundas, quartas e sextas-feiras, no Parque Desportivo da Gávea.

PRESTAÇÕES E TAXAS EM ATRASO — Aos sócios-patrimoniais, cujas prestações ou taxa de manutenção estejam atrasadas, encarecemos o obséquio de se dirigirem ao Departamento de Títulos, à Av. Rui Barbosa, 170 — Bloco "C" — térreo — tel. 25-6000 ou ao plantão existente no Dep. de Promoções, no Parque Desportivo da Gávea — Tel. 27-0090.

# Título juvenil em 67 foi 11º do Fla

O Campeonato Carioca de Juvenis, que se disputou pela trigésima-oitava vez nesta temporada, já revelou uma infinidade de craques para o futebol brasileiro e inclusive campeões mundiais, como Orlando, Zózimo, Altair, Joel, Vavá, Moacir, Amarildo, Zagalo e Jair Marinho.

De todos os campeões, o Flamengo é o que possui maior número de títulos — onze ao todo —, o último em 67, numa campanha brilhante, durante a qual surgiu um nôvo craque: o centro-atacante Dionisio, que nasceu em Mato Grosso e tem seu forte nas jogadas de cabeça dentro da área.

**Fla absoluto**

O Flamengo já conquistou o seu undécimo título juvenil e está absoluto na liderança. Depois dêle vêm o Fluminense, Botafogo e América com seis; Bangu e São Cristóvão com três; Vasco, com dois e o Bonsucesso, em 1939.

Foi em 1922 que se disputou o primeiro campeonato de juvenis, na época conhecido simplesmente como torneio. Alguns clubes sustentaram, durante anos, uma hegemonia — a mais duradoura redundou num pentacampeonato em favor do Fluminense. Mas, também o Botafogo conseguiu chegar a um tetra e o Flamengo a um tri.

Os títulos do Flamengo foram alcançados em 1936, 1942, 1943, 1945, 1946, 1956, 1957, 1958, 1960, 1965 e agora em 1967. Um grande número de campeões juvenis pelo Flamengo atingiu o estrelato e entre êles poderíamos citar Amarildo e Moacir, aquêle crioulinho franzino que a torcida rubro-negra chamava afetuosamente de "um dos garotos do "seu" Solich", quando êle começou a progredir em direção à fama, graças aos méritos que tinha: controlava bem, evoluía rapidamente e sabia jogar sem a bola.

Muita gente talvez não se lembre, mas Amarildo saiu da escolinha rubro-negra para ser ponta-esquerda no Botafogo. Era ainda muito verde e, por isso, deixava-se dominar pelo entusiasmo — para êle a frustração da derrota transformava-se numa dor sem remédio. No Botafogo, Amarildo brigou muito e em raras excursões êle não acertava alguém em campo. Ficou como símbolo de jogador que sua a camisa para ganhar e êsse desprendimento de cair lutando tem criado uma série de problemas na Itália, onde os juízes costumam condená-lo pela decisão de ganhar.

**Flu penta**

Embora tenha cinco títulos menos que o Flamengo, o Fluminense pode orgulhar-se de ter sido o único campeão em cinco anos consecutivos, de 1947 a 1951 e ainda de ter dado a base para a seleção brasileira que participou do Sul-Americano da categoria, em Santiago do Chile, conquistando-o após uma campanha impregnada de brilhantismo.

O sexto título tricolor veio em 1955, quando foram revelados Altair e Jair Marinho, os quais, mais tarde, viriam a ser campeões mundiais. Também é conveniente lembrar que Altair, antes de ser lateral-esquerdo ou direito e quarto-zagueiro, foi centro-médio, dentro da escola clássica que terminou com Danilo e Dequinha — ainda resta Carlinhos, a tentar impor o jôgo no Flamengo, no ritmo que já passou da moda.

**Tetra botafoguense**

O período de 1961 a 1964 traduziu o domínio do Botafogo, que conquistou o tetracampeonato e forjou para o futebol carioca craques de indiscutível valor, mas entre os quais Rildo, Jairzinho e Arlindo foram os de maior evidência.

Joel, que era ponta-esquerda no Botafogo, ainda juvenil, e só foi deslocado para a direita no Flamengo, comprovou as qualidades daquele time juvenil do Botafogo, pois entrou para o rol dos campeões mundiais de 58, quando já levava sete anos no Flamengo e nêle se sagrara tricampeão carioca de profissionais.

Além do tetra, o Botafogo ganhou mais dois títulos, o de 1935 — o primeiro — e o de 1966, em que tudo se fêz para recuperar a hegemonia perdida em 65.

**América seis**

Depois de perseguir tenazmente o Flamengo, o América acabou saindo da luta, nas últimas rodadas — um ligeiro declínio no time causou a perda de alguns pontos, que foram decisivos. Mas, o América tem sua história de feitos no Campeonato Juvenil, ganhando os títulos de 1933, 1934, 1935, 1938, 1940 e 1941. Vinte e seis anos após a última conquista, o time andou perto de outra consagração e, se não conseguiu superar o Flamengo, pelo menos revelou craques de futuro como Mareco — um garôto que já traz a marca de líder e craque autêntico.

O ponta-esquerda Zagalo, que jogou no Flamengo, foi criado pela escola rubra, de onde continuam a sair novos valôres como Edu e Eduardo, o que não constitui novidade para um clube que revelou Djalma Dias, hoje no Palmeiras, e Abel, no Santos.

**Bangu três**

O Bangu ganhou os títulos de 1952, 1953 e 1959, recordando-se aqui que, nos dois primeiros, o goleiro era Ubirajara, atualmente o mais antigo dos profissionais banguenses.

Para o Bangu, a grande glória é ter lançado no futebol, e na categoria de juvenis, o filho de Domingos da Guia. E Ademir agora está no Palmeiras como craque cotado para a Copa do Mundo de 70, quando poderá reviver aquêle fleumatismo do "velho" nos desarmes do adversário.

**Vasco dois**

O Vasco da Gama apenas duas vêzes foi campeão juvenil, isso em 1944 e 1954. No segundo título, lançou como sua revelação o centro-médio Orlando, cujo vigor e cuja categoria o levaram a ganhar a posição de quarto-zagueiro na seleção campeã do mundo de 58. Outros jogadores vieram dos times juvenis do Vasco, mas é preciso citar mais um campeão mundial: Vavá, o artilheiro que fazia gols na base da decisão.

Não só os grandes podem guardar as glórias de uma conquista em campeonatos juvenis, pois também os pequenos, como o São Cristóvão e o Bonsucesso, já tiveram sua vez. O São Cristóvão, ao contrário do que muitos pensam, levantou três campeonatos: 1922, 1836 e 1937 e o Bonsucesso, o de 1939, que fica como uma recordação muito importante para um clube onde se projetou Leônidas da Silva.

## Jingle dá prêmio a bessa

O compositor Reginaldo Bessa, segundo colocado no concurso para a escolha de um jingle para o JORNAL DOS SPORTS, em reunião havida no Petit Clube, terça-feira última, à qual muita gente conhecida compareceu, recebeu das mãos da Relações Pública do JS, Gilda Grillo, a passagem-prêmio de ida e volta a Buenos Aires.

O Petit Clube, de Mirthes Paranhos, estêve realmente lotado e, além da música de Gilberto Gil, primeiro colocado, e de Reginaldo Bessa, os jornalistas e cantores presentes, puderam se deliciar com um bobó de camarão, muita batida e uísque do bom, num papo agradável que durou até o dia amanhecer. O Sr. José Guilherme Bastos Padilha, Diretor-Superintendente do JS, também, estêve presente.

## Dínamo de Zagreb vai à final

Zagreb, Iugoslávia — (AP-JS) — A equipe do Dinamo de Zagreb, classificou-se para a final do Torneio Europeu de Futebol das Cidades de Feira, ao derrotar por 4 a 0, o time do Eintracht Francforte, da Alemanha Ocidental.

Os alemães haviam vencido a primeira partida por 3 a 0 e perderam de contagem idêntica para os iugoslavos no jôgo realizado nesta cidade. Houve, então, uma prorrogação para o desempate, na qual o Dinamo marcou mais um gol, de pênalte.

A final do torneio será disputada entre o Dinamo e o Leeds United, da Inglaterra.



## First Class levantou firme o quinto páreo

Com excelente partida, First Class, levantou o quinto páreo da noturna de ontem, em final movimentado, na distância de 1.000 metros, se livrando, sob a tocada firme de Antônio Ricardo, de uma atropelada curta, que Oraci Cardoso tentou emprimir com Estagira, que ficou com a segunda colocação.

Os resultados:

1.º Páreo — 1.600 metros
1.º — Sana-Mine, J. Portilho
2.º — Coccinelle, F. Estêves
Vencedor (8) 0,36. Dupla (34) 0,57. Placês: (8) 0,23 e (5) 0,32. Não correu: Sapa, 2. Tempo: 107"2/5.

2.º Páreo — 1.200 metros
1.º — Evreux, J. Portilho
2.º — Havai, O. Cardoso
Vencedor (7) 0,49. Dupla (24) 0,48. Placês: (7) 0,24 e (2) 0,18. Não correu: Julto, 5. Tempo: 78"4/5.

3.º Páreo — 2.000 metros
1.º — El Marrero, O. Cardoso
2.º — Krivoie, J. Brás
Vencedor (2) 0,27. Dupla (24) 0,55. Placês: (2) 0,16 e (6) 0,22. Tempo: 132"3/5.

4.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Bugatti, J. Machado
2.º Jandinha, O. Cardoso
3.º Sergirá, S. Franaca
Vencedor (1) NCr$ 0,16 Dupla (11) NCr$ 0,38 Placês: (1) NCr$ 0,12 NCr$ 0,13 e (6) NCr$ 0,26 Tempo: 78"2/5.

5.º Páreo — 1.000 Metros
1.º First Class, A. Ricardo
2.º Estagira, O. Cardoso
Vencedor (3) NCr$ 0,19 Dupla (22) NCr$ 0,45 Placês: (3) 0,15 e (4) NCr$ 0,18. Tempo: 62"2/5 — Não correu: Flora Alixia n.º 2.

6.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Macón, A. M. Caminha
2.º G. de Paris, J. Borja
3.º EEkandir, A. Ricardo
Vencedor (1) NCr$ 0,32 Dupla (14) NCr$ 0,49 Placês: (1) NCr$ 0,19 (11) NCr$ 0,15 e (7) NCr$ 0,24 — Não correram: Abis, n.º 8, Saaa, n.º 9 e Redoxan, n.º 10. Tempo: 86"2/5.

7.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Quaranta, P. Alves
2.º Jedex, ‍T. Corrêa
3.º Old-Ball, J. Borja
Vencedor (4) NCr$ 0,32 Dupla (2?) NCr$ 0,45 Placês: (4) NCr$ 0,15 (7) NCr$ 0,12 e (10) NCr$ 0,44 Não correu: Queimada, n.º 11 — Tempo: 77".

8.º Páreo — 1.300 Metros
1.º G. Bilbao, F. Mendes
2.º Paraíba, H. Vasconcelos
3.º Mais Teu, J. Pedro F.º
Vencedor (1) NCr$ 0,13 Dupla (13) Placês: (1) NCr$ 0,13 (5) NCr$ 0,14 e (4) NCr$ 0,15. Não correu: Stand-pipe, n.º 3. Tempo: 78"1/5.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ ..... 216.790,00.



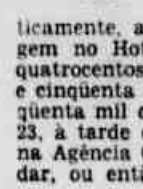
## Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Sr. Vitorino Vieira, que é o assessor do Sr. Gunnar Goransson, viajou ontem para a Espanha, levando uma correspondência especial do Vice-Presidente Marcus Vinicius de Carvalho, para o chefe da delegação, Sr. Flávio Costa. O Sr. Vitorino Vieira deverá avistar-se ainda com o Sr. Vicente Calderon, Presidente do Atlético de Madri, e com êle discutir sôbre a excursão que o clube espanhol realizará pela América do Sul. Como se sabe, o Atlético de Madri deverá jogar com o América, no dia 2 de julho, no Estádio Mário Filho.

O empresário Daniel Pinto acaba de contratar a equipe do Racing, do Uruguai, para realizar uma temporada pelo interior do Brasil. Pelo que ficou estabelecido, o onze uruguaio fará a sua estréia em Governador Valadares, onde no dia dois de julho, enfrentará a excelente equipe do Democrata, que tem se constituído em adversário difícil para os quadros que o tem visitado. O Racing fará ainda mais alguns jogos pelo interior de Minas Gerais, mas a programação só estará completada na próxima semana.

Ao conquistar, antecipadamente, o campeonato de juvenis dêste ano, o Flamengo provou mais uma vez que é um dos poucos clubes cariocas que cuida carinhosamente da renovação dentro da sua própria casa. A exemplo dos outros anos, conseguiu armar uma equipe de muito boas qualidades técnicas e já pode, inclusive, desfrutar de alguns excelentes valôres que lhe poderão ser muito úteis. Este rapaz, por exemplo, que se chama Dionisio, pode perfeitamente, ser lançado no time de cima sem susto. É um atacante de grandes qualidades que sabe fazer gols, conforme provou durante o certame em que é o seu artilheiro. Parabens aos rubro-negros pelo brilhante título.

Em face do silêncio do empresário Jorge Boloque, é bem provável que o Vasco venha a aceitar um convite do Sr. Daniel Pinto, para uma excursão pelo interior do Brasil. O Sr. Daniel Pinto já conversou a respeito com o Presidente João Silva, que ficou de se pronunciar talvez ainda hoje. O Vasco ficaria no interior e de lá só retornaria uma semana antes de estrear na Taça Guanabara.

Caminha, vitoriosamente, a campanha da Agência Chanteclair de Viagens, no sentido de levar a Montevidéu uma grande caravana de torcedores para incentivar a seleção brasileira nos jogos com os uruguaios pela Copa Rio Branco. A exemplo da Copa do Mundo, a Agência Chanteclair organizou dois planos. O primeiro, garante a viagem por via aérea com passagens de ida e volta no Parque Motel, em Montevidéu, com banheiro privativo, transporte do aeroporto para o hotel e do hotel para o Estádio Centenário e com ingressos para os dois jogos. Este plano, custa, apenas, 630 mil cruzeiros velhos, que será facilitado com uma entrada de duzentos mil cruzeiros e seis prestações de setenta mil cruzeiros. O outro plano assegura, praticamente, as mesmas vantagens, sendo a hospedagem no Hotel Oxford. O seu custo é, apenas, de quatrocentos e cinqüenta mil cruzeiros, com cento e cinqüenta mil de entrada e seis prestações de cinqüenta mil cruzeiros. A saída do Brasil será no dia 23, à tarde ou no dia 24, pela manhã. Informações na Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 8.º andar, ou então, pelos telefones 42-8688 e 22-3081.

## "ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

**Bôlsas de estudo**

O Banco Central da República transferiu para o Banco do Brasil a verba de NCr$ 6 milhões para atender ao pagamento da primeira quota das Bôlsas de Estudo do ensino médio que foram oferecidos pelo Govêrno aos trabalhadores sindicalizados e seus dependentes.

**Moageiros**

Para ultimação do acôrdo salarial para os empregados, o Departamento Nacional de Salário informou ao sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo que o percentual encontrado é de 24%.

**Construção civil**

O sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil está convocando os associados inscritos no plano habitacional Cooperativa União Sindical Democrática, para comparecerem com urgência à sede da entidade, a fim de atualizarem as fichas sócio-econômicas.

**Clubes**

O Tribunal Regional do Trabalho concedeu 35% de aumento para os empregados de confederações, federações, clubes e associações de atletas profissionais. O benefício vigorará, entretanto, sòmente a partir da data da publicação da conclusão do acôrdão no Diário Oficial.

**Professôres**

Prepara-se o sindicato da classe, para as eleições que escolherão os novos dirigentes, e que se realizarão nos dias 21, 22 e 23 do corrente, das 9 às 19 horas.

**Fragmentos**

"Como de prestação efetiva de serviço é considerado o período em que o empregado ferroviário permanece fora de sua sede à disposição do empregador" (TST — RR n.º 6.743/64).

"O prazo para pagamento de custas, havendo recurso é de 5 dias e é fatal" (TRT — RO n.º 228 AIA 66).

**Jornal dos Sports S.A.**

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: .......... 22-2111
Publicidade: .......... 52-0924

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOAO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 605
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 126 - 1.º andar
Telefone: .......... 35-3...
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .......... NCr$ 0,2...
Domingos .......... NCr$ 0,3...

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .......... NCr$ 0,2...
Domingos .......... NCr$ 0,3...
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,3...
Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .......... NCr$ 0,2...
Domingos .......... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral .......... NCr$ 30,00
Anual .......... NCr$ 30,00

# Bria ganha fôrça no Fla mas Oto vem logo

Ao mesmo tempo em que sócios e conselheiros do Flamengo iniciavam um movimento favorável à efetivação de Modesto Bria no comando do elenco de profissionais, sob a alegação de que o técnico provou o seu valor ao dar o título de campeão carioca de juvenis de 67 ao clube rubro-negro, o Vice-Presidente de Futebol licenciado Gunar Goransson, atualmente em Madri, chamou às pressas o seu assessor particular Vitorino Vieira e as primeiras informações dão conta de que o motivo é a contratação de Oto Glória.

Vitorino Vieira, representante do Atlético no Brasil e amigo particular do Presidente do clube espanhol, Don Vicente Calderón, viajou às primeiras horas da madrugada de ontem, pela Air-France, para Madri. O centro das operações visando à mudança no comando técnico do Flamengo está localizado na capital espanhola e o Sr. Gunnar Goransson ali chegou, interrompendo suas férias na Suécia, para tomar conhecimento e confirmar a renúncia de Renganeschi, e, assim, poder contratar Oto Glória, cujo contrato com o Atlético expira em julho.

Oto Glória já decidiu voltar ao Brasil em definitivo e anunciou há meses que isto ocorreria em julho, tão logo o seu contrato com o Atlético expirasse, não apenas porque o clima frio da Europa aumenta o seu artritismo, mas ainda em face de alguns problemas particulares e da saudade de familiares.

O Flamengo, através do Departamento de Futebol, foi o primeiro clube a se interessar por Oto, mas, há dias, o Sr. Castor de Andrade procurou o Sr. Flávio Soares de Moura em uma das muitas reuniões da FCF e indagou se o técnico viria, mesmo. Demonstrou o seu interêsse em levar Oto para o Bangu e manteve tudo em sigilo para não desprestigiar Martim Francisco. Caso Bria, bastante forte politicamente depois da conquista do campeonato de juvenis, obtenha a preferência do Sr. Veiga Brito, Oto Glória poderá, assim, ir para o Bangu.

Há tempos, o Presidente Veiga Brito disse que o problema do técnico estava afeto ao Departamento de Futebol, mas que êle, particularmente, era contrário a se gastar NCr$ 30 mil de luvas com Oto. Ocorre que o técnico aceita ganhar menos, para ficar no Flamengo: cêrca de NCr$ 4.500,00 mensais.

## Samarone e Cláudio contra o R. Branco

Samarone deverá ser o substituto de Mário, hoje, no ataque titular do Fluminense, formando com Cláudio a dupla de pontas-de-lança para o jôgo de amanhã, contra o Rio Branco, conforme decisão do Telê, que será o responsável pelo time, pois Gonzalez confirmou seu desejo de observar o time antes de iniciar os trabalhos em Alvaro Chaves.

Avisados de que não haverá concentração para o amistoso, os tricolores aprontarão hoje, pela manhã, treinando coletivo leve de 40m. Ontem, também pela manhã, Geraldo Cunha comandou individual de 30m, bastante leve, pois a maioria dos jogadores ressentia-se de forte indisposição por culpa do almôço de quarta-feira, despedida de Tim.

**Sem problemas**

Depois do individual de ontem, Telê confirmou não existirem problemas para escalar o time que enfrentará o Rio Branco amanhã, estando pràticamente assegurada a mesma escalação dos últimos jogos, com Gilson Nunes na ponta-esquerda, pois Lula ainda está com a coxa distendida.

Severo, Bauer e Humberto, dispensados pelo Departamento Médico, foram os ausentes ao individual, mas têm suas presenças garantidas no coletivo de hoje, especialmente Bauer, que foi o jogador mais castigado pela indisposição geral provocada pelo churrasco-almôço.

Os titulares iniciarão o coletivo de hoje com: Vitório; Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Oliveira, Cláudio, Samarone e Gilson Nunes. Depois do treino, por decisão de Telê, os tricolores serão liberados até amanhã, às 10h, quando deverão se apresentar em Alvaro Chaves para almoçarem e aguardarem a hora do jôgo contra o Rio Branco.

Fluminense já está preparado para enfrentar o Rio Branco

## *Rio Branco escalado para enfrentar Flu*

**Vitória (SP—JS)** — O Rio Branco ultimou ontem os preparativos para o jôgo com o Fluminense, amanhã, no Rio, devendo iniciar a partida com Pereira; Orion, Edilson, Lula e Paulo Afonso; Paulo Arantes e João Francisco; Valtinho, Wilson, Eli e Alcemir.

A delegação preparava-se para viajar em ônibus até o Rio, onde ficará hospedada na concentração do Fluminense, estando o regresso previsto para logo após a partida. O Secretário-Geral do Rio Branco, Sr. Dório José F. da Silva, viajou na frente para acertar os últimos detalhes.

**Delegação**

A delegação do Rio Branco será chefiada pelo Sr. Cleber José de Andrade, que é o Presidente do clube, devendo seguir assim constituída: Diretor: Manuel Ferreira, Vice-Presidente de Futebol; técnico: Valdir Moura; médico: Augusto Quiroga; massagista: Sobrado Velho, e mais os jogadores Pereira, Orion, Edilson, Lula, Paulo Afonso, Paulo Arantes, João Francisco, Valtinho, Wilson, Eli, Alcemir, Rubens, Gato, Campeão, Adalberto e Zé Carlos.

## SILVA É REFÔRÇO DO FLA NA EUROPA

MADRI (especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Ao recomeçar os treinos na Espanha, depois de longa inatividade para recuperar-se de um estiramento no biceps da coxa direita, que o tirou de muitos jogos da excursão, Paulo Henrique teve a sua situação agravada: o músculo estirou novamente e êle não atua mais na atual temporada.

O atacante Silva foi rever os antigos companheiros no Hotel Alessandria e ao ver tôda a situação, com muitos contundidos, se ofereceu para enfrentar o Atlético de Madri, amanhã, vestindo novamente a camisa rubro-negra. O seu clube, o Barcelona, concordou e o Atlético não criará obstáculos.

**Visitas**

O médio-apoiador Reyes, do Atlético de Madri, comprado ao Olimpia do Paraguai por 200 mil dólares, ofereceu-se, também, e foi incorporado à delegação até o restante da excursão, podendo ser emprestado até o fim do ano.

Ontem, foi dia de visitas: Silva, Espanhol, Reyes e Oto Glória estiveram com a delegação do Flamengo em Madri. Espanhol contou que vai renovar o seu contrato por mais cinco anos com o Atlético.

## FLÁVIO DEFENDERÁ CONDUTA DE RENGA

MADRI (JS) — O supervisor Flávio Costa recebeu o telegrama em que era solicitado a fornecer explicações pelos insucessos do time do Flamengo na atual excursão na Europa e imediatamente passou a cuidar da redação do relatório, esclarecendo que o mesmo será favorável ao trabalho de Renganeschi, elogiando-o por sua conduta à frente da equipe e atribuindo à maior velocidade dos adversários o fator preponderante para as derrotas.

Ao mesmo tempo, no Rio, o Presidente em exercício Marcus Vinicius de Carvalho informou que aguarda até domingo o envio do relatório e, se isto não acontecer, mandará outro telegrama à chefia da delegação na Espanha, a fim de lembrar a necessidade do documento, pois, segundo acentuou, só com base nêle poderia atender às muitas perguntas de repórteres e de associados e explicar o que estava havendo com o time.

**Prestígio**

Apesar da tentativa feita por Renganeschi, solicitando demissão, o técnico foi bastante prestigiado pelo supervisor Flávio Costa e também pelos jogadores. O chefe da delegação, aliás, disse que era do seu dever impedir que Renganeschi regressasse mais cedo porque há tempos os dirigentes do clube enfrentaram a onda contra a sua permanência porque êle estava fora e agora a situação é idêntica e nesse caso o critério não pode ser outro.

O supervisor Flávio Costa declarou que iria entregar o relatório ao Presidente logo após a chegada da delegação, como é de praxe, mas, em face do pedido do Sr. Marcus Vinicius, passou a redigir o documento e, possivelmente, quarta ou quinta-feira deverá enviá-lo através de uma emprêsa de aviação, pois, pelo Correio a demora seria ainda maior.

**Elogios**

No relatório de Flávio Costa, a disciplina mantida pelos jogadores é a melhor possível e tudo tem corrido normalmente, até agora. Destacará, ainda, o espírito de colaboração e o entusiasmo que todos demonstraram, pois, acima do proveito financeiro de cêrca de NCr$ 900,00 que cada um receberia, de bichos, estava o desejo de representar bem o clube e o futebol brasileiro.

O próprio Vice-Presidente interino Flávio Soares de Moura recebeu uma carta de Flávio Costa em que êste conta alguns detalhes da excursão e o dirigente prontamente mostrou a carta ao Presidente. Quanto ao aspecto financeiro, o lucro do Flamengo será dos melhores, porque o time jogou pelas passagens na União Soviética e as partidas seguintes forneceram, em média, 6 mil dólares de cota líquida por exibição.

**Autocrítica**

Ainda sem saber se a iniciativa de Renganeschi, ao renunciar, foi motivada por qualquer boato ou informação de que seria demitido, ao chegar ao Rio, o Sr. Flávio Soares de Moura acredita que o técnico não reúna mais possibilidades de continuar. É tudo questão de ambiente, que o técnico não tem mais.

— Renganeschi é um cavalheiro e tem autocrítica — comentou. — Ninguém melhor que êle para saber se poderia ou não continuar. Quando surgiu aquela onda contra êle, na chegada da delegação, do interior, nós o prestigiamos e dissemos, na ocasião, que só êle sabia até onde podia ir.

**Contra o Atlético**

O Flamengo enfrentará o Atlético de Madri, amanhã, na capital espanhola, no sétimo jôgo da excursão. Ademar, Fio e Rodrigues estão recuperados e deverão atuar, enquanto Paulo Henrique e Murilo dependem da aprovação do Dr. Célio Cotecchia.

O supervisor Flávio Costa desfez o mal-entendido acêrca das reclamações ao hotel em Sevilha, que realmente desagradou na parte alimentar, deixando de fornecer uma refeição mais substanciosa aos jogadores, de manhã. As restantes exibições do Flamengo carecem de confirmação, por parte do Atlético e do empresário Obiol, estando prevista a volta da comitiva para o dia 27.

## *GONZALEZ QUER HELINHO PARA FLU*

**São Paulo — (SP-JS)** — Após ressalvar que ser técnico do Fluminense é encontrar a maioridade no futebol, o treinador Alfredo Gonzalez confirmou a disposição que tem em contratar o atacante Helinho, do Palmeiras, além de mais dois ou três jogadores que conhece do interior paulista e que serão de grande utilidade no clube tricolor, estando certo de que não regressará ao Rio sem um dêsses reforços.

Satisfeito em poder voltar à Guanabara acompanhado por sua espôsa, Gonzalez garantiu que assumirá o comando técnico do Fluminense, amanhã, por ocasião do jôgo amistoso contra o Rio Branco, mas, disse, que o fará apenas para observar mais atentamente os jogadores, pois lembrou que o time está sob o comando do antigo jogador Telê, que será o responsável, inclusive, pela escalação dos titulares.

**Ideal mesmo**

Depois de elogiar o ambiente que encontrou em Alvaro Chaves, definindo o Fluminense como um clube bastante evoluído mentalmente, o treinador Gonzalez, destacando o gabarito dos jogadores que já conhece, admitiu a necessidade de contratar alguns reforços para determinados setôres, afirmando que há necessidade, de, pelo menos, um bom jogador em cada posição, para se evitar improvisações ou queimações.

Hèlinho foi o primeiro nome citado por Gonzalez, havendo possibilidades do seu empréstimo para um período de experiência no Fluminense, findo o qual poderá ser contratado definitivamente. Afora Hèlinho, Gonzales, que tem grandes conhecimentos no interior, deverá cons[illegible]ir mais alguns reforços para levar na sua volta ao Rio.

O técnico deverá regressar ao Rio hoje, acompanhado por sua espôsa, ficando hospedado em um hotel até que o Fluminense consiga o apartamento que lhe foi prometido por ocasião da assinatura do contrato. Sôbre os reforços que pretende levar para o tricolor, Gonzalez, confirmou sua certeza de que êles não decepcionarão a torcida do Fluminense, especialmente Hèlinho, jogador que o treinador considera dos mais versáteis e inteligentes atacantes do futebol brasileiro.

**Vai observar**

Gonzalez deverá chegar ao Rio hoje, à noite, a tempo de assistir ao amistoso do Fluminense com o Rio Branco amanhã, às 15h, em Alvaro Chaves, mas não assumirá o comando do time nem o dirigirá durante o jôgo, pois acha que primeiro precisará observar mais atentamente os jogadores, a fim de iniciar, na próxima semana, o seu trabalho, já com alguma planificação objetiva para os tricolores.

## *Bonsucesso fica sem Rubinho*

O Diretor de Futebol do Bonsucesso, Sr. Rubens de Araújo Reis, renunciou ao cargo que vinha ocupando, por não admitir interferência no seu setor. Em cerimônia simples, Rubinho despediu-se dos jogadores, antes do treino individual, ontem, pela manhã, dirigido pelo técnico Alfinête.

O ex-Diretor do Bonsucesso informou que tudo começou quando o time foi jogar em Castelo, com êle chefiando a delegação, e aproveitaram sua ausência para interferir no seu trabalho.

Disse mais, que se afastava da Diretoria, mas nunca do Bonsucesso, porque o clube é parte de sua vida, e vai continuar sendo o mesmo homem de sempre. Agradeceu, depois, a boa vontade dos jogadores para com os interêsses do clube, pedindo que êles lutassem sempre para ter um Bonsucesso cada vez maior.

O ensaio de ontem foi um puxado individual, que constou de corridas em volta do campo, bate-bola, flexões e exercícios respiratórios, que teve a duração de 40m, e o único ausente foi o ponta-direita Gilbert, que foi operado no nariz. Para hoje, está marcado um treino coletivo.

## Festa dos juvenis será com Botafogo

O Diretor de Futebol Juvenil do Flamengo, Sr. Júlio Bergalo vai iniciar hoje entendimentos com os dirigentes do Botafogo, a fim de realizar contra êste clube, na quarta-feira 21, ou sábado 24, a festa de entrega das faixas aos campeões juvenis de 67, achando que as comemorações oficiais só poderiam se realizar na última rodada.

O técnico Modesto Bria, satisfeitíssimo com o título e, mais ainda, com a homenagem que recebeu dos jogadores ao ser carregado em triunfo na volta olímpica, disse que o mais importante agora é começar a trabalhar desde já para o bicampeonato e confirmou que logo após o campeonato vai se internar em uma Casa de Saúde para se submeter a uma operação de hérnia do disco.

**Mais um voto**

Para o Sr. Júlio Bergalo, todo o Flamengo trabalhou para o título, e o sucesso foi conquistado, assim, pelo esfôrço centralizado. Acentuou que o Campeonato de Juvenis representa para o campeão mais um voto na FCF e, também, mais alguns pontos na Taça Eficiência. Se o Flamengo ganhar nesta modalidade, também, terá mais um ponto.

— Além de faturar mais um ponto — disse —, o que vale, ainda, é a reconquista da hegemonia do futebol carioca, na categoria, e a liderança na Taça Eficiência. Fomos campeões em 65 e só deixamos de ser tricampeões porque no ano passado perdemos um ponto importante para o Fluminense, em partida tirada da Gávea e levada para o Estádio Mário Filho. Só lamentamos perder o tri por um ponto.

**Sorte**

Um dos primeiros a cumprimentar os campeões foi o Sr. Flávio Soares de Moura, o qual, aliás, foi à Gávea com seu terno azul, o da sorte. Também para regular, o Diretor de Futebol Juvenil, José Maria Khair, assistiu a tôdas as partidas com sua camisa vermelha, esporte. Da arquibancada, aliás, foi visto fumando, nervosamente, um cigarro atrás do outro.

Quatro jogadores terão suas idades "estouradas", pois completam 20 anos em 67 e não podem ser utilizados no Campeonato Carioca de Juvenil de 68: Dionísio, Luís Carlos, Alcir e Sapatão. Todos serão profissionalizados e, inclusive, são apontados como esperanças do time de cima na Taça Guanabara.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ennio Sérvio
Paulo Ney Doria

# *Jôgo perigoso*

## SAI DESSA, CAMPEÃO!

*Nilton Santos dirigia calmamente o seu* Volkswagen *quase na saída do Túnel Santa Bárbara, no Catumbi, atrás de outro "fusca", que tinha ao volante uma esbelta madama de óculos também impassível e fleugmática. Na frente ia um táxi* Gordini, *cujo chofer ainda não havia proferido sua sentença do "fé em Deus e pé na tábua".*

*Transpondo a escuridão do túnel, o chofer do táxi viu que era hora de mandar* brasa, *mas logo percebeu o vermelho e um guarda, mais adiante, rebolando seu cassetete entre os dedos. Deu uma freada brusca, e isso bastou — o "fusca" de madama "entrou forte" e recebeu por trás "o impacto do campeão".*

*O trânsito ficou interrompido e, ao invés de um, já eram mais de dois guardas, sempre naquela velha estória do "cadê" os* documentos". *Começando da frente para trás, um dos guardas chegou a Nilton Santos e logo o reconheceu, depois de verificar se a madama não tinha causado estragos.*

*—— Você não tem culpa — disse o guarda. E além do mais, com o seu carro não houve nada. Pode sair dessa campeão, e deixa o resto por nossa conta.*

## CARGO VAGO

A seleção brasileira que disputará a Copa Rio Branco, em Montevidéu, não preencheu uma de suas vagas mais importantes no esquema diretivo: a de preparador físico. Eram muitos os candidatos e o tempo muito curto para que a presença do escolhido não pudesse ser adiada para outra oportunidade. Aimoré vai acumulando as funções, mas a CBD não abre mão para outras oportunidades de ter um elemento específico para o cargo.

João Carlos, do Fluminense; Júlio Mazei, do Santos: e Admildo Chirol, do Botafogo, eram e são os mais sérios candidatos ao pôsto, mas um dêles está ganhando terreno em relação aos outros: Admildo Chirol. Seu padrinho, muito forte, é o Dr. Lídio Toledo, já oficialmente designado substituto do Dr. Hilton Gosling.

## VACA SAGRADA

*Em conversa com os jornalistas, quando explicava por que iria intensificar os treinos, Gentil Cardoso disse que os jogadores, além do carinho que devem ter pela bola, precisavam respeitar a vaca, "que, indiretamente, dá o sustento a todos êles".*

*Para se expressar melhor, resolveu jalar tôda a história:*

*— Vocês sabem que o jogador vive da bola, mas esta sai da vaca, provando que é um animal muito bondoso, que além de dar o leite, sustenta uma legião de homens no Mundo inteiro.*

## A VOZ DA TORCIDA

Aimoré Moreira soube suportar com diplomacia, durante o jôgo-treino da seleção com o São Cristóvão, uma série de frases de insulto por parte da torcida, que, a tôda hora, pedia a entrada de Edu em campo. As frases que mais eram pronunciadas eram: "Aí bairrista, sente o drama, agora que não convocou os cariocas"; "Está com mêdo de lançar o Edu e êle acabar com o treino?"; "É melhor levar para o Uruguai o time de camisa branca" (era o do São Cristóvão); "Domingo, contra o América, a cobra vai fumar"; "Muitos dessa seleção não seriam titulares nem no São Cristóvão", e "Escala o Paulo Machado de Carvalho para a panelinha ficar completa".

## ALEGR[illegible] [illegible]ÁRIO

*O atacante Mário, que já é alegre por natureza, ontem estava transbordando de contentamento. Além de sua convocação para a seleção brasileira soube que Célio indicou seu nome ao Nacional, cujos dirigentes deverão entrar em contato com o Fluminense para a compra de seu passe.*

*—— Estou muito satisfeito no Flu, mas uma boa grana agora não fará mal nenhum e por isso tôrço para que seja verdade o interêsse do clube uruguaio em me contratar — foram suas palavras aos jornalistas, ontem, após o treino da seleção.*

## AS PIADAS DA TORCIDA

No jôgo-treino da seleção nacional, realizado ontem, no campo do Vasco, a torcida marcou a sua presença através de piadas, sendo que as mais freqüentes eram as que pretendiam ver no São Cristóvão a seleção do Brasil.

— Leva o time branco para o Uruguai, Aimoré, que êle é o melhor.

Edu também foi bastante visado:

— Coloca o Edu, Aimoré, será que êle é tão pequenino que você não vê?

A piada que mais fêz rir foi feita no momento em que os massagistas Mário Américo e Nocaute Jack orientavam Edu no esquentamento dos músculos para entrar em campo, puxando bastante pelo jogador do América:

— Edu, cuidado com essa fria. Eles querem cansá-lo antes de entrar em campo, pois, para êles, quanto menos cariocas tiver, melhor.

# Missão por todos

A brilhante vitória do Cruzeiro sôbre o Nacional recoloca em evidência a luta do futebol brasileiro para reconquistar a hegemonia sul-americana, perdida pelo Santos e, durante uma temporada, abdicada no direito de disputa por êsse mesmo clube.

Há dois ângulos bastante definidos na campanha do campeão de Minas e da Taça Brasil: o seu desejo de projetar-se internacionalmente, e a representação que lhe foi confiada pelo País. Em relação ao primeiro, a obsessão do destaque extrafronteira foi de tal modo radical que o Cruzeiro, por causa dela, viu-se prejudicado no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, não suportando o esgotamento conseqüente da participação simultânea nessa competição e na Taça Libertadores da América. Quanto à missão conferida pelo esporte brasileiro, não mais prevalece qualquer sentido de crítica, que, antes, pudesse merecer a aventura em que se envolveu o clube mineiro, de março a maio último.

Tal configuração deve ser realçada, a fim de que não reste mais nenhuma dúvida de que o Cruzeiro, hoje, é depositário das esperanças nacionais de uma façanha de vulto. Com maior expressão, ainda, porque, ao contrário de tôdas as outras nações inscritas na Taça Libertadores da América, êle está sòzinho do lado brasileiro, ao passo que argentinos, uruguaios, peruanos e chilenos, além dos demais eliminados, fizeram-se presentes com os seus campeões e vice-campeões.

O Cruzeiro, dentro da sua visão personalista da Taça, já pagou um preço elevado ao não se classificar no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, onde teve atuação fraca. Mas, agora, é o representante único e autêntico do nosso futebol, numa etapa importante, pois dela dependerá em grande parte a reformulação da Libertadores da América, a fim de que lhe seja devolvido o critério inicial e sério de ser disputado apenas pelos clubes campeões, sem a intromissão descabida dos vices.

A partida de anteontem, mostrou aos torcedores cariocas que o Cruzeiro mantém intatas as qualidades que o tornaram vencedor da Taça Brasil. Portanto, o futebol brasileiro tem assegurada uma honrosa trajetória na parte mais difícil da Taça, desigual para êle em número, porém, perfeitamente equilibrada em fôrça técnica, seja em Belo Horizonte, seja, mais tarde, em Montevidéu. E os cariocas se juntam aos mineiros em sua manifestação de confiança no valor da poderosa equipe cruzeirense.

# Política juvenil

Ao sagrar-se campeão carioca de juvenis com absoluta superioridade sôbre os 11 outros concorrentes, ao ponto de, faltando duas rodadas para o encerramento do Campeonato, haver garantido uma vantagem de pontos irrecuperáveis para qualquer clube, o Flamengo lembrou a todos os dirigentes do futebol da Guanabara uma verdade que parece esquecida: a importância extraordinária da categoria juvenil como celeiro de valôres para a categoria de profissionais.

Muito se tem falado no Rio de Janeiro sôbre o esvaziamento das fontes de alimentação do futebol carioca. As mais variadas e estranhas teses foram levantadas, enquanto algumas existem que merecem todo crédito. Entre estas últimas citamos o desenvolvimento acentuado dos centros futebolísticos vizinhos à Guanabara, como é o caso de Minas Gerais, ao mesmo tempo em que as dificuldades financeiras dos clubes cariocas obrigam a uma redução do investimento, atingindo então os juvenis.

Entretanto, justamente o problema financeiro é que deveria provocar maior entusiasmo dos dirigentes em relação aos jovens. Nota-se, ao contrário, uma preferência pela compra de jogadores, êstes sim, a preços elevados e nem sempre compensadores. Havia clubes no Rio de tradição firmada na forja de craques. Em especial o Fluminense, que durante anos supriu as suas necessidades profissionais com os elementos saídos do âmbito juvenil. O Bangu é outro exemplo, da mesma forma que o Botafogo e o atual campeão, o Flamengo. Se voltarmos a 1960, constataremos que o América foi campeão com base promovida dos juvenis. Tal tradição está sendo ignorada.

Todos os clubes continuam produzindo, é indiscutível. Contudo, de forma insuficiente. No caso do Flamengo — que não é isolado, embora, pelo título recém-conquistado, sirva melhor de ilustração — verifica-se que nem todos os juvenis aproveitáveis permaneceram na Gávea, ou não foram devidamente explorados. Outro defeito comum nos técnicos e dirigentes responsáveis pelo setor juvenil é a orientação mal feita ou a falta de paciência para que certos jogadores, que são promessas irrefutáveis, se cristalizem.

A vitória do Flamengo deve ser saudada com aplausos, pela justiça ao melhor do Campeonato. Esperamos, todavia, que signifique, para êle e todos os clubes, o reinício de uma ação positiva nos respectivos Departamentos de Juvenis, por questão de política econômica inteligente e de preservação das reservas cariocas, que permanecem vivas — e desperdiçadas.

# BATE-BOLA

**Amaro da Silva Filho**
**Nova Friburgo — Estado do Rio**

"Acho que o Fluminense deve formar um grande time sem se desfazer dos craques que possui. A defesa está completa com Oliveira, Válter, Altair e Báuer. O meio do campo já tem Denílson e o ataque tem Mário, Samarone e Lula. Samarone é um craque, um dos mais destacados jogadores da nova geração brasileira. Entregá-lo ao Flamengo seria fortalecer o inimigo: Além do mais, o passe de Gerson não custará menos do que 400 mil cruzeiros novos, e o tricolor não conseguiria cobrir a metade dêste preço com a venda do Samarone, que é tão bom quanto o jogador do Botafogo. Bom, seria ver uma linha formada por Mário, Samarone, Gérson Silva e Lula. Além do Gérson o Fluminense poderia contratar o Sérgio Lopes, bem como o Bráulio, o Silva, o Alcindo e o Tupãnzinho. Faltam dois jogadores ao Fluminense e se o Samarone sair vão ficar faltando três. Gostaria que me desse uma opinião a respeito da venda de Samarone".

*Não creio que o Fluminense esteja pensando em dispensar Samarone e muito menos em vendê-lo. Sossegue seu coração: acho muito mais fácil o Flu comprar o Gérson do que vender o Samarone.*

Angelo Tendler
Guanabara

"Ontem ouvi, por acaso, na Rádio Record de São Paulo, um programa intitulado "A verdade também se diz" que foi ao ar às 18h45m. Um repórter de nome Clésio Ribeiro, falou assim: "Os cariocas além de imbecis em matéria de futebol, são cretinos ao criticar a convocação da seleção nacional". E foi por aí, dizendo que o futebol carioca está decadente, que todos os nossos jogadores são pernetas", excetuando dois ou três, separados do joio. Disse que Dias e Jurandir são os maiores jogadores do mundo e foi mais longe ainda, acusando os cariocas pelo fracasso da seleção nacional na Copa do Mundo. Não chego a compreender como é que um veículo da imprensa permite que alguém possa fazer um papel dêsses. Não seria possível obter uma gravação dêsse programa para as devidas providências?"

*Sr. Angelo, deixe isso pra lá; o tom do comentário é de cada um, e a gravação não adiantaria nada. Fiquemos acima dessas coisas.*

Gilberto Fadel
São Paulo

"Por que não publicaram o balancete do Flamengo neste Roberto Gomes Pedrosa? Publicaram o do Vasco, o do Fluminense, o do Botafogo, mas não publicaram o do Flamengo. Por quê? Quais as medidas tomadas pelos conselheiros rubro negros para pôr fim à atual situação? Por que o JS não faz entrevistas com os conselheiros? Ou com o Sr. Flávio Soares de Moura, o único rubro-negro entre os Diretores? Perguntem se êles lêem o Bate-Bola? Já perdemos Juarez, João Daniel, César e agora perdemos Mário Braga. Tomara que Flávio Costa vá embora (recordo aqui o que Mário Filho disse dêle em 53 — "Flávio Costa continua fiel ao Vasco"). Que êle saia antes de mandar embora o resto das revelações rubro-negras... Os atuais líderes juvenis que ponham as barbas de môlho, pois os Três Mosqueteiros do Mal — Veiga, Gunar e Flávio Costa — estão aí mesmo. A torcida deveria colocar faixas de protesto pedindo a queda do trio do mal, em frente à sede rubro-negra, ou em frente ao Estádio da Gávea".

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

## JANELA ABERTA

# Havelange multiplica por 5 lucro do Robertão

**Pelos cálculos do Presidente João Havelange, o sucesso financeiro do primeiro Campeonato Roberto Gomes Pedrosa será elevado, no futuro, a cinco vêzes ao dêste ano, com a ampliação da faixa da disputa que prevê eliminatórias, em outros centros ainda não aproveitados, do Norte e Nordeste.**

—— Começamos o campeonato arrecadando 8 bilhões de cruzeiros antigos, mas posso garantir que, em 1968, êsses lucros se elevarão a 40 bilhões antigos, no mínimo, se as coisas forem feitas dentro do clima realista imprescindível ao acêrto dos entendimentos.

Homem profundamente dedicado aos números, com uma experiência inequívoca dos conhecimentos da economia nacional mais distante, o presidente da CBD chega, hoje, à conclusão de que o êxito recolhido da iniciativa de dar maior amplitude ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, em 67, "ensinou a tornar o Brasil, no âmbito do futebol profissional, menos descentralizado".

—— Nem será necessário — frisa — aumentar já o preço dos ingressos populares, para que as receitas do ano vindouro alcancem o paralelo quintuplicado que estou predizendo. Conheço muito bem, e de perto, o mercado do futebol nas zonas extremas, do Norte e Nordeste. Exatamente por conhecê-lo é que sustento a previsão de que iremos ainda muito mais longe, técnica e econòmicamente, estendendo os limites da disputa.

*Quando a poeira assentar* — Salientando que a derrota sofrida na Copa do Mundo de 66 não abalou o prestígio adquirido pelo Brasil, na Suécia e no Chile, o Presidente Havelange recorda que trouxe da Europa e do Oriente-Médio a certeza dessa convicção, "tal o interêsse confesso que as principais entidades dêsses continentes demonstraram por nossas equipes selecionadas".

—— Quero deixar bem claro — diz mais adiante — que tenho comigo propostas formuladas por países, inclusive a Inglaterra, no sentido de fundamentarem as necessárias *demarches* para nos verem, de nôvo, em 67, 68 e 69.

—— O problema maior na sua profundidade — esclarece — está em como orientar a escolha dos adversários que nos convenha enfrentar, antes da viagem ao México. Mas a Comissão Técnica disporá de tôda liberdade para fixar êsse peneiramento, de acôrdo com os planos gerais e os objetivos de cada um de seus membros.

Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Itália, Inglaterra, Hungria, Tcheco-Eslováquia, Polònia, Turquia, Líbano, França, Suécia, Irlanda do Sul — para citar alguns — são os países mais empenhados no intercâmbio. Com o tempo, e à medida em que a Comissão Técnica estabelecer os calendários internacionais, até 70, os roteiros serão traçados partindo das conveniências táticas, prioritárias.

*Radicalismo e não-radicalismo* — Acêrca do que Aimoré propõe — reformas mais radicais, sobretudo no que se refere "à velocidade comprometida do futebol brasileiro e a um contato mais permanente com os demais centros candidatos ao título mundial" — acha o Presidente Havelange que tudo isso faz parte dos planos da CBD.

—— Estamos de pleno acôrdo — observa — em que devamos criar um ambiente de camaradagem entre os jogadores, facilitando a exclusão dos inadaptáveis. Acontece, porém, que tentar chegar lá, através de seleções permanentes, por enquanto é impossível. Em contrapartida, teremos o desdobramento das atividades, fora e dentro do País, e essa alternativa é, fora de dúvida, muito boa.

*Ponto de vista de irmão* — Deixando de parte Havelange e Aimoré, vale a pena transcrever o que Zezé Moreira declarou, ontem, ao nosso colega Teixeira Heizer:

—— Se eu estivesse na Comissão Técnica, agora — salientou — teria ponto de vista contrário ao do meu irmão: preferiria que o treinamento do selecionado se realizasse no Rio Grande do Sul.

—— Com isso — esclarece — tirar-se-ia os jogadores do ambiente hostil que se formou no Rio, pela convocação de apenas dois homens daqui, e ao mesmo tempo, facilitaria a adaptação ao clima que irão encontrar em Montevidéu.

Mergulhando mais fundo na matéria, Zezé "manifestou-se também pela modificação do tipo de treinamento físico do jogador brasileiro, dando-lhe capacidade maior para enfrentar os europeus".

—— Sou partidário sistemático do jôgo de velocidade da bola, mas acredito que o ideal é aliar-se a isso à velocidade e destreza do jogador, como estão procurando fazer, cada dia que passa, os europeus.

*Peñarol para vingar Nacional* — A equipe do Peñarol pernoitou ontem, no Rio, a caminho de Belo Horizonte, onde irá enfrentar o Cruzeiro, no domingo, na primeira partida entre ambos, pelas semifinais da Taça Libertadores da América.

O vice-campeão uruguaio e atual detentor da Taça é um time de sedimentada experiência internacional, devendo fazer melhor figura do que o Nacional, com a sua pobre exibição de anteontem, no Estádio Magalhães Pinto.

Embora perdedor do Nacional, domingo, pelo escore de 1 a 0, e último do grupo, ainda sem nenhum ponto ganho, é justo encarar a equipe aurinegra como capaz de mudar o panorama da eliminatória, por seus recursos técnicos respeitáveis, sua excelente coleção de jogadores de alta qualidade, e, mais que tudo, por sua disposição de alma de honrar o prestígio do futebol "celeste", em qualquer circunstância. Principalmente, quando por baixo.

Vai dar pau.

# Evaristo quer Edu mas já pensa em Jorge

Evaristo ainda não pensou em substituto para Edu no ataque americano, com vista ao jôgo-treino contra a seleção, domingo próximo, pois está certo que êle jogará pelo América, senão o tempo todo, pelo menos durante um tempo, mas tem Jorginho de sobreaviso para o caso de Aimoré pensar de maneira diferente.

Ontem à tarde, no Andaraí, além de Evaristo, todos os companheiros de Edu queriam saber se êle jogaria ou não pelo clube, fato que consideravam importante para o time se apresentar bem e repetir contra a seleção as mesmas atuações do Torneio Internacional.

### Gilson vetado

Além do possível desfalque de Edu, o treinador Evaristo já está certo de não poder contar com Gilson, ontem ausente do treino individual e sem mais possibilidaes de se recuperar até o dia do jôgo.

O técnico americano vai usar o mesmo esquema utilizado contra o Vasco, com Sérgio na lateral-direito e Dejair na esquerda. Não é a formação que gosta, mas é a melhor que dispõe na emergência.

A volta de Ita ao gol, por outro lado, está confirmada e para as demais posições não há problemas, sendo Jorginho o mais cotado para ocupar o pôsto de Edu, no ataque, se Aimoré negar o jogador ao América.

### Treino macio

Achando que os treinos de segunda, têrça e quarta-feira foram severos e exigiram muito dos jogadores, Evaristo relaxou bastante no exercício de ontem. Acredita que o time está bem atlèticamente e forçar muito pode fazer com que o quadro estoure, privando-o de pernas, inclusive para domingo.

Evaristo fêz ontem uma sessão de ginástica de apenas 25 minutos, como aquecimento muscular e em seguida liberou os jogadores de defesa e meio-campo para um bate-bola, convocando apenas os atacantes. Dêsses exigiu chutes a gol de tôdas as posições e com as duas pernas.

Primeiro de frente para o gol, com o treinador tocando a bola ora para a direita ora para a esquerda, para que os atacantes atirassem de primeira. Depois, dividiu os atacantes em duplas e fêz com que trocassem bolas até a entrada da área, de onde tinham de chutar. Para terminar, mandou que os extremas Joãozinho e Eduardo chutassem bolas sôbre a área, primeiro altas para que os que sobraram cabeceassem e, mais tarde, rasteiras para serem emendadas de primeira.

### Treino define

Sem contar com Edu, o América fará hoje o seu segundo coletivo da semana, oportunidade em que Evaristo vai testar Jorginho no ataque titular, no lugar de Edu. Esta, no entanto, não é a única hipótese prevista pelo treinador americano, que pode optar por um 4-3-3, com Artur ou Fará de terceiro homem, ficando nesse caso o ponteiro Joãozinho, a quem habitualmente cabe êsse papel, com funções especìficamente ofensivas.

Os jogadores americanos encerrarão seus treinamentos amanhã pela manhã, fazendo um treino recreativo e em seguida subirão para a concentração, no quilômetro 18 da Rio-Petrópolis.



Gentil usou megafone para pedir aos jogadores mais carinho no trato com a bola

# *GENTIL PEDE AO TIME MAIS AMOR À BOLA*

Muito animado com a continuidade do seu trabalho, Gentil Cardoso agora vai intensificar os exercícios dos seus jogadores — dando treinos táticos pelo menos duas vêzes por semana, na parte da tarde, além do normal — a fim de colocar sua equipe em freqüente contato com a bola, para levar a sério a profissão.

Gentil explicou que todos os jogadores profissionais precisam ter mais carinho pela bola, da qual tiram o sustento para viver, e a necessidade de intensificar os treinos dará ao elenco esta condição. Baseado neste trabalho, garante que conseguirá ótimos resultados no futuro.

### Rotina

Dentro do seu esquema de trabalho, Gentil Cardoso considera dois treinos diários para os jogadores uma rotina, porque "para se correr 90 minutos em campo, é preciso ter bom preparo físico, o que só se consegue com muito trabalho, e por isto quero aproveitar todo o tempo disponível".

— Quando dirigi a equipe do Vasco em 1952, para ganhar o campeonato, foi preciso ficar diàriamente no clube, de manhã até à noite, para recuperar tôda a equipe que todos diziam estar acabada e velha para o futebol. Agora, com jogadores jovens, creio que será melhor ainda — disse Gentil Cardoso.

Quanto ao carinho pela bola, o técnico afirmou que os jogadores precisam entender, apenas um ponto — dependem dela para viver — e quando forem cobrar uma penalidade, ou estiverem em contato com ela nas jogadas, devem até conversar com a bola, pedindo para esta chegar ao seu destino...

### Individual leve

Devido ao intenso trabalho realizado durante a semana, Gentil Cardoso realizou um treino individual de caráter leve, exercitando durante 45 minutos todo o elenco, com exceção de Danilo Meneses, Ari e Bianchini, todos entregues ao Departamento Médico, impossibilitados de treinar.

Os exercícios foram os mesmos da última vez, mas feitos com menos intensidade. Nei foi dispensado pelo técnico na metade do treino, porque no dia anterior se empregou a fundo no coletivo e Gentil resolveu poupá-lo, a fim de usá-lo em condições no apronto de hoje.

Silas, lateral-esquerdo que vem agradando ao técnico nos coletivos realizados até agora, mereceu também uma atenção especial, sendo deslocado do grupo para praticar sòzinho exercícios com a corda, pois, no momento é o único jogador disponível na posição, por causa da dispensa de Oldair.

Mesmo sem jôgo para domingo, como era seu desejo, Gentil Cardoso marcou para hoje um apronto e, conforme o parecer do Dr. José Marcozzi, poderá contar com Bianchini, Ari e Danilo Meneses, que ainda não realizaram treinos esta semana, e talvez define a equipe para um amistoso nos próximos dias.

### Massagens obrigatórias

Depois de fixar no quadro negro o lema do dia — "Se pudéssemos ver a angústia interna estampada na fronte de cada um, quantos que causam inveja despertariam piedade" —, Gentil Cardoso iniciou a preleção, falando sôbre os músculos, contando com a colaboração do Dr. José Marcozzi, médico do Vasco.

Na sua palestra de ontem, o técnico vascaíno mostrou aos jogadores a importância de uma massagem para o profissional, acentuando que a partir daquela data, após todos os exercícios, será obrigatória a massagem para o elenco, sem exceção, deixando claro que passaria a fiscalizar a aplicação para o bem de todos.

### Jogos cancelados

O Presidente João Silva voltou a cancelar os jogos amistosos em cogitação para os próximos dias, porque ainda aguarda uma resposta do empresário Emílio Berloquer, que deverá chegar junto com a delegação do Peñarol, que vem jogar com o Cruzeiro pela Taça Libertadores da América.

Os jogos cancelados foram em Goiás e Brasília para os dias 20 e 25 do mês corrente. A demora do Vasco em dar uma resposta fêz com que o Corintians fôsse contratado em seu lugar. Quanto a um amistoso para domingo, o Sr. João Silva desistiu, por estar muito em cima, mas pretende tentar outros jogos na próxima semana.

Por sua vez, o Nacional, de Montevidéu, propôs ao Vasco um jôgo amistoso no Uruguai, para comemorar o seu aniversário. O Presidente vascaíno recusou, porque o Vasco não receberia cota e só teria as despesas pagas, em troca o Nacional faria o mesmo, vindo ao Rio para outro jôgo.

Como a delegação do Peñarol está sendo esperada no Brasil para hoje, o Presidente prorrogou o prazo para o empresário Emílio Berloquer. Caso êste não apareça, o Vasco vai tentar uma excursão pelo interior do Brasil junto ao técnico Daniel Pinto, que espera apenas a autorização do Sr. João Silva.



## *Madureira contrata reforços*

O Madureira viveu manhã agitada, ontem, com a reunião do Departamento de Futebol, para resolver os casos das contratações dos jogadores que o técnico Célio de Sousa indicou, depois de observá-los durante dois meses nos treinamentos a que foram submetidos. Os novos jogadores formarão o elenco do clube para êste ano.

O Presidente, Sr. Carlos Teixeira Martins, chegou ao Estádio quando o treino estava pela metade e ficou olhando, das sociais, ao lado do Diretor de Futebol Justino Corrêa e do Subdiretor Didimo de Almeida, mostrando-se vivamente impressionado com o treino, tanto pela rapidez, como pelo sentido de conjunto que o time revelou, fazendo, mesmo, elogios ao trabalho do técnico Célio de Sousa.

### Contratos

Os primeiros jogadores a serem contratados pelo clube foram: Elmo, Marcílio, Adilson, Altamiro, Carlinhos, Pereira, Iris, Edson, Roberto e Medina, cujas bases não foram reveladas, para não criar situação de choques entre êles. Na próxima semana outros nomes virão juntar-se aos já resolvidos, conforme informou Justino Corrêa.

Logo após a reunião, o presidente informava que, pelo que viu no treino, o Madureira não decepcionará sua torcida êste ano, pois conta com gente jovem, com vontade de vencer, ao lado de nomes veteranos, que ajudarão com suas experiências. O que falta ao clube, disse, é união dos seus nomes ilustres e, uma vez conseguindo isto, o Madureira irá ocupar um lugar de realce no futebol da Guanabara, disse o presidente.

### O treino

O time considerado titular venceu, por goleada, os reservas, no ensaio coletivo de ontem, por 8 a 0, marcando Elmo, Altamiro, Adilson e Medina dois gols cada, formando o time titular com Carlinho (Laert), Luís Almeida (Conceição), Joel, Tinoco e Pereira; Marcílio e Elmo; Roberto (Edson), Adilson, Altamiro e Medina. No quadro efetivo os destaques foram Elmo, Laert, Joel, Pereira, Edson e Medina, enquanto que no quadro suplente os nomes de Foguete, Gonçalves, Ledenir César, merecem menção pelo que apresentaram. O treino teve a duração de 110m, divididos em dois tempos de 55m, cada.

## Portuguêsa viaja para a Venezuela

Depois de ter o embarque cancelado à última hora, na têrça-feira, por um descuido dos dirigentes, que não solicitaram autorização a tempo do CND, a Portuguêsa viajará esta noite, com destino a Caracas, onde iniciará uma excursão organizada pelo empresário José da Gama.

A partida de estréia, marcada para a noite de ontem, foi adiada para a têrça-feira — contra o Desportivo Galícia da Venezuela — conforme acêrto do empresário, que anunciou dois jogos em Kingston, a 22 e 24, dois em São Pedro, nas Honduras, a 29 e 2 de julho, um no Haiti, a 5, e outro em Miami, a 8. Daí a excursão se prolongará até a Europa.

### Delegação

A delegação da Portuguêsa, que viajará às 10h40m, em avião da Varig, saindo do Aeroporto Internacional do Galeão, está assim constituída: chefe — Artur Sobral; técnico — Paulo Amaral; médico — Dr. José Hadad; massagista e roupeiro — Edgar Monteiro; jornalista — Ivo Suter, da Emissora Continental, e os seguintes jogadores: Otávio, Roberto, Lúcio, Bruno, Norival, Raquinho, Nilton, Hipólito, Miro, Chiquinho, Mário Breves, Osvaldo Silva, Almir, vandro, Iti, Rodrigo, dinho e Léo.

Enquanto isso, a Portuguêsa será representada por uma equipe mista no Torneio José Trocoli, nas preliminares da Taça Guanabara, sob a direção do Major Murilo de Carvalho, auxiliado por Toneca, técnico do juvenil. O goleiro Jurandir e Zeca, Joel, César, Dida, Inaldo, Abílio e mais alguns juvenis foram os jogadores requisitados pelo Major Murilo, que espera uma boa campanha também no Torneio de Confraternização.

## *Gradim vê time que tem com individual*

O Campo Grande realizou um treino individual ontem, pela manhã, que teve a duração de 45m, constando de corrida de profundidade, piques e bate-bola, e serviu para que o técnico Gradin tirasse suas primeiras conclusões sôbre o estado físico dos jogadores.

Os mais exigidos, por estarem com pêso a mais, foram Romeu, Ênio, Zé Oto, Zamboni, Élton, Jôfre e Hélio Cruz. Para êstes, Gradin dedicou um pouco mais de atenção, sabendo mesmo que terá mais trabalho com êles. Para hoje, a atividade será um ensaio coletivo, que contará com a presença de todos os jogadores.

### Contratos

Sôbre contratações para o time, Gradin informou que ainda é cedo, pois está no clube há três dias apenas e prefere contar com o pessoal que tem.

— Se precisar de algum reforço, não terei nenhuma dúvida em solicitar ao Diretor de Futebol, que, dentro dos recursos do clube, procurará resolver o caso — disse.



## *Jôgo-treino de domingo tem preços*

A CBD cobrará para o jôgo de domingo, às 16 horas, no Estádio Mário Filho, entre a seleção nacional para a Taça Rio Branco e o América, os seguintes preços: gerais NCr$ 0,50; arquibancadas NCr$ 2,00; cadeira sem número (atrás dos gols) NCr$ 3,00; cadeiras numeradas (laterais) NCr$ 5,00; cadeiras especiais (na tribuna esportiva) NCr$ 6,00; camarotes atrás dos gols NCr$ 15,00; e camarotes laterais NCr$ 25,00. O juiz será o Sr. Cláudio Magalhães e a preliminar às 14 horas reunirá a seleção do Departamento Autônomo e a equipe do Walmap.

## *Otávio quer cooperativa para clubes*

O Presidente Otávio Pinto Guimarães encaminhou memorando ao Vice-Presidente do Patrimônio, Coronel Aulio Nazareno, determinando-lhe o planejamento para a organização de uma cooperativa na FCF, destinada à revenda, sem lucro, de material esportivo aos clubes filiados. O Coronel Nazareno deverá entrar em entendimentos com os vice-presidentes dos Departamentos Jurídicos e de Finanças, a fim de dar as mais sólidas bases ao plano da cooperativa, tendo o prazo de 30 dias para a apresentação do seu trabalho.

## *Palavra do Maranhão vai decidir*

O presidente Otávio Pinto Guimarães, atendendo a uma solicitação do juiz relator do processo no TJD, oficiou ontem à Federação Maranhense de Futebol, pedindo informações sôbre o atleta Fernando, cuja validade de inscrição pelo São Cristóvão, na entidade carioca, foi contestada pelo Botafogo, que acusou o mesmo de estar registrado na Federação Maranhense. O caso está no Tribunal da FCF porque o Botafogo pleiteou os pontos do jôgo que o São Cristóvão venceu por 3 a 2, no campeonato de juvenis.

# Peñarol completo para enfrentar Cruzeiro

## Câmera

LUIZ BAYER

*Pode-se dizer, sem exagêro, que o escrete nacional começou favoràvelmente os seus preparativos para a Copa Rio Branco. O treino de ontem, em São Januário, mostrou, além de um excelente ânimo dos jogadores, um certo nível individual bastante favorável. Naturalmente que não houve uma produção de alto nível e nem se poderia esperar que isto acontecesse. Mas para um primeiro treino, não se poderia exigir mais. A equipe movimentou-se até com certo desembaraço, apesar de ter enfrentando um adversário que surpreendeu pelo seu futebol inteligente e bastante objetivo.*

A produção individual, no entanto, alcançou um índice bastante satisfatório, e isto constitui um indício muito promissor para quem está começando agora e que ainda não pôde contar com a totalidade dos jogadores. No primeiro tempo, na verdade, o escrete encontrou dificuldades nas suas manobras. Se a defesa andou sempre segura, demonstrando até um certo entrosamento, o ataque careceu de maior movimentação por fôrça naturalmente da falta de melhor entendimento entre os seus homens. Mas já no segundo tempo, notou-se uma melhora acentuada e para isso, concorreu sem dúvida a mobilidade dos homens do ataque.

*Cresceram Mário, Ivã e Volmir e depois que o pequenino Edu entrou no lugar de Alcindo, então as coisas se destacaram nitidamente. Foi um exercício que se caracterizou de grande movimentação e para isso contribuiu o São Cristóvão que se constituiu num sparring que chegou ao ponto de ultrapassar a esportiva. O São Cristóvão sem dispor de craques, mostrou-se, no entanto um time bem estruturado que se locomoveu agradàvelmente e deu grande trabalho ao seu adversário. Os dois a um, aliás, retratam tudo perfeitamente. Gostamos do exercício e acreditamos que Aimoré Moreira tenha ficado também, bem impressionado.*

O caminho parece ser o mais certo e o escrete crescerá sem dúvida com as próximas atividades e depois que receber os mineiros do Cruzeiro e mais Paulo Borges que chegará segunda-feira. De um modo geral, a seleção nacional teve uma ascendência lógica nas ações. Mesmo no primeiro tempo em que não houve gols, a equipe teve algumas boas iniciativas que só não se concretizaram em gols, por falta de maior mobilidade de Alcindo, um tanto temeroso, pois, precede de uma séria contusão no joelho. Além disso, há que se reconhecer que a defesa do São Cristóvão jogou magnificamente e vigiou bem os movimentos dos atacantes contrários.

*Mas no segundo tempo, como já dissemos, houve uma melhora acentuada na produção e com a entrada de Edu pôde o escrete definir o exercício a seu favor, de uma maneira muito clara. Um bom começo, sem dúvida. Analisando, individualmente os jogadores diremos que Félix foi um arqueiro tranqüilo que não teve trabalho mas que também nada pôde fazer no bonito gol de Arinos. Jorge Luís confirmou a sua forma. Marcou o seu setor sem necessitar de por em uso todos os seus recursos. No segundo tempo foi substituído por Everaldo, que foi deslocado da esquerda para a direita e onde mostrou que é um jogador inteligente.*

Gostamos do central Jurandir, que, aliás, para nós, não foi surprêsa. Jurandir estêve muito ativo e dominou perfeitamente o centro da área, apesar das penetrações de Arinos, um dos melhores homens da ofensiva do São Cristóvão. Clóvis, também, agradou, embora não estivesse muito atento no único tento obtido pelo adversário. Clóvis, porém, evidenciou combatividade e destacou-se principalmente nas bolas altas. Sadi entrou no segundo tempo para que Everaldo fôsse para a direita e mostrou que é um jogador que além de marcar bem, sabe também apoiar.

*Faltou ao escrete um sistema de melhor apoio e para isso muito influiu a produção de Dias que não conseguiu um ritmo mais veloz nas avançadas. Jogador muito lento, Dias acabou prejudicando o próprio Paes que foi, indiscutivelmente, melhor que o seu companheiro. Na ponta direita Mário explorou bem a sua velocidade e foi ainda autor de um gol, exatamente devido à sua característica de jogador veloz. Alcindo pareceu-nos temeroso e isso, aliás, é perfeitamente natural. Alcindo vem de uma séria contusão no joelho e só com o tempo poderá readquirir a necessária coragem. O pequenino Edu, que o substituiu, foi, no entanto, figura saliente do ataque. Edu realizou três jogadas de craque e o público o aplaudiu.*

Ivair confirmou o seu prestígio de um dos melhores atacantes do futebol paulista. É um jogador rápido, inteligente, que domina bem a bola. O seu lugar parece ser certo. Resta o ponteiro-esquerda Volmir que apesar de ter sido marcado por um dos melhores jogadores do São Cristóvão, conseguiu impressionar favoràvelmente. Volmir é o tipo do jogador incansável que se desloca e luta com entusiasmo muito grande.

*O presidente do América relutou quanto à cessão de Edu ao selecionado brasileiro. Contudo, acabou cedendo, na manhã de ontem, depois de ser informado que o pequenino craque formaria na equipe rubra domingo contra o escrete. Aliás, o próprio Aimoré Moreira prefere vê-lo no América, pois jogando na sua própria equipe poderá mostrar realmente o que sabe, ao passo que no escrete talvez fôsse prejudicado pela sua falta de experiência. É provável, contudo, que Edu forme um tempo com a camisa da CBD.*

Ao apresentar Mário, ao técnico Aimoré Moreira na concentração do Hotel das Paineiras, o Vice-Presidente Dilson Guedes afirmou que seria o fiador da sua conduta durante o tempo em que estiver à serviço do selecionado brasileiro. Mas Aimoré Moreira aparteou logo em seguida, dizendo que o próprio Mário tinha condições suficientes para ser seu próprio fiador, pois tinha a certeza de que seria um jogador modêlo que se encarregaria de destruir as versões que circularam ao seu respeito.

Natal quer fazer no Peñarol os gols perdidos contra o Nacional

## DAVI É DÚVIDA DE AÍRTON

Mesmo sentindo que o time não rendeu bem contra o Nacional, mas bastante satisfeito com o reaparecimento do ponta-esquerda Hilton Oliveira, o técnico Aírton Moreira, do Cruzeiro, disse ontem que só tem uma dúvida para escalar o time que jogará domingo contra o Peñarol, no Estádio Minas Gerais, na sua segunda apresentação pelas semifinais da Taça Libertadores da América.

A dúvida de Aírton Moreira passou a existir quando êle tirou Davi de campo na partida contra o Nacional, porque êle jogava mal, e colocou Evaldo, que além de fazer o gol da vitória, deu mais personalidade ao ataque, inclusive segurança ao meio de campo, pois Piazza pôde trabalhar mais a bola, coisa que não vinha fazendo.

### Hilton é o melhor

O técnico Aírton Moreira estava muito alegre ontem, principalmente porque Hilton Oliveira voltou ao time, em grande forma, depois de ficar mais de dois meses parado, fazendo tratamento de uma distensão na coxa esquerda. Depois de dizer que Hilton é o melhor ponta-esquerda do Brasil, atualmente, Aírton Moreira ainda esclareceu:

— Se meu irmão Aimoré, que está treinando a seleção brasileira, tivesse vindo aqui em Belo Horizonte para ver o jôgo com o Nacional, conforme me havia prometido, êle teria na certa convocado o Hilton, pois o futebol que êle jogou contra o Nacional, deixando o lateral dêles quase doido, é digno de qualquer jogador de seleção brasileira.

### Presidente elogio

O Tesoureiro Geraldo Moreira, ontem, na sede, estava dizendo que logo depois do jôgo foi levar o Presidente do Nacional ao hotel e êle lhe disse que "Hilton Oliveira é o melhor ponta-esquerda que já vi atuar", já que sabe prender a bola, passar pelo adversário e só tem um defeito, que é o de chutar mal em gol:

— Se não fôsse isso, seria completo — acrescentou.

O Vice-Presidente Cármine Furletti dizia que o time começou mal porque estava nervoso, principalmente Piazza, mas depois que Evaldo entrou e foi ajudar no meio-campo e tabelar mais com o Tostão, o time cresceu, e êle sentiu a vitória ali, mesmo antes de nascer o segundo gol.

### Natal machucou

Tão logo terminou o jôgo com o Nacional, o técnico Aírton Moreira soube que tinha um problema para domingo, pois o ponta-direita Natal sofrera uma torção no tornozelo direito, mas ontem, depois de examinado pelo médico Joaquim Daniel, o jogador ficou sabendo que não é nada de grave e que êle poderá jogar contra o Peñarol.

O jôgo de quarta-feira contra o Nacional, para o ponteiro do Cruzeiro mostrou que o time "não tem mais médo de cara feia, como pensavam e eu só sinto ter perdido aquêles gols feitos, já que me faltou calma suficiente na hora do chute, e domingo, contra o Peñarol, acho que o time vai render mais, não ficando tão acanhado".

### Individual ontem

Alguns jogadores que não participaram do jôgo contra o Nacional, mais Davi e Evaldo, fizeram individual ontem com o preparador-físico Paulo Benigno, no Barro Prêto, durante uma hora e meia. Os jogadores foram Fazano, Tonho, Cláuhio, Ilton Chaves, Gleisson, Vavá, Murilo, Vicente, Batista, Celton, Ari, Amarílio, Davi, Evaldo, Zé Carlos e Wilson Almeida.

Paulo Benigno disse que daqui a alguns meses os jogadores do Cruzeiro estarão correndo normalmente os 90 minutos e no final da partida não precisarão de recorrer ao oxigênio para se recuperarem, como aconteceu com Dirceu Lopes, depois da partida com o Nacional. Mesmo assim acha que o time não está tão mal, fisicamente.

### Marco Antônio foi mesmo

Marco Antônio foi definitivamente emprestado ao Comercial de Ribeirão Prêto que pagará por seu empréstimo, até o fim do ano, em títulos do Vasco e do Atlético, NCr$ 16.000,00. O jogador já foi a Ribeirão Prêto para acertar as bases do contrato e depois voltou a Belo Horizonte para conversar com os dirigentes do Cruzeiro.

O Cruzeiro concordou em ceder Marco Antônio por empréstimo até o dia 15 de novembro dêsse ano, porque êle está sem chance aqui, já que o clube tem para a posição Evaldo, Didi, Davi, Tostão e Batista, além dos juvenis. Se no final do empréstimo o Comercial quiser ficar em definitivo com Marco Antônio, terá que pagar NCr$ 60.000,00 pelo seu passe.

Como atual campeão do mundo de clubes, o Peñarol, de Montevidéu, chegará hoje a Belo Horizonte, para jogar domingo à tarde, no Estádio Minas Gerais, contra o Cruzeiro, mais uma partida pelas semifinais da Taça Libertadores da América, trazendo vários jogadores da seleção do Uruguai, que disputou a última Copa do Mundo e que vão jogar contra o Brasil, na Taça Rio Branco, em julho.

Esta vai ser a segunda partida do Peñarol na Taça Libertadores da América, porque, como campeão do ano passado, já estava classificado, automàticamente, para as semifinais, mas mesmo assim perdeu logo no seu primeiro jôgo, domingo passado, para o Nacional, por 1 a 0, em Montevidéu, e se perder em Belo Horizonte terá sua tentativa em busca do bicampeonato bastante piorada.

### Duas vêzes campeão

O Peñarol já foi campeão do mundo entre clubes duas vêzes, sendo que na primeira ganhou a Taça Libertadores da América vencendo o Palmeiras por 1 a 0, em Montevidéu e empatando no Brasil de 1 a 1. Na final, pelo título mundial, venceu o Benfica, que era o campeão da Europa, ficando com o título, em 1961.

Foi também o Peñarol quem ganhou a VII Taça do Mundo Interclubes, disputada no ano passado, tendo vencido o Real Madri nas finais. O marcador foi o mesmo — 2 a 0 — tanto em Montevidéu como em Madri. Para ganhar a Taça Libertadores, o Peñarol venceu o Independiente, da Argentina.

A primeira Taça Libertadores da América ficou com o Peñarol, também, mas êle não conseguiu vencer o Real Madri nas finais do título mundial, pois empatou de 0 a 0, em Montevidéu, para depois levar uma goleada de 5 a 1, na Espanha. Decidiu o título continental com o Olimpic, de Assunção, e o venceu por 1 a 0, em Montevidéu, empatando depois de 0 a 0.

### Time de campeões

O Peñarol tem vários jogadores da seleção uruguaia que venceu o último Campeonato Sul-Americano de Futebol, que não contou com a participação da seleção brasileira. A final foi entre o Uruguai e a Argentina, que perdeu por 1 a 0, gol marcado por Rocha, que é do Peñarol.

Os jogadores campeões sul-americanos do Peñarol são Spencer, Taibo, Figueroa, Forlan, Caetano, Cortez, Gonzalez, Silva e Rocha, e serão, sem dúvida, as grandes atrações para o jôgo com o Cruzeiro, domingo, no Estádio Minas Gerais. Seu técnico é o ex-goleiro Máspoli, que foi campeão mundial com a seleção uruguaia.

Roque Máspoli conseguiu armar um time para ser campeão do mundo, no ano passado, e pouco mudou nêle para o jôgo de domingo. O Peñarol para o Cruzeiro deve começar com Taibo, Lescano, Figueroa e Gonzalez; Forlan e Caetano; Cortez, Rocha, Silva, Spencer e Joya.

A delegação do Peñarol vai fazer o mesmo percurso que a do Nacional fêz: sai de Montevidéu hoje cedo num avião da Pluna, e vem para o Rio, onde pegará um avião da Varig para Belo Horizonte. Chegará mais cedo que a delegação do Nacional, pois seu desembarque está marcado para as 20h30m, no Aeroporto de Pampulha.

O Vice-Presidente do Cruzeiro, Sr. Carmine Furletti, vai colocar um ônibus à disposição da delegação e já mandou reservar apartamentos no Hotel Amazonas. O Peñarol dever fazer um treino leve, para desintoxicar os músculos, amanhã cedo, talvez no campo do América.

## Contusão barra Dino e ameaça Ditão-Tales

São Paulo (Sucursal) — O central Ditão e o meia Teles, terão de fazer um teste, hoje pela manhã, quando o Dr. Haroldo Campos dará seu parecer final sôbre o estado físico de ambos, mas está confirmado que Dino Sani, por não apresentar boas condições, deixará de acompanhar a delegação do Corintians a Uberaba.

A série de contusões criou problemas para o técnico Zezé Moreira, mas êle espera formar um time capaz de representar a fôrça máxima do Corintians e mostrar bom futebol para o público de Uberaba, que quer ver seu time e tirar conclusões a respeito da sua capacidade no próximo Campeonato Mineiro.

### Jorge fica

Maciel voltou a treinar no Parque São Jorge, mas Jorge Correia deverá ser mantido na lateral-esquerda, já que tem correspondido desde quando ascendeu ao time na condição de titular. Também o goleiro Barbosinha continuará a merecer a confiança do treinador. De quarto-zagueiro, porém, Galhardo está escalado como substituto de Clóvis, que foi convocado para os treinos da seleção brasileira que vai disputar a Taça Rio Branco no Uruguai.

O goleiro Marcial e o ponta-esquerda Gilson Pôrto continuam ausentes dos treinamentos, ambos licenciados por alguns dias para visitarem suas famílias, em Belo Horizonte e Salvador. Ambos estão sendo esperados hoje e poderão viajar com o Corintians.

# Bangu garantiu vitória a tapa

Detroit (AP-JS) — A United Soccer Association, liga oficial de futebol dos Estados Unidos, considerou o Bangu como o vencedor do jôgo contra o Glentoran da Irlanda, suspenso aos 28 minutos do segundo tempo, na noite de quarta-feira, depois que os jogadores dos dois times travaram uma batalha de sôcos e pontapés. Enquanto houve futebol, o Bangu vencia de 2 a 0.

O conflito começou quando o Juiz Eddie Clements marcou um pênalte contra o Bangu, sob protestos dos jogadores brasileiros. A falta fôra praticada pelo zagueiro, Luís Alberto, que postrou o médio Tommy Jackson com um pontapé nos rins, mas não chegou a ser cobrado, porque os 22 jogadores começaram a brigar. Apesar da violência da briga, nenhum atleta foi socorrido em hospital.

### Segunda vitória

O Bangu, que representa a cidade de Houston, de Texas, no torneio internacional promovido pela USA, estava classificado em terceiro lugar na chave Oeste do certame, enquanto o Glentoran era o vice-líder da chave Leste, na qual representa a cidade de Detroit. Até então, o campeão carioca tinha uma vitória, dois empates e uma derrota.

O primeiro gol do Bangu foi marcado aos 26 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Fernando, que recebeu a bola na altura da marca do pênalte e não teve trabalho para concluir: driblou o arqueiro John Kennedy e chutou como quis. O segundo gol foi feito pelo ponta-esquerda Aladim, com um chute de grande violência que bateu na trave esquerda e entrou.

Jogou o Bangu com Ubirajara; Cabrita, Luís Alberto, Mário Tito e Ari Clemente (Pedrinho); Jair e Jaime; Peixinho, Fernando, Paulo Borges e Aladim.

## Loteria do futebol muda de comissão

Brasília (SP-JS) — O projeto de criação da loteria esportiva recebeu pronunciamento favorável de mais uma comissão da Câmara dos Deputados, a de Esportes, que aprovou parecer do Deputado Raimundo Brito. A proposição irá agora à Comissão de Legislação Social e depois será submetida ao plenário.

Pelo projeto, de autoria do Deputado Floriceno Paixão e modificado por substitutivo do ex-Deputado Rogê Ferreira, ex-Presidente do Conselho Nacional de Desportos, o Comitê Olímpico Brasileiro fica autorizado a explorar o bôlo esportivo, sob a forma de prognósticos das partidas de futebol. O projeto já tinha parecer favorável da Comissão de Educação e Cultura.

## Guarani convida Portuguêsa

Bagé (SP-JS) — A Portuguêsa de Desportos será convidada pelos dirigentes do Guarani, desta cidade, para um jôgo amistoso antes do próximo certame paulista. Dirigentes da Portuguêsa de Desportos já haviam feito promessa de que se apresentariam nesta cidade, num jôgo amistoso com o Guarani.

## Perdigão vai jogar a liderança invicta

Florianópolis (SP-JS) — O Perdigão, líder do grupo A do Campeonato Catarinense de Futebol — dividido em duas chaves — vai domingo, a Joaçaba, enfrentar a equipe do Comercial, enquanto o Atlético Operário, primeiro colocado da série B, atua contra o Comerciário, em Criciúma, devendo a rodada ser iniciada sábado à tarde, em Criciúma, com o jôgo entre Metropol e Próspera.

Os demais jogos previstos para domingo são: Avaí x Comercial, em Florianópolis; Barroso x Guarani, em Itajaí e, em Tubarão, Hercílio Luz x Olímpico pelo grupo A e Caxias x Figueirense, em Joinville; Carlos Renaux x Cruzeiro em Brusque; Palmeiras x Ferroviário.

A colocação atual, por grupos, da tabela de classificação é a seguinte: Grupo A — 1.º, Perdigão, sem ponto perdido; 2.º, Metropol e Hercílio Luz, com 1, cada; 3.º, Olímpico, Guarani, Barroso, América e Próspera, com 2, cada e, em 4.º, Avaí e Comercial, com 4, cada. Grupo B — 1.º, Atlético Operário, com 1; 2.º, Comerciário e Marcílio Dias, com 1, cada; 3.º, Internacional, Ferroviário e Cruzeiro, com 2, cada; 4.º, Carlos Renaux e Caxias, com 3, cada.



## Giovana e Germano vão casar amanhã

Liège - (FP-JS) — O agitado romance da condêssa italiana Giovanna Agusta, com o futebolista brasileiro José Germano terá, amanhã, o seu epílogo feliz, pois às 10 horas, na prefeitura de Angleur, nas proximidades de Liège, será celebrado o casamento civil e, logo a seguir, o religioso, na Igreja de San Lamberto de Grivegnee, não muito distante de Angleur.

A oposição do conde Agusta deixou de existir desde a têrça-feira passada, quando o Tribunal de Apelação de Liège autorizou o casamento, após o acôrdo dado pelo pai da condêssa Giovanna que, antes, negava-se a aceitar essa união.

## Leivinha regressou e tira as amígdalas

São Paulo (Sucursal) — Um telefonema da direção da Tuna Luso Comercial, de Belém do Pará, comunicando que sem Leivinha e Ivair, discordava de qualquer exibição, levou a Portuguêsa de Desportos, a cancelar sua curta temporada ao norte do país. O clube paulista propôs novas datas, mas também isso parece difícil para seus dirigentes pois o Campeonato da Divisão Especial, vai começar em julho próximo e a FPF não concordaria com pedidos de licença.

Leivinha chegou ontem do Rio, dispensado da seleção brasileira por sofrer de um princípio de lombalgia e hoje deverá submeter-se a exames pre-operatórios — amanhã êle extrairá as amígdalas, na Beneficência Portuguêsa, pois há muito tempo o mal vem prejudicando seu rendimento e retardando sua recuperação física.

### Coletivo

Durante 90 minutos a Portuguêsa de Desportos treinou coletivamente, no Canindé, pela manhã. O técnico Wilson Alves armou o ataque titular com Ratinho, Bené, Rodrigues e Valdir. Com o andamento do treino, Rodrigues substituiu Ratinho, Paulo assumiu o pôsto de Rodrigues e Renato apareceu na ponta-esquerda, de onde saiu Valdir.

Paulo e Renato estão em experiências no clube, mas o técnico Wilson acha prematuro tirar uma conclusão segura sôbre o que êles possam render, quando perfeitamente adaptados ao ambiente. Por isso, resolveu testá-los em outros treinos.

## S. Paulo leva o melhor para Ribeirão Prêto

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo fêz um treino coletivo na tarde de ontem, no Morumbi, ficando para hoje um individual, quando serão anunciados os nomes dos jogadores que viajarão amanhã às 13 horas, de ônibus, para Ribeirão Prêto, onde o time vai saldar um amistoso, no domingo, contra o Comercial.

Picolo alinhou pràticamente todos os titulares, à exceção de Roberto Dias — convocado para a seleção brasileira — Tenente e Jurandir, acreditando-se que lançará contra o Comercial a formação do treino de ontem: Picasso, Renato, Bellini, Carbone e Edilson; Lourival e Nené; Valter, Nelsinho, Babá e Paraná. Djair, recuperado do tornozelo, treinou ontem entre os reservas.

# Belga confirma que Vasco alicia remadores

**A denúncia de tentativa de aliciamento de remadores do Flamengo foi confirmada pela comissão de sindicância designada pelo Presidente em exercício Marcus Vinicius de Carvalho, ontem, quando o remador Belga confessou ter sido convidado pelo Vice-Presidente de Remo do Vasco, Sr. Jorge Rodrigues, a se transferir para o clube cruzmaltino, sob a promessa de um Volkswagen nôvo.**

As investigações da Comissão de Inquérito do Flamengo trouxeram luz ao caso, ainda mais porque estava envolvido na transação um dos principais remadores do Botafogo, Antônio Maria, que já foi orientado pelo técnico Buck e formou com Belga a dupla que representou — "Double-Skiff" — o Brasil no último Campeonato Sul-Americano.

### Marcial no caso

Ao ser interrogado pelos membros da Comissão, anteontem, Belga confirmou que de fato foi convidado pelo Sr. Jorge Rodrigues para ingressar no Vasco, mas garantiu (e deu um pouco mais de tranqüilidade aos dirigentes rubro-negros) que só sai do Flamengo para ir em definitivo ao Rio Grande do Sul, sua terra natal, onde seu pai dirige um hotel.

— Antes de mais nada — frisou, na ocasião — — gosto do Flamengo e quero ser tricampeão!

O Sr. Armando Marcial, que há dias deixou a Vice-Presidência de Futebol do Vasco, foi apontado como um dos dirigentes que estão trabalhando para a conquista de vários remadores do Flamengo e Botafogo. A Comissão, presidida pelo advogado Clóvis Sahione de Araújo e contando com as participações de Henrique Landim e Israel de Oliveira, vai se reunir novamente hoje e já descobriu que os Volks seriam fornecidos pela Auto-Modêlo, emprêsa da qual é co-proprietário o Sr. Osório, dirigente de Remo do Vasco.

Bloqueio do Mallet Soares parou o Pedro II

# MALLET E S. INÁCIO CAMPEÕES COLEGIAIS

A equipe feminina do Colégio Mallet Soares, derrotando o Colégio Pedro II por 2 a 1, parciais de 15/9, 15/17 e 15/13, ontem à tarde, no ginásio do Grajaú Tênis Clube, conquistou o título de campeã do Torneio Cecil Thiré, organizado pelo Pedro II.

Na série masculina, o Colégio Santo Inácio venceu a equipe do Colégio Mello e Sousa, por 2 a 1, parciais de 15/11, 11/15 e 15/12, conquistando o Troféu Mário Rodrigues Filho. Ambos os jogos foram de boa técnica, assistidos por grande público.

### Vitória difícil

O Colégio Mallet Soares obteve vitória sôbre o sexteto do Pedro II, em partida das mais disputadas, terminando por conquistar o Troféu Cecil Thiré, instituído para a série feminina. O placar de 2 a 1 — 15/9, 51/17 e 15/13 — mostra o quanto foi trabalhoso obter o troféu.

Cláudia, Juslei, Sandra, Maria Luisa, Silvia e Rejane formaram pelo Mallet Soares, enquanto o Colégio Pedro II contou com Tânia, Elisabete Castro, Cristina, Rosângela, Tânia Regina e Emília. Os juízes foram Floriano Manhães Barreto e Wellington Braga, funcionando como apontador Luis Penha.

### Troféu Mário Filho

O Troféu Mário Rodrigues Filho, para a série masculina, foi conquistado pela equipe do Colégio Santo Inacio, formada por Marcos, Luis, Miguel, Gilson, Fernando Martins, Fernando e Carlos Eduardo, já que venceram, também, por 2 a 1, parciais de 15/11, 11/15 e 15/12.

O Colégio Mello e Sousa perdeu com Carlos Eduardo, Luis, Cláudio, Antônio, José Carlos I, José Carlos II e Egito. Os juízes foram Floriano Manhães Barreto e Jorge Soares, com boa atuação, funcionando como apontador Wellington Braga.

## II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

# TABELA PARA FIM DA SEMANA ESTÁ PRONTA

O II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, terá continuidade amanhã à tarde, com partidas às 14 horas, entre juvenis, e às 15h30m, entre adultos, pela sexta rodada, nos oito campos do Parque do Flamengo.

No domingo, pela manhã, serão disputados mais oito jogos de juvenis, às 9 horas, e outros tantos entre adultos, às 10h30m, enquanto que à tarde, às 14 horas, mais oito jogos de juvenis, como preliminar das partidas entre adultos, programadas para às 15h30m.

### Jogos de sábado

5.ª RODADA

SÁBADO — DIA 17

1.º jôgo Série Juvenil; 2.º jôgo — Série Adultos

CAMPO 1: 1.º jôgo — 221 — Atlético G. C. x 118 — Lunik 8 F. C.; 2.º jôgo — 520 — A. A. Matarazzo x 348 — Conselho Nacional de Pesquisas.

CAMPO 2: 1.º jôgo — 192 — S. E. Rivadávia Correia x 3 Barroso F. C.; 2.º jôgo — 283 — Jequibá F. C. x 398 Trocadero F. C.

CAMPO 3: 1.º jôgo — 150 — A. A. Parque Anchieta x 102 — União F. C. (São Cristóvão); 2.º jôgo — 165 Pôrto Vitória F. C. x 289 Vasas A. C.

CAMPO 4: 1.º jôgo — 54 — S. E. Santo Inácio x 124 — Sapopemba F. C.; 2.º jôgo — 172 — Renegados F. C. x 652 — Seda Moderna F. C.

CAMPO 5: 1.º jôgo — 136 — Divisa F. C. x 228 — Carauninha F. C.; 2.º jôgo — 314 — Petroquímicos Duque Caxias x 393 — Gr. Rec. Macam

CAMPO 6: 1.º jôgo — 140 Hércules F. C. x 93 ACRA; 2.º jôgo — 219 — Eletrotécnica Senado x 504 — Atlético Sul do Brasil

CAMPO 7: 1.º jôgo — 237 — Condor F. C. x 88 — Veneza de São Cristóvão; 2.º jôgo — 474 — S. E. Chelsinha x 90 — Estrêla F. C. (Penha)

CAMPO 8: 1.º jôgo — 193 — Inter F. C. x 219 — Instituto Abel; 2.º jôgo — 324 — Av. Central F. C. x 374 — E. C. Almirante Tamandaré.

Horário: 1.º jôgo às 14h (Série Juvenil); 2.º jôgo às 15h30m (Série Adultos).

6.ª RODADA

DOMINGO — DIA 18

Pela manhã:

1.º JÔGO SÉRIE JUVENIL
2.º JÔGO SÉRIE ADULTOS

CAMPO 1: 1.º jôgo — 246 Corjinha F.C. x 116 Jacarepaguá A.C.; 2.º jôgo — 283 E.C. Jovem x 677 Falcão F.C.

CAMPO 2: 1.º jôgo — 34 Atilia F.C. x 258 Jaguar A. C.; 2.º jôgo — 354 Reembolsável F.C. x 264 E.C. Restauradores.

CAMPO 3: 1.º jôgo — 204 Juventus F.C. (Tijuca) x 84 Siguininho A.C.; 2.º jôgo — 713 Nôvo Horizonte F.C. x 104 Verdugo F.C.

CAMPO 4: 1.º jôgo — 227 R.R.L. F.C. x 83 Eldorado F.C. (Jardim América); 2.º jôgo — 448 Havaí F.C. x 108 Cia. Carioca Art. Papel F.C.

CAMPO 5: 1.º jôgo — 6 Tupi F.C. x 133 Leões F.C.; 2.º jôgo — 263 E.C. Petit x 20 Mundo das Louças F.C.

CAMPO 6: 1.º jôgo — 186 Roça F.C. x 30 Oliveiras A. C.; 2.º jôgo — 597 Unidos do Atêrro F.C. x 782 Dom Vital F.C.

CAMPO 7: 1.º jôgo — 230 Estrêla Azul F.C. (Ilha Gov.) x 46 Indiana A.C.; 2.º jôgo — 145 Juventus F.C. (Bonsucesso) x 290 Graúna F.C.

CAMPO 8: 1.º jôgo — 68 Americano F.C. (Centro) x 131 Imperial F.C.; 2.º jôgo — 87 Cia. Independente Palácio GB x 333 Assibra.

Horário — 1.º Jôgo às 9 horas (Série Juvenil); 2.º jôgo às 10.30 (Série Adultos)

A tarde:

CAMPO 1: 1.º jôgo — 255 Mustang F.C. x 130 Satélite Fluminense F.C.; 2.º jôgo — 726 Rivar A.C. x 682 Escória F.C.

CAMPO 2: 1.º jôgo — 188 Eliseu F.C. x 16 Rocha A.C. 2.º jôgo — 131 C.E.M. x 96 Estrelinha F.C.

CAMPO 3: 1.º jôgo — 216 Diamante E.C. (Muda) x 122 E.C. Turim; 2.º jôgo — 46 Xerife F.C. x 663 Milico F.C.

CAMPO 4: 1.º jôgo — 161 Monte Sinai x 195 A.A. Sousa Cruz; 2.º jôgo — 490 Magnus F.C. x 13 Cascata A.C. (Sta. Teresa).

CAMPO 5: 1.º jôgo — 41 Alvorada F.C. (Glória) x 138 Renascença F.C.; 2.º jôgo — 511 Clube dos Embaixadores x 644 Real Lins F.C.

CAMPO 6: 1.º jôgo — 215 Brasília F.C. x 261 Ginasium Portuário; 2.º jôgo — 495 Internacional Tijuca x 568 Estrêla Azul F. Salão.

CAMPO 7: 1.º jôgo — 262 Arranca Tôco F.C. x 223 Não é de Brincadeira F.C.; 2.º jôgo — 286 Estácio F.C. x 19 Igarapé F.C.

CAMPO 8: 1.º jôgo — 1 Santa Teresa F.C. x 153 Intocáveis do Imperial; 2.º jôgo — 309 Brasiluso F.C. x 323 Brasinha da Ilha F.C.

Horário — 1.º jôgo às 14 horas (Série Juvenil); 2.º jôgo às 15,30 (Série Adultos)

7.ª RODADA

DIA 20 — TERÇA-FEIRA
A NOITE
SÉRIE ADULTOS

COMPO 3: 1.º jôgo — 740 — Tempo Quente F. C. x 425 — Oriundos da GB F.C.; 2.º jôgo — 385 — Barcelona F. C. x 441 — Acessórios Interlagos F. C.

CAMPO 4: 1.º jôgo — 52 — Democráticos F. C. x 336 — Os Intocáveis F. C. (Madureira); 2.º jôgo — 603 — Santa Fé F. C. x 287 — Guarani F. C. (Catete)

CAMPO 5: 1.º jôgo — 537 — Xavier F. C. x 656 — Abrantes F. C.; 2.º jôgo — 241 — Manchester F. C. x 475 S. E. Chelsea

CAMPO 6: 1.º jôgo — 553 Curvelo F. C. x 587 — Polaris F. C.; 2.º jôgo — 180 — G. S. E. Licínio Cardoso x 189 — Hercamalta F. C.

Horário: 1.º jôgo às 20h; 2.º jôgo às 21h30m.

8.ª RODADA
DIA 22 — QUINTA-FEIRA
A NOITE
SÉRIE ADULTOS

CAMPO 3: 1.º jôgo — 106 — Calabouço F. C. x 548 — Cantina S. Jorge F. C.; 2.º jôgo — 558 — Inter F. C. x 471 — Revista do Rádio F.C.

CAMPO 4: 1.º jôgo — 509 — Kuhn F. C. x 634 — Caruna F. C.; 2.º jôgo — 446 — Palmares P. C. x 648 — Petróleo F. C.

CAMPO 5: 1.º jôgo — 208 — G. E. Santa Rosas x 531 — E. C. Tabu; 2.º jôgo — 625 — E. C. Vigário Geral x 277 Garrafinha F. C.

CAMPO 6: 1.º jôgo — 467 — Grufe F. C. x 790 — Moore MacCormack F. C.; 2.º jôgo — 497 — Engenho Nôvo E. C. x 704 Brasil Unido F. C.

Horário: 1.º jôgo às 20h; 2.º jôgo às 21h30m.

Nota: Para os jogos noturnos os clubes poderão ser deslocados daqueles inicialmente que foram sorteados.

# Falta de luz adiou 5a. rodada da Pelada

A quinta rodada do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, programada para ontem, não pôde ser realizada em virtude de um defeito técnico na iluminação dos campos três, quatro, cinco e seis, ficando a rodada adiada sine-die.

Entretanto, os jogos que estão programados para as próximas rodadas, serão mantidos e os de ontem, segundo deliberação da Direção Geral, serão disputados na primeira oportunidade, isso antes da conclusão da primeira fase do certame.

A medida foi tomada devido ao grande número de inscritos na categoria de adultos, a fim de evitar acúmulo de jogos nas próximas rodadas. As programações para sábado e domingo próximos, bem como as partidas de têrça e quinta-feira da semana próxima, estão mantidas.

# Japonês tira coroa mundial de Elorde

Tóquio (FP-JS) — O pugilista japonês Yoshiani Numata conquistou o título de campeão mundial dos pesos leves juniors ao derrotar o campeão da categoria, o filipino "Flash" Elorde, ontem à noite, na cidade de Tóquio, por pontos, em combate disputado em 15 assaltos.

O ex-campeão, já com 30 anos de idade, careceu de vitalidade para dominar o atual campeão, bem mais jovem, que se impôs claramente e estêve a ponto de pôr Elorde a nocaute, o que não conseguiu no desenrolar dos 15 assaltos, tendo, entretanto, sido derrubado no terceiro.

### Nôvo campeão

O pugilista filipino "Flash" Elorde, que defendeu pela décima-primeira vez o título de campeão mundial da categoria dos pesos leves juniors, foi derrotado, por pontos, pelo japonês Numata que assim obteve a sua segunda vitória sôbre Elorde.

No primeiro combate, disputado no ano passado, Numata arrebatou de Elorde o título de campeão oriental dos pesos leves. Com essa vitória Yoshiani Numata é o terceiro pugilista japonês a conquistar um título mundial de boxe, sendo os outros dois "Fighting" Harada, pêso galo, e Takeshi, Fuji, pêso "welter junior".

### Cumprimento

Nos primeiros assaltos, Elorde mostrou grande técnica e agilidade, com boa esquiva, usando muito os cruzados de esquerda e direita, chegando a derrubar o atual campeão no terceiro assalto, com um direto de direita. Mas o japonês se recuperou prontamente, pensando o público que a luta estava ganha para Elorde.

Nos outros assaltos, o ex-campeão mostrava-se cansado, sem muita agilidade para fugir aos golpes de Numata, que ia se impondo pouco a pouco, até o décimo-quinto round, quando foi apontado pelos juízes como o nôvo campeão mundial da categoria. Quando o árbitro levantou o braço de Numata, o campeão destronado atravessou o ringue para cumprimentar seu rival e sucessor.

# TJD elimina atleta por agressão

O Tribunal de Justiça Desportiva do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, em reunião havida ontem, deliberou excluir desta competição o jogador Mário Batista, do Pereira da Silva Futebol Clube (431), já que êsse atleta agrediu um adversário, por duas vêzes, numa partida disputada têrça-feira última, e quando foi expulso de campo pelo juiz resolveu tomar atitudes inadequadas.

A diretoria do Divisa Esporte Clube solicita o comparecimento dos jogadores Reinaldo, Garcia, Luis Carlos, Antônio Carlos, Silvio, Antônio, Adão, Jorge, Euclides, José, Edson, Carlos e Alberto, domingo, às 13 e 30m, no Parque do Flamengo, para o jôgo que realizarão contra o Carauninha, pelo II Torneio de Pelada, pela série de adultos.





# Cruzeiro dá prêmio dispensando atletas

Depois de elogiar o comportamento do seu time contra o Nacional, dizendo que voltou às boas atuações, o treinador Janot, do Cruzeiro, falou que dispensará todos os jogadores domingo como prêmio pela vitória sôbre o Nacional, com a qual voltou a ser líder da série Pedro Machado da Silva, do campeonato do DA.

Janot, no entanto, lamentou as contusões dos zagueiros Beu e Adelson, que não puderam jogar domingo passado mas está despreocupado pois o time só voltará a jogar no dia 25 em um amistoso a ser acertado. O goleiro Paulista, que há muito tempo estava de fora do time deverá voltar a jogar brevemente.

### Churrasco

Amanhã haverá churrasco na sede do Cruzeiro, oferecido pelo treinador Janot e dirigentes do clube aos jogadores. Será pretexto para homenagear o jogador Beu que vai comemorar o seu aniversário natalício, que foi anteontem, e o treinador do time que aniversariou ontem, bem como os demais jogadores pela vitória de domingo.

Segundo Janot, o goleiro Paulista, que havia sido dispensado até segunda ordem, poderá voltar a jogar, devendo iniciar os treinamentos na próxima semana. Paulista deverá ficar na reserva, já que o técnico do Cruzeiro considera o goleiro Ari indispensável ao time, pois dia a dia vem melhorando cada vez mais.

### O time

Sôbre a equipe, Janot falou que está muito bem, pois voltou a jogar como no início. Por alguns jogos, o time ficou desfalcado de Joãozinho, depois do Beu, Cosminho e Adelson, porém, para o returno do campeonato todos os jogadores já deverão estar em forma e o time voltará a jogar completo.

# DA acerta amistoso com o Colégio e Z-1

Além do jôgo de domingo próximo contra o Waimap, no Estádio Mário Filho, na preliminar de América x Seleção Brasileira, o escrete do Departamento Autônomo já tem acertados mais dois jogos: contra o Colégio e contra o Grêmio Z-1, ambos no dia 25.

Para o jôgo contra o Colégio, o selecionado será formado em sua maioria por jogadores da Zona Rural e será comandado pelos técnicos Janot e Bené, do Cruzeiro e Pavunense, respectivamente, enquanto Expedinho dirigirá a seleção que jogará na Ilha do Governador.

O primeiro jôgo, na Estrada do Barro Vermelho, será em homenagem ao cinqüentenário do Colégio. O Diretor-Geral do DA, Sr. João Ellis F.º, baseando-se no que aconteceu recentemente, quando por falta de jogadores a seleção deu o bôlo no Bangu, de Niterói, falou que tomará certas medidas no sentido de que o escrete seja formado apenas por jogadores de clubes do DA, que não tenham qualquer vínculo com clubes classistas.

# Ramos terá quatro dias de festas

A Comissão de festejos da Rua Nossa Senhora das Graças, em Ramos, fará realizar nos dias 29 e 30 dêste mês, e nos dias 1 e 2 de julho próximo, naquela rua, uma série de programações, destacando-se entre elas o duelo que haverá entre o iê-iê-iê e o samba, que será apresentado pelo Grupo dos 20, Cacique de Ramos e Imperatriz Leopoldinense.

Esta série de festejos começará na quinta-feira dia 29, às 19h, com um concurso de quadrilhas infantis, promovido pelo Grêmio Social Rio, estando em disputa vários troféus. No dia imediato haverá o festival do iê-iê-iê e da minisaia, com prêmios para a maior cabeleira masculina e a menor feminina, além do samba da Imperatriz, Cacique e Grupo dos 20.

No dia 1.º de julho as festas prosseguirão, com a noite sertaneja, à qual estarão presentes vários sanfoneiros e violonistas, sendo apresentadas as danças tradicionais do Nordeste brasileiro, como o Bumba meu boi, Côco, Forró e várias outras. As festas serão encerradas no dia 2 de julho com uma gincana noturna de motociclistas e lambretas, naquela rua de Ramos, que estará tôda iluminada em gambiarras e enfeitada de bandeiras.

# Basquete do Pan tem convocação hoje, à tarde

A convocação das seleções brasileiras de basquete masculina e feminina que disputarão os V Jogos Pan-Americanos deverá ser feita hoje à tarde, restando apenas resolver um pequeno detalhe quanto aos locais dos preparativos, se no Rio ou em São Paulo, para que o plano de treinamento esteja completo, o que deverá ocorrer ainda hoje.

Kanela será o técnico da equipe masculina, enquanto o Professor Renato Brito Cunha dirigirá o quadro feminino. A seleção masculina já está definida, com os 12 que disputaram o mundial e mais os quatro últimos a serem cortados dos treinamentos para aquela competição, podendo no máximo serem incluídos um ou dois jogadores, porém em casos especiais.

### Antecipada

A convocação das duas seleções do Pan-Americano deverá ser feita hoje à tarde, antecipando o Departamento Técnico da CBB a sua divulgação, que estava prevista para a próxima segunda-feira. O único problema que ainda resta é quanto ao local dos treinamentos, que deverão ser realizados tanto no Rio como em São Paulo.

A hipótese mais viável é a de que a seleção masculina treine em São Paulo e a feminina no Rio, com esta última vindo no final dos preparativos também para o Rio, de onde viajarão para o Canadá no dia 16 de julho. O início dos treinamentos está, em princípio, marcado para o dia 26 de junho, podendo, no entanto, ser antecipado de alguns dias.

A lista dos convocados para o masculino já está delineada, com os 12 do Mundial — Amauri, Jatir, Mosquito, Ubiratã, Menon, Emil, Sucar, Sérgio, César, Hélio Rubens, José Olaio e e Edward — e mais Josildo Scarpini, Vitor e Vlamir, havendo possibilidades de, no máximo, serem chamados ainda Fritz e Radvilas, êste dependendo do andamento de seu processo.

Quanto ao XX Campeonato Brasileiro de Juvenis, que será realizado a partir de 20 de junho, em Piracicaba, o Departamento Técnico da CBD informa que, a cinco dias do encerramento das inscrições (dia 20), sòmente Amapá e Pernambuco se inscreveram, sendo de estranhar que nem a patrocinadora o tenha feito.

## Mini-pólo tem jogos na Hípica

A Sociedade Hípica Brasileira realizará hoje, a partir das 20h30m, o I Torneio de Handicap de mini-pólo, organizado pelos dirigentes da SHB, Luís Felipe Dick e Nélson Calaza, com a disputa de duas partidas, uma entre as equipes do Trevo da SHB x Rosa de Ouro, do Itanhangá, e outra, às 22 horas, entre São Gabriel x Tigres, do Itanhangá.

A idealização do mini-pólo já vem de longa data, e será um esporte como o pólo, porém jogado em campo de menores extensões, ou, mais exatamente, o picadeiro coberto da Sociedade Hípica. Luís Felipe Dick e Nélson Calaza são os responsáveis diretos pelo sucesso de mais um esporte na associação do Jardim Botânico.

### Mini em dois dias

Elaborado e organizado pela Diretoria da Sociedade Hípica Brasileira, finalmente será conhecido o tão decantado mini-pólo, que é o pólo jogado em campo com dimensões menores.

Hoje haverá duas partidas, uma às 20h30m, e outra às 22 horas, que por certo serão presenciadas por grande público, já que há muito se vem falando no mini-pólo. Amanhã haverá mais duas partidas, também às 20h30m, e às 22 horas, entre os perdedores — primeiro jôgo — e vencedores — segundo jôgo — encerrando o torneio.

### A tabela

Para os jogos que terão quatro tempos, cada um com sete minutos e, em caso de empate uma prorrogação até acontecer o primeiro gol, a tabela organizada é a seguinte:

Hoje — às 20h30m — Trevo da Sociedade Hípica Brasileira x Rosa de Ouro do Itanhangá; e, às 22 horas, São Gabriel x Tigres do Itanhangá.

## Flamengo reforçou basquete com Marli

O basquete feminino do Flamengo compensou a perda de sua pivô Marlene, recém-transferida para o América, conquistando a veterana Marli ao Botafogo. Com a saída de Marli, o clube alvinegro ficou apenas com Rosália de sua antiga equipe, tendo que recorrer a atletas juvenis para formar um nôvo quadro.

O Diretor de Basquete do Flamengo, Sr. Miguel Oakim, informou que já está marcada uma excursão a Assunção, em outubro próximo, quando a equipe feminina da Gávea participará de um torneio comemorativo do aniversário do Cerro, pretendendo, por outro lado, trazer o clube paraguaio ao Rio, em novembro.

### Compensação

O Flamengo procurou suprir a ausência de Marlene, agora integrante da nova equipe do América, levando para a Gávea a consagrada Marli, que, além de reforçar o Flamengo, deixou ainda mais desfalcado o Botafogo, que tem sòmente Rosália das jogadoras de sua antiga equipe, já que Lúcia Mendes, Rosa Mendes, Zezé e Doninar foram para o América, Maria Alice transferiu-se para o atletismo, enquanto Neuci e Renate pràticamente abandonaram o basquete.

Enquanto isso, o Flamengo procura manter o poderio de sua equipe, dando inteiro apoio ao basquete feminino, com a ida de Marli. Também uma excursão ao Paraguai está acertada para o mês de outubro, para o torneio de aniversário do Cerro, clube que viria depois ao Rio, para outro certame, desta vez como ponto das festas do aniversário do Flamengo, em novembro. Participariam da competição XV de Piracicaba, Botafogo, Flamengo, Cerro, e, talvez, o América, que será ouvido sôbre o assunto.

Sabe-se que os dirigentes americanos deverão aceitar a participação no torneio pois estão com suas vistas inteiramente voltadas para o reerguimento do basquete feminino do clube, inclusive conseguindo muitos reforços para o quadro.

## UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

**ZÉ DE SÃO JANUÁRIO**

O chefe da firma Afonso Laboreiro & Cia Ltda., chamou um dos seus empregados mais graduados e disse-lhe:

— Seu Antônio dos Anzóis Carapuça, a partir de hoje, o sr. vai perder a sua personalidade de Antônio dos Anzóis Carapuça e vai encarnar a firma Afonso Laboreiro & Cia Ltda. Tudo que de bom ou mau lhe acontecer, não refletirá na sua personalidade mas, sim, na firma Afonso Laboreiro & Cia. Ltda. Prepare as malas pois terá que seguir para a Europa onde representará a firma e lembre-se que o Antônio dos Anzóis Carapuça morreu. O senhor, agora, encarna a poderosa firma Afonso Laboreiro & Cia. Ltda.

No dia aprazado, o Antônio dos Anzóis Carapuça embarcou para a Europa a bordo do luxuoso transatlântico "Camaleão", envaidecido pela alta representação que lhe fôra outorgada.

À altura da Bahia, o "Camaleão" abalroou e começou a naufragar. O Antônio dos Anzóis Carapuça, calmo e sem preocupação, sentado numa espreguiçadeira, lia o "JORNAL DOS SPORTS", quando foi avisado pelo comandante do navio:

— Vamos, seu Carapuça. As águas já invadiram o tombadilho e o senhor arrisca-se a morrer.

O Antônio dos Anzóis Carapuça sorriu e respondeu ao comandante:

O Antônio dos Anzóis Carapuça já morreu há muito tempo, quem poderá morrer agora afogada é a poderosa firma Afonso Laboreiro & Cia Ltda.

O Bangu A. C. seguiu para os Estados Unidos, não como Bangu A. C. mas, sim, como legítimo representante da cidade norte-americana de Houston.

No encontro entre as representações de Houston e Dalas, ao faltarem 7 minutos para o término da partida, verificou-se uma batalha campal mais furiosa que a do Oriente próximo. Brigaram os 22 jogadores. Houve mosquitos por cordas. O árbitro, imitando U Than, presidente da ONU, mandou suspender as operações bélicas e o jôgo.

Em face dos acontecimentos, telefonamos para os Estados Unidos e fomos atendido pelo nosso bom compadre Euzébio de Andrade.

— O que é que há com o nosso Bangu, compadre Euzébio?

— Nada, compadre Zé de São Januário. Houve aqui um ligeiro desentendimento com as representações de Houston e Dalas, mas o Bangú não tem nada com o peixe.

— Dizem aqui na Guanabara que a FIFA vai tomar medidas severas.

O compadre Euzébio de Andrade sorriu e observou:

— A única coisa que a FIFA poderá fazer, é decretar sanções econômicas contra as cidades norte-americanas de Houston e Dalas. Môça Bonita é um país neutro. Apenas forneceu homens e fardamentos à cidade de Houston.

E o compadre Euzébio de Andrade concluiu:

— O Bangu não é de briga. A cidade de Houston é que se meteu a Maria Fumaça.

## ADEG adia inscrições até dia 30

A Administração dos Estádios da Guanabara (ADEG)) resolveu prorrogar até o próximo dia 30 o prazo das inscrições para o V Campeonato de Futebol Amador do Estado da Guanabara, devendo os responsáveis pelos clubes procurar a Assessoria de promoções amadoristas daquele departamento, no quinto andar do Estádio Mário Filho.

Essa mesma administração informa que sòmente poderão participar dêsse campeonato os clubes que, no ato de sua inscrição, apresentarem o alvará de funcionamento do corrente ano expedido pelo Conselho Regional de Desportes.

## CRD pode cassar faltosos

O Conselho Regional de Desportos, através de seu presidente Abellard França, avisa aos clubes e federações cariocas que ainda não tiraram Alvará de Funcionamento que, do primeiro dia do próximo mês em diante, serão cassados os direitos de prosseguir com suas atividades, bem como interditados pela Delegacia de Jogos e Diversões.

## Jorge foi sensação no Dubar

Jorge foi um dos melhores jogadores em campo, no treino que o Dubar, campeão classista do ano passado e campeão do Torneio Início dêste ano, realizou anteontem, no campo do Manufatura, como parte dos preparativos para disputa do bicampeonato, que estreará jogando contra o Epsom, no campo do Cocotá.

O treinador Ênio Patrício falou que ainda não escalou o time que jogará domingo, muito embora considere sua equipe com ótimas possibilidades de conquistar o título de campeão classista, pois "está em muito boa forma física e técnica, conforme ficou provado no treino realizado anteontem", quando os amadores venceram os aspirantes por 4 a 1.

Ênio Patrício falou ainda que ,além do Dubar, que foi a equipe que melhor se apresentou no Torneio Início, "o Aladim, com o qual disputou o título do Início, além de ser considerado o mais difícil adversário, tem boas possibilidades de conquistar o título êste ano, levando-se em consideração a ótima situação em que se encontra."

## Botafogo joga com Cidreira na areia

Para inaugurar o Estádio Prefeito Célio Marques Fernandes, localizado na praia de Belas, às margens do Guaíba, seguiu ontem à tarde, em ônibus especial, o quadro de futebol de praia do Botafogo, atual líder do campeonato carioca, que enfrentará sábado o Cidreira, campeão local, e domingo o Berimbau, que foi um dos promotores da ida do quadro alvinegro ao Sul do País.

A delegação botafoguense, composta de 14 jogadores e 4 dirigentes, ficará hospedada na Escola de Educação Física, devendo regressar ao Rio na próxima segunda-feira, a fim de preparar-se para o comcompromisso contra o Lagoa, pela décima rodada do returno.

### Dois jogos

Com a conclusão das obras do Estádio Prefeito Célio Marques Fernandes, o primeiro em todo o País para a prática específica de futebol de praia, a FGEP, por intermédio de seu Presidente Humberto Ruga, convidou o Botafogo para a inauguração, que será realizada amanhã à tarde, quando o time carioca enfrentará o Cidreira, campeão gaúcho, que conta em suas fileiras com vários integrantes da seleção sulina.

A delegação botafoguense seguiu em ônibus especial, ontem à tarde, chefiada por Paulo Roberto Fiúza e Sérgio Dias, levando ainda o dirigente Michel Saussty e o treinador Leoni Nascimento e mais os seguintes jogadores: Paulo Roberto, Jorge, Mauro, Armando, Bené, Carlinhos, Henrique, Geraldo, Catai, Luís Carlos, Pepa, Horácio, Marquinhos e Carlos Alberto.

O quadro alvinegro para a estréia será o seguinte: Paulo Roberto; Jorge, Mauro, Armando e Bené; Carlinhos e Henrique; Carlos Alberto, Marquinhos, Horácio e Pepa. Durante a partida poderão ser realizadas quatro modificações, conforme o combinado prèviamente.



## Vasco põe em risco posição do Minerva

O Minerva colocará em jôgo a vice-liderança da Série B de classificação do campeonato carioca de futebol de salão dos primeiros quadros, contra o Vasco da Gama, em partida válida pela terceira rodada do returno, e que será disputada no ginásio da Rua Pôrto Alegre.

Também em partida valendo pela terceira rodada do returno, ACI Rocha Miranda e Paranhos jogarão no ginásio da Rua João Pinheiro. Nas preliminares das duas partidas jogarão os quadros juvenis, a partir das 20h30m.

### Autoridades

Francisco Rufino será o árbitro da partida principal entre Vasco e Minerva, enquanto Ítalo Palmeira apitrá a preliminar. O anotador será Lúcio Gonzales e os fiscais de linha Américo Costa e Wilson Armarolli. O fiscal de renda será Jaci Filho.

ACI Rocha Miranda e Paranho jogarão sob as ordens de Manuel Coelho, na principal, e Carlos Roberto Dias, no jôgo de juvenis. As anotações serão de Eduardo Fernandes e os fiscais de linhas serão Cornélio Andrade e Josias Videres. Augusto Sousa será o fiscal de renda.

### Anteontem

O Mackenzie derrotou o Vitória por 3 a 2, em partida válida pelo campeonato dos primeiros quadros e realizada anteontem à noite. O primeiro tempo foi favorável ao Vitória por 1 a 0. Os gols dos vencedores foram de Roberto (2) e Eduardo, marcando Cláudio os dois do Vitória. As equipes foram: Mackenzie — Borges, Marco Antônio, Eduardo, Édson (Robert) e Antônio (Gilberto e depois Joaquim). Vitória — João, Natilzo, Rubens, Cláudio e José (Paulo). O juiz foi Nivaldo dos Santos, auxiliado por Eduardo Fernandes, Cléber e Josias Videres. Os juvenis do Mackenzie venceram por 3 a 0, na preliminar.

Em partida de juvenis isolada, o GR Ramos derrotou o Imperial por 2 a 1, depois de ter-se registrado o empate de 0 a 0 na primeira etapa. Enquanto isso, os aspirantes do Vila venceram o São Cristovão por 4 a 1, depois do primeiro tempo de 1 a 0, em partida adiada da terceira rodada. Monte Sinai e Paranhos tiveram seu jôgo dos primeiros quadros suspensos aos seis minutos do primeiro tempo, por agressão de um atleta do Monte Sinai ao árbitro José de Carvalho, que degenerou em tremendo conflito. O marcador ainda registrava o empate de 0 a 0.

### Falecimento

Foi enterrado ontem o oficial da Federação Carioca de Futebol de Salão, Célio Sancas. O extinto era muito querido nos meios esportivos, tendo sido Presidente do Paredense, clube do Departamento Autônomo.

## Rio tenta superar máquinas paulistas

Os paulistas — que venceram tranqüilamente o I Torneio Nacional de Fórmula "V" — vão encontrar, domingo, adversário bem diferente, pois as escuderias cariocas estão bem preparadas para a segunda prova, que será disputada no Autódromo.

Ao contrário da vez anterior, em que os carros dos cariocas só ficaram prontos na véspera da prova, nesta corrida tôdas as escuderias vêm treinando, corrigindo falhas, para enfrentar os carros paulistas, unânimemente considerados os mais aperfeiçoados no momento.

### O programa

O programa terá início às 9,30h, com largada de uma preliminar de Volkswagen para estreantes e estagiários de segunda categoria, no Grupo II do Anexo "J" da Fia.

A preliminar foi solicitada pelos pilotos que estrearam na primeira prova (da mesma categoria), será composta de dez voltas e terá, por curiosidade, a largada no estilo "Le Mens". Já a prova principal será disputada em três baterias de 20 voltas ;a primeira largará às 10h15m, a segunda, às 11h15m e a terceira, às 15 horas.

### As inscrições

Até ontem, novas inscrições chegavam à Federação Carioca de Automobilismo, com sede no Automóvel Clube da Guanabara. De São Paulo virão: Emmerson Fittipaldi, Maneco Cambacau, Cacaio, Marivaldo Fernandes e Luís Pereira Bueno, todos pilotando carros "Fittipaldi". E, com carros Arane, Carol Figueiredo, José Carlos Pacce, Ludovico Peres e Antônio Carlos Pôrto Filho.

Da Guanabara estarão presentes, pela Rodasa: Norman Casari, Bob Sharp e José Maria Fernandes (Giu); pela Diauto: Ricardo Achcar e Celso Almeida; e os individuais: Henrique Fracalzanza, Jorge Itan, Antônio Pinto de Sousa, Milton Amaral Filho — êste estreando mais um Aranae —, Amauri Mesquita, Gilberto Kamnitzer (Kapitão), Fernando Pereira (Feiticeiro), Maurício Chulan (coruja) e Luís Carlos Mendonça.

### Reabilitação

O Sr. Ridel, diretor da Rio Motor, profundo conhecedor de motores e de Fórmula V, está preparando com 150 horas de trabalho, um motor carioca experimental, que tenha condições de enfrentar os volantes paulistas de igual para igual.

Acredita êle que o motor ultrapasse os 5.500 giros, o qual será entregue ao piloto José Maria Fernandes (Giu), da equipe RODASA.

### Diauto

Ricardo Achcar, o pilôto chefe da Diauto, está recebendo um motor preparado pela própria Aranae. Assim, será outro carioca com igualdade de condições com relação aos paulistas.

### Homenagem

A prova principal levará o nome de Roberto Marinho, diretor de "O Globo", numa homenagem prestada àquele jornalista pelo Automóvel Clube da Guanabara.

## Navais homenageiam o Tenente Caetano

O time de futebol do Comando do Primeiro Distrito Naval jogará amistosamente, na tarde de hoje, no campo da Casa do Marinheiro, contra a equipe dos Elevadores Atlas, em homenagem ao Tenente Caetano, que lá serviu durante 41 anos, dos quais 22 foram dedicados ao esporte.

Antes do jôgo, os atletas serão apresentados ao nôvo encarregado de esportes do Primeiro Distrito Naval, Tenente Ives Farias de Oliveira, que promete um trabalho dos melhores pelo melhoramento do setor esportivo, conforme sempre fêz o Tenente Caetano. Restaumar e Casa do Marinheiro farão a preliminar.

Várias autoridades civis e militares da Marinha estarão presentes para homenagear o Tenente Caetano, entre elas o Comandante Dilo Modesto de Almeida, chefe do Estado-Maior do Primeiro Distrito Naval, Comandante Célso de Melo Franco, Diretor de Arbitros da FCF, Comandante Álvaro Greco, supervisor da seleção da Marinha, Tenente Márcio Macedo, encarregado do pessoal do Distrito Naval, etc.

O treinador Rocha Lima convocou para o jôgo da tarde de hoje os seguintes jogadores: Vitalino, Reginaldo, Pádua, Ivo Soares, Garcia, Heitor, Elson, Careca, Vieira, Aladim, Gilá, Pimenta, Tetéu, Alagoas, Bené e Álvaro. O juiz será Nunes Alvares Ribeiro, auxiliado por Antônio Pires e José Amorim.

# Neléu está preparado para os 3.000 metros

## *Sabinus enfrenta Mujalo*

O potro Sabinus, que perdeu uma corrida sem nome, em sua última apresentação, depois de excelente estréia, quando distanciou os adversários, tem o seu retôrno marcado para o dia 25, quando será realizado o Prêmio Luís Alves de Almeida. O treinador Miguel Gil está muito confiante no seu potro, embora saiba que Sabinus terá que enfrentar o ligeiríssimo Mujalo, que também participará dêstes 1.400 metros.

## *Zaluar vai servir na reprodução*

Continua o cavalo Zaluar os seus preparativos visando a milha internacional de Monterrico a ser realizado no final do corrente mês, enquanto não vem a confirmação do convite feito pelo Jóquei Clube do Peru. Esta poderá ser a última apresentação do filho de Eboo, uma vez que é pensamento dos seus responsáveis fazê-lo ingressar na reprodução, igualmente aconteceu com o seu companheiro Zenabre; Zaluar irá servir como garanhão no Haras Malurica.

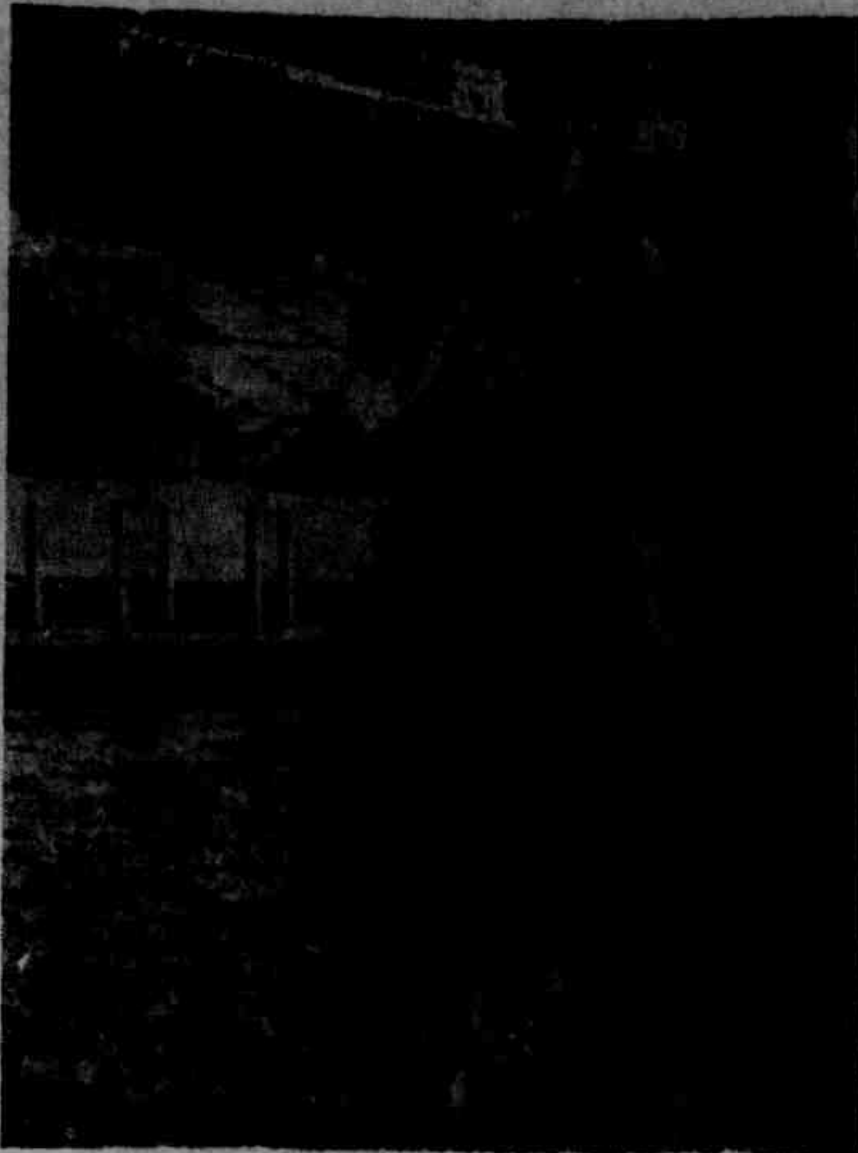
## ACTRJ pune P. Valentim e R. Amaral

A diretoria da Associação de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, suspendeu ontem os sócios René Amaral e Paulo Valentim, por tempo indeterminado, com entrada proibida na sede da entidade, por prejuízos causados ao patrimônio da ACT RJ, ficando ainda deliberado a convocação de uma Assembléia para a eliminação dos mesmos do quadro social.

## *Retornou a C. Jardim o Kalapalo*

O tordilho Kalapalo que fêz uma regular campanha aqui na Gávea, aos cuidados do treinador Expedito Coutinho, intervindo em várias provas clássicas, retornou a Cidade Jardim, onde prosseguirá sua campanha. O tordilho defensor do Haras Ipiranga, foi entregue ao treinador J. S. Sousa.

## *Treinamento de Fólio é intenso*

Fólio vem sendo preparado cuidadosamente pelo treinador Manuel de Sousa, para os 3.000 metros do Grande Prêmio Osvaldo Aranha, do dia 20 de julho próximo. Esta semana o filho de Zuido produziu um trabalho de 203" na distância de 2.640 metros, devendo fazer ainda duas passadas no percurso de 3.040 metros, a primeira na próxima segunda-feira e a outra na semana da corrida. Após esta prova, Fólio terá o seu treinamento dirigido para o Grande Prêmio Brasil, já que é certa a sua ausência no "16 de Julho".

Apronto de Olaiá foi antecipado para ontem, com P. Alves

*Na linguagem dos cronômetros*

## Prima Dona agradou em cheio

A égua argentina Prima Dona, realizou o melhor apronto para a corrida de amanhã, na Gávea, cobrindo os 800 metros em .... 51"1/5, com rara facilidade, na direção de J. B. Paulielo, e, credenciando-se para lutar vivamente pela vitória na Prova Especial do quinto páreo, programada para a milha.

Os apronto anotados pela cronometragem oficial, foram os seguintes:

**1.° páreo — 2.000 metros**

Cobiçada, O. F. Graça, 700 em 48"2/5
Zapi, J. Pinto, 800 em 51", reta oposta
Bahramdisco, J. Borja, 1.000 em 70"
Falconet, R. Penido, 800 em 55"
Mangetout, J. Reis, 700 em 50"4/5
Fass-Bier, O. F. Silva, 700 em 48"
Stix, M. Silva, 800 em 53"2/5
Chaleco, P. Fernandes, 700 em 58"

**2.° páreo — 1.400 metros**

Halcysia, J. Borja, 700 em 44"2/5.
Fairy Flower, E. Marinho, 380 em 23".
Pusão, D. Santos, 600 em 38".
Solderá, A. Ramos, 600 em 40".

**3.° páreo — 1.300 metros**

Dunhill, J. Machado, 800 em 51"1/5.
Blue Jet, M. Silva, 600 em 37".
Los Angeles, A. M. Caminha, 700 em 44"2/5.
Allak, J. Santana, 380 em 23".
Tanguari, L. Acuña, 600 em 37"2/5.
Aligury, J. Borja, 700 em 47".

**4.° páreo — 1.400 metros**

Majó, C. A. Sousa, 600 em 40"
Palinos, L. Carvalho, 380 em 21"3/5
Lady Fortuna, J. Borja, 600 em 41"1/5
Arteira, M. Silva, 600 em 39"
Flora Cambucá, J. Tinoco, 700 em 46"
Ana Maria, O. F. Silva, 700 em 47"

**5.° páreo — 1.600 metros**

Prima Dona, J. B. Paulielo, 800 em 51"1/5
Freenass, J. Machado, 600 em 38"
Caucasiana, J. Reis, 700 em 47"
Estória, J. Brizola, 700 em 45"2/5
Elora, P. Lima, 800 em 53"

**6.° páreo — 1.200 metros**

Britânico, O. Cardoso — 700 em 46"
Manduco, M. Silva — 700 em 44"3/5
Camury, Lad — 600 em 39"
Cuenteco, J. Machado — 600 em 40"
Amarillo, P. Alves — 380 em 22"2/5
Isnard, D. Moreira — 600 em 37"
Aspirante, J. Santana — 380 em 22"
San Quentin, A. M. Caminha — 600 em 38"
Xântico, A. Ricardo — 600 em 39"

**7.° páreo — 1.400 metros**

Freedom, H. Vasconcelos 700 em 46"
White Kargo, J. Brizola — 700 em 44"3/5
Assuan, J. Borja — 700 em 47"
Celso, J. Pinto — 700 em 45"2/5
Delegado, Lad — 700 em 46"
Privilégio, J. Reis — 800 em 50"2/5, reta oposta.
Disto, P. Lima — 700 em 47"

**8.° páreo — 1.200 metros**

Maruñas, H. Vasconcelos — 600 em 38"
Tulinha, J. Machado — 380 em 22"2/5
Alegoria, M. Silva — 600 em 37"2/5
Estância, O. Cardoso — 600 em 41"2/5
Flora Mascarada, J. Tinoco — 600 em 36"
Sabatina, A. Ricardo — 700 em 44"
Ledermaus, R. Penido — 600 em 38"

**9.° páreo — 1.200 metros**

Ecarté, J. Reis — 600 em 38"
Leão de Bagé, J. Brizola — 600 em 38"2/5
Arisco, A. Ricardo — 600 em 39"
Gaillard, P. Alves — 380 em 22"2/5
Pichuri, D. Moreira — 600 em 40".

J. Borja quer marcar pontos amanhã, com boas montarias

Sem achar que o seu pensionista seja "barbada", o treinador Eddio Pelo Coutinho está confiante, todavia, em que o cavalo Neléu deva produzir destacada atuação, não devendo constituir surprêsa a vitória do defensor do Haras Jeá e Rio das Pedras.

Para a corrida de amanhã, Eddio voltará a apresentar o cavalo Delegado, que venceu na semana passada, rateando uma pule alta, embora fôsse uma fôrça do páreo. Aprontou bem o filho de Invernal para êste nôvo compromisso, podendo ganhar, embora o páreo agora seja bem mais forte.

**Vai correr bem**

Têm sido boas as apresentações do cavalo Neléu, [illegible] e isto deu ensejo a que o treinador Eddio Pelo Coutinho o inscrevesse nos 3.000 metros do Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro, que é a terceira prova da tríplice [illegible]. O treinador está bastante confiante, achando que o seu pensionista irá correr muito bem.

— Neléu está firme e pronto para uma destacada atuação; seu trabalho foi razoável, pois a pista de areia na segunda-feira não se encontrava em boas condições. Neléu saiu bem ligeiro com 71" no primeiro quilômetro e 140" na volta fechada (2.000 metros) pela primeira vez, fechando a segunda volta em 141", o que serve para mostrar a regularidade do seu exercício. A milha final foi coberta em 109", mas no arremate Neléu mostrou que estava algo cansado, marcando 19" para os derradeiros 300 metros.

Sôbre os competidores, disse Eddio Pelo Coutinho que relativamente aos animais radicados na Gávea, Neléu tem chance acentuada, mas reconhece que Dilema é um adversário perigoso, especialmente pela sua apresentação no Grande Prêmio São Paulo, quando produziu atuação satisfatória, conquistando a terceira colocação.

**Páreo mais forte**

Aproveitando o excelente estado do cavalo Delegado, o treinador Eddio Coutinho voltou a inscrever o filho de Invernal, na reunião de amanhã. Acha o "Capitão" que a chance do seu pensionista ainda é relativa, embora agora vá enfrentar rivais mais fortes.

— Francamente estranhei bastante a pule alta que pagou o meu cavalo na corrida da semana passada; seu retrospecto era o melhor possível, pois vinha de duas colocações e uma vitória, além do ótimo exercício que produzira. Agora a turma está um pouco mais forte, mas ainda assim tenho certeza que Delegado vai chegar brigando no *final* pela vitória como aconteceu em suas quatro últimas apresentações. O cavalo não pode estar melhor e ontem aprontou os 800 metros em 53" com ótimo final, numa pista não muito boa para marcação de tempo.

## Estória na grama é rival de Prima Dona

Com uma fácil vitória em sua última apresentação atuando na pista de grama, dando vantagem na partida às rivais, Estória reaparece na Prova Especial de amanhã com possibilidades de vitória, embora a fôrça do páreo seja Prima Dona. A conduzida de José Brizola seguiu em boa forma, sendo artigo de muita fé por parte dos seus responsáveis.

1.° PAREO — Às 13h.30 — 2.000 metros NCr$ 1.200 — Ks.
1 — 1 Cobi. O. F. Gra. .. * 56
2 Zapi J. Pinto .... 2 53
2 — 3 Bahra. J. Bor. .. 2 58
4 Falco. R. Pe. .... * 56
3 — 5 Mange. J. Reis & * 53
6 F. B. O. F. Silva . 1 53
4 — 7 Styx M. Silva ... * 57
8 Dom Otá. N. Li. .. * [illegible]
9 Chaleco P. Fer. .. * 56

2.° PAREO — Às 14h.00 — 1.400 metros NCr$ 1.300,00
1 — 1 Enamon. L. Ri. .. * 56
2 Halcysia J. Bor. .. * [illegible]
2 — 3 Pidse A. Santos . 3 [illegible]
4 Estória N. Cor. .. 3 [illegible]
3 — 5 Fai. Flo. E. Ma. . 4 [illegible]
6 So. Lo. N. Cor. .. * [illegible]
4 — 7 Pusão D. Santos * [illegible]
8 Solderá A. Ra. .. 1 54

3.° PAREO — Às 14h. — 1.300 metros NCr$ 1.000,00
1 — 1 Fer. J. Reis .... 1 [illegible]
2 Dunhill J. Ma. .. * [illegible]
2 — 3 João Ter. D. Mo. * [illegible]
4 Blue Jet M. Sil. .. 4 [illegible]
3 — 5 Los An. A. M. Ca. 6 56
6 Allak J. San. .. 8 [illegible]
4 — 7 Escol S. M. Cruz . 2 [illegible]
8 Tan. L. Acuña .. * [illegible]
9 Ali J. Borja .... 2 56

4.° PAREO — Às 15h.00 — 1.400 metros NCr$ 1.100,00
1 — 1 Majó C. A. Sou. . * [illegible]
2 Dorbosa F. Ma. .. * [illegible]
2 — 3 Palinos L. Car. .. 4 54
4 La. For. J. Bor. . 1 54
5 Arteira M. Sil. .. 3 54
3 — 6 Cam. A. Mar. .... * 54
7 Jazida A. Ra. .. * [illegible]
8 Flo. Cam. J. Ti. .. * [illegible]
4 — 9 Bel. Bl. A. M. Ca. * 54
10 Fala M. A. R. ... 2 57
11 Ana Ma. O. F. Sil. * 56

5.° PAREO — Às 15h.35 — 1.600 metros NCr$ 1.500,00 — PROVA ESPECIAL — GRAMA — Ks.
1 — 1 Pri. Do. J. B. Pau. * [illegible]
2 C. L. L. Correia .. 4 [illegible]
2 — 3 Neu. Va. J. Bor. . 1 [illegible]
4 Clair de Lu. M. S. 2 [illegible]
3 — 5 Fre. J. Machado . 6 [illegible]
6 Cau. J. Reis .... * [illegible]
4 — 7 Estória J. Bri. .. 5 56
8 Elora P. Lima ... 5 [illegible]

6.° PAREO — Às 16h.10 — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 — Ks.
1 — 1 Bri. O. Car. .... * 55
2 Reverso N. Cor. . 11 56
3 Manduco M. S. .. 10 55
2 — 4 Camu. L. Ri. .... 4 56
5 Biblos J. Reis .. 1 55
6 Cuen. J. Ma. ... 12 56
3 — 7 Ama. P. Alves .. 9 55
8 Urba. J. Silva .. 5 56
9 Isnard D. Mo. .. 3 55
* Aspira. J. San. . 7 55
4 - 10 Miftalah A. Ramos 12 55
11 San. Que. A. M. C. 8 56
12 Xantico A. R. .. 2 55
13 Fa. J. Borja .... 6 55

7.° PAREO — Às 16h.45 — 1.400 metros NCr$ 1.200,00 — BETTING — Ks.
1 — 1 Fre. H. Vas. .... * 56
2 Mengo D. San. ..* 52
2 — 3 Incal A. Ra. .... * 60
4 Whi. Kar. J. Bri. 3 52
5 Raga. N. Cor. ..... * 52
3 — 6 As. J. Borja .... * 60
7 Celso J. Pin. .... * 52
8 Delegado J. Pau. . * 52
4 — 9 Pri. J. Reis ..... * 60
10 Disto P. Lima .... 3 56
11 Feudo A. San. .. 1 53

8.° PAREO — Às 17h.20 — 1.200 metros NCr$ 1.600,00 — BETTING — Ks.
1 — 1 Maru. H. Vas. .. 8 56
2 Gros. M. Car. ... * 56
3 Durna. O. F. Sil. .. 6 56
2 — 4 Albin. J. Reis ... 3 56
5 Tulinha J. Ma. .. 1 56
6 Alego. M. Sil. .. 9 56
3 — 7 Estân. O. Car. .. * 56
8 Laura N. Cor. ... 7 56
9 Flo. Mas. J. Ti. .. * 56
4 - 10 Saba. A. Ri. .... 4 56
11 Leder. R. Pe. .. 5 56
12 Fle. Ala. D. S. .. 2 56

9.° PAREO — Às 17h.55 — 1.200 metros NCr$ 1.600,00 — BETTING — Ks.
1 — 1 Gurupá L. Acuña 1 [illegible]
2 Ecarté J. Reis .. 5 [illegible]
2 — 3 Que. F. Ma. .... * [illegible]
4 Leão de B. Briz. 9 56
5 Mibers J. San. ... 7 [illegible]
3 — 6 Arisco A. Ri. .... 3 56
5 Gorino A. Ra. .. 6 56
7 El Zig J. Grega .. 4 56
4 — 8 Gail. P. Alves .. 3 56
9 Pichu. D. Morei. * 56
10 Town B. Alves .. 8 56

## A. Ricardo acha que P. Infeliz não perde

Antônio Ricardo trabalhou bastante para garantir a [illegible] do animal Paixão Infeliz, que julga ser imperdível, [illegible] o forfait de Água Clara, sua montaria oficial. O pensionista de Rubens Carrapito é o retrospecto do páreo, sendo difícil perder nesta oportunidade, em corrida [illegible].

# Pontos-de-Vista

**Vitória do bom-senso**

A notícia que a Comissão Técnica pretende alterar alguns itens do Código, na próxima reunião, é motivo de satisfação para os que acompanham o turfe dia a dia, procurando dentro de uma colaboração criteriosa, o desenvolvimento de um esporte que só perde em popularidade para o futebol, e assim mesmo quando os campeonatos estão fervendo, apaixonando mesmo, a opinião pública.

Assim, parece certo que as desclassificações, no futuro, por falta de pêso, o serão, automàticamente, quando o animal ou jóquei, ultrapassaram mais de 1 k, nas mantas ou desgaste do profissional durante uma corrida àrduamente disputada. Sabe-se, ainda, que de 500 a 999 gramas, não isentarão de penalidade os treinadores e jóqueis responsáveis pela respectiva diferença.

Essa tese vem sendo defendida há vários anos pelo Juiz de Pesagem Fernando de Carvalho, principalmente nos dias mais quentes, quando o desgaste é sempre maior. Experiência e dedicação na função, lhe deram a convicção, agora aprovada pelo Conselho Técnico.

Outro ponto importante na reunião, é a do cancelamento da contraprova, nos exames de *dopings*. Animal quando acusa estimulante nos exames de saliva ou urina, fatalmente terá confirmada a presença de cafeína e outros produtos, no segundo exame. E' pura perda de tempo, trabalho e até sensacionalismo, mesmo porque, o material recolhido é da mesma fonte, apenas em frascos diferentes. E' o óbvio.

A terceira medida, também importante, é para permitir a inscrição de três animais de um só proprietário, nos páreos de seleção, nos clássicos para animais de 3 anos.

**Válter Cunha, grau dez**

A dedicação de Válter Cunha, à frente da Escola de Aprendizes, supervisionada pelo diretor Moacir de Carvalho, é um exemplo que deve ser imitado por todos que se interessam por jóqueis e corridas de cavalos.

Válter que já foi jóquei, treinador e Juiz de Partida, se realizou como responsável pelos futurosos ases das rédeas e das suas mãos, saíram Albênzio Barroso, líder absoluto da estatística de São Paulo, José Machado, campeão das pistas cariocas, Francisco Estêves, Jorge Borja, José Pedro Filho, Levi Correia e tantos outros.

Êle é severo, como não podia deixar de ser, mas extremamente humano. Na sua simplicidade, acha que Jorge Borja seguirá os passos de Albênzio, na honestidade, humildade e vontade de vencer na difícil profissão. Tem ôlho clínico que não costuma falhar. Toma conta dos meninos com mais de 14 anos e menos de 18, estudando os pedidos e dando um parecer que varia de acôrdo com a altura, pêso, o tipo para ser mais exato. Tudo para às matrículas iniciadas na segunda quinzena de fevereiro, com início previsto para os primeiros dias de março.

Recebe cêrca de 60 pedidos — matrículas — anualmente, para um aproveitamento de pouco mais de 10 por cento. E dos 16 que comanda desde às 5h. da manhã, dois, três ou quatro, se completam, realmente, como autênticos profissionais. A média de aproveitamento, equivale, mais ou menos, com a de jogadores juvenis dos grandes clubes. Nem todos atingem os primeiros quadros. E' a lei do talento, disciplina e aplicação, como em todos os setores da vida.

**Dilema chega preparado**

O potro Dilema, provável favorito do G. P. Jóquei Clube Brasileiro, programado para domingo, em 3.000 metros, vem preparado de São Paulo, com exercício de 208", na raia encharcada, completando a volta em 138", sòzinho, sem ser exigido em parte alguma. Deve ter aprontado ontem, estando com a chegada prevista para hoje à tarde. O filho de Major's Dilemma virá acompanhado do seu treinador Amazílio Magalhães, mas o jóquei João M. Amorim só chegará domingo, pela manhã de avião, porque assumiu alguns compromissos na corrida de amanhã, à tarde.

**Olaiá antecipa apronto**

A tordilha Olaiá, anotada nos 3 mil metros de domingo, teve o apronto antecipado para ontem, cobrindo o quilômetro em 64", na direção de Paulo Alves, e impressionando vivamente pela disposição do arremate.

**Convites não interessaram**

O Jóquei Clube do Peru enviou convites para os proprietários paulistas apresentarem alguns animais nas provas internacionais de Monterrico, no início do mês de julho, mas êstes não chegaram a interessar, porque além de terem chegado com bastante atraso, impunha a condição de que só arcaria com as despesas decorrentes do transporte dos animais, de Montevidéu a Lima, o que significava que, a eventual viagem de São Paulo a Montevidéu, correria por conta dos respectivos proprietários ou do próprio Jóquei Clube de São Paulo. Daí a desistência, já que não havia muito interêsse.

# Aimoré admite dividir Edu com o América

Sòmente hoje, será decidido oficialmente se Edu jogará ou não pelo América no jôgo-treino de domingo, contra a seleção brasileira, no Estádio Mário Filho. Aimoré Moreira está indeciso, admitindo, entretanto, a possibilidade de Edu atuar um tempo em cada equipe, tudo dependendo das condições de Alcindo. Se êste estiver apto, é provável que inicie pela seleção, enquanto Edu pelo América, que no período final passaria para o selecionado, em substituição a Alcindo.

A respeito da atuação da seleção contra o São Cristóvão, o técnico considerou-a como satisfatória: "É mais do que natural que num primeiro treino a seleção não apresente futebol-conjunto, com os jogadores destacando-se mais em jogadas individuais. Contra o Américos já haverá um maior rendimento".

**Não dá bola a torcedor**

Durante todo o treino de ontem, contra o São Cristóvão, Aimoré Moreira foi hostilizado pelos torcedores, que ora pediam a presença de Edu; ora diziam que a seleção não era de nada; que o bairrismo havia imperado na convocação etc. O técnico, entretanto, encara isso com naturalidade, afirmando que não dá bola para torcedor.

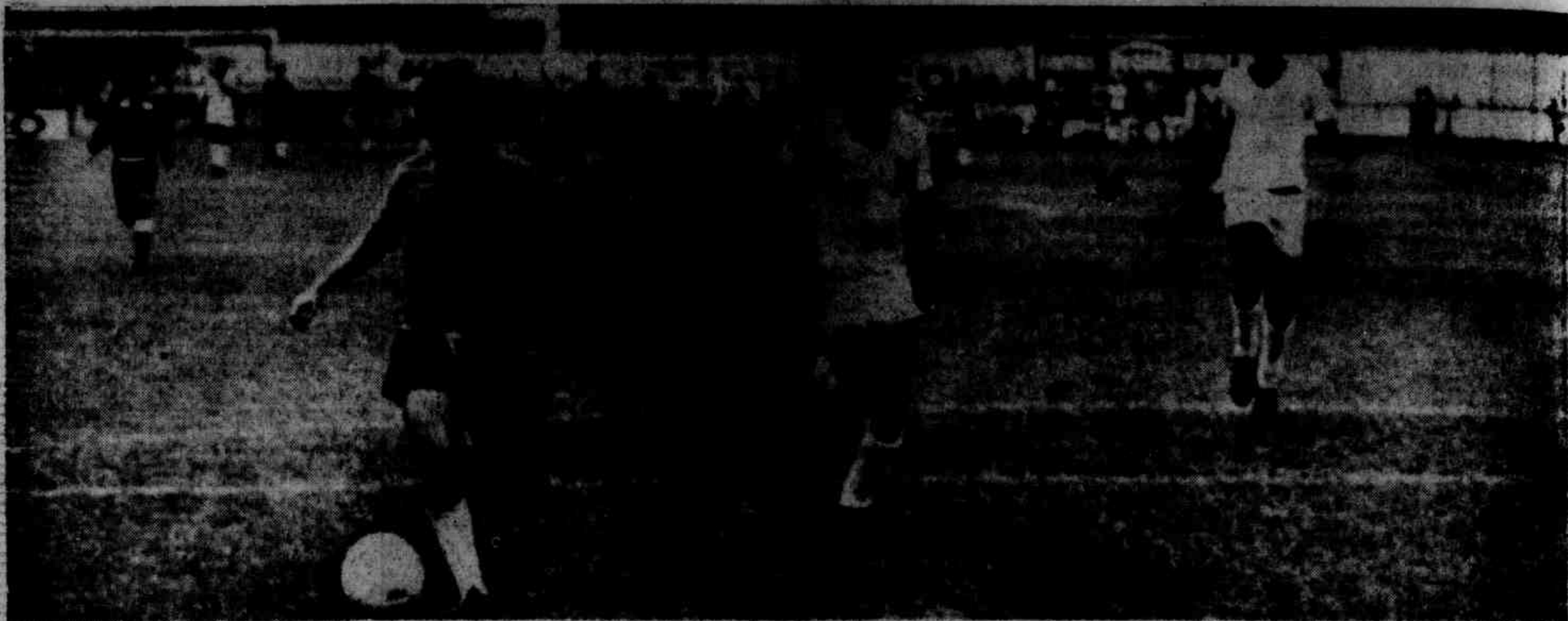
— Já sei que domingo, no Mário Filho, vai haver até faixa contra a minha pessoa. E estou convencido também de que o público vai torcer pelo América. Mas nada disso me afeta e só espero é que no final todos reconheçam que fui criterioso na convocação e que o Brasil ganhe a Taça Rio Branco. Isso é que é importante — finalizou Aimoré.

**Três do São Cristóvão**

Para o jôgo-treino contra o América, Aimoré Moreira pediu aos dirigentes do São Cristóvão que colocassem à sua disposição o ponta-direita Nei, o ponta-de-lança Arinos e o goleiro Manga, pois a seleção não tem reservas para essas posições, já que sòmente têrça-feira, os jogadores do Cruzeiro e também Paulo Borges se apresentarão.

O técnico Gentil Cardoso assistiu o trêino da seleção contra o São Cristóvão considerando-o muito bom. Gentil, resumiu tudo numa só frase:

— A realidade, meus amigos, é que a seleção treinou enquanto o São Cristóvão jogou.

O Almirante Heleno Nunes não gostou das hostilidades da torcida ao técnico Aimoré Moreira e, se depender dêle, os próximos treinos da seleção no Rio ,serão com portões fechados para o público, exceção feita para domingo, contra o América.

Entrada de Edu deu nôvo impeto ao ataque da seleção brasileira durante o treino de ontem contra o São Cristóvão

# Seleção sem torcida derrota São Cristóvão

Sem demonstrar sentido de conjunto e só melhorando no segundo tempo, quando o ataque subiu de produção com Alcindo e depois Edu se entendendo com Ivair — que foi o melhor em campo —, a seleção brasileira derrotou o São Cristóvão por 2 a 1, no jôgo-treino realizado ontem à tarde, em São Januário. O primeiro tempo terminou sem abertura de escore e, no final, Paes abriu a contagem para a seleção, aos 10 minutos, para Mário aumentar aos 25. Quase ao final, Arinos em linda jogada, assinalou o gol de honra do São Cristóvão.

Durante os 90 minutos, a seleção foi hostilizada pela assistência, que torceu pelo São Cristóvão e gritou pela prensença de Edu que, quando substituiu Alcindo, teve a torcida só para as suas jogadas, pois todos continuaram a torcer pelo São Cristóvão. O árbitro foi o Sr. Guálter Portela Filho, com ótima atuação, e a renda foi de ........ NCr$ 470,00, com ingressos a NCr$ 1,00.

**Início fraco**

Os times entraram em campo assim: Seleção — Félix; Jorge Luís, Jurandir, Clóvis e Everaldo; Dias e Paes; Mário, Ivair, Alcindo e Volmir. São Cristóvão — Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Édson; Fernando e Jedir; Alfredo, Arinos, Castilho e Nei.

Desde os primeiros instantes observou-se que a seleção não tinha o mínimo sentido de conjunto, com seus integrantes procurando mais as jogadas individuais. Mesmo assim, o domínio que exercia em campo era quase que total, obrigando o São Cristóvão — que já entrou em campo para se defender — a recuar ainda mais, fazendo com que o jôgo fôsse disputado em seu campo. O gol nesse primeiro tempo não surgiu devido à falta de finalização do ataque, onde só Ivair criava situações de perigo, pois Alcindo não se apresentava bem e, ainda por cima, evitava as bolas divididas devido aos ligamentos de seu joelho.

Enquanto isso, Mário pela ponta-direita nada realizava e Volmir demonstrava só velocidade. No meio-campo, Dias e Paes lutavam com dificuldade, pois havia sempre um homem sobrando do São Cristóvão. Quanto à defesa, não tinha problema algum, pois o time sancristovense não ameaçava e a prova está que a única defesa feita pelo goleiro Félix, nesse primeiro tempo, foi numa bola mal atrasada por Jurandir. Mesmo sem serem exigidos, notou-se que o melhor dos zagueiros foi Jorge Luís, com uma excelente noção de campo e entrega de bolas.

**Final melhor**

No período final, a seleção voltou com Sadi pela lateral-esquerda, passando Everaldo para a direita, sendo Jorge Luís poupado. Nessa fase os jogadores passaram a se entender melhor, tendo Ivair maior colaboração de Alcindo, que foi substituído por Edu, aos 14 minutos, justamente quando passou a realizar boas jogadas. A contagem foi aberta aos 10 minutos, Paes aproveitou uma indecisão da defesa do São Cristóvão e, mesmo acossado por vários jogadores, empurrou a bola para o gol de Manga. A seleção seguiu pressionando o São Cristóvão, tendo a entrada de Edu dado maior movimentação ao ataque e com o mignon ponta-de-lança do América, demonstrando logo suas qualidades, através de jogadas de categoria.

O segundo gol surgiu aos 25 minutos, quando Dias trocou passes com Mário e êste finalizou na corrida, rasteiro, não dando a menor possibilidade de defesa para Manga. Após êste gol, a seleção teve inúmeras chances de dilatar o escore, duas delas proporcionadas por Edu, tendo Aílton salvado sôbre a linha do gol a primeira e Manga defendido bem a segunda. Aos 43 minutos, o São Cristóvão conquistou o seu gol, em bela jogada individual de Arinos, que driblou os dois zagueiros de área e, quando Félix saiu ao seu encontro deu um leve toque na bola, que entrou no canto. O São Cristóvão, que no primeiro tempo já havia trocado Alfredo por Almir, no período final fêz mais a substituição de Castilho por Juarez.

# EDU E IVAIR SE DESTACARAM

Com atuação que se não chegou a ser do mesmo nível do que realmente podem e sabem fazer, mas que foi o suficiente para se destacarem pelas boas jogadas que realizaram, seja armando ou finalizando, Ivair foi, com Edu, que estreou na seleção e teve a desvantagem de ter atuado apenas 31 minutos, as melhores figuras do jôgo-treino contra o São Cristóvão.

Edu, reclamado pela torcida desde o início do treino, ratificou no pouco tempo em que atuou, o por que do cartaz que desfruta no futebol carioca, chutando bolas perigosas, fazendo tabelas, ora com Mário, ora com Ivair, enfim, "encheu os olhos" do técnico Aimoré Moreira, que perguntou "onde o América descobriu êsse garôto?" Além de Edu e Ivair, Jorge Luís foi outro que se destacou, com atuação perfeita. Saiu, no intervalo, poupado por determinação médica.

**Um por um**

Félix — Muito pouco empenhado. Não teve culpa no gol.

Jorge Luís — Absoluto pelo seu setor.

Jurandir — Regular. Por pouco não permitiu mais um gol do São Cristóvão, ao tentar dar um lençol no adversário.

Clóvis — Sério, como sempre. Passou, destruiu e cobriu bem.

Everaldo — Na sua posição, convenceu a quem ainda não o tinha visto jogar. No segundo tempo foi para a direita e não foi o mesmo.

Sadi — Substituiu Jorge Luís, entrando na lateral-esquerda, onde soube aproveitar a fragilidade dos pontas do São Cristóvão para apoiar o ataque.

Dias — Não é o jogador ideal para a posição.

Paes — Um pouco inibido. Tanto êle como Dias tiveram o trabalho dificultado pela boa ação do meio-campo do São Cristóvão, que teve sempre um homem sobrando.

Mário — Apareceu bem no segundo tempo, quando foi mais acionado, principalmente depois que entrou Edu. Veloz como sempre.

Alcindo — Procurou se poupar, talvez com mêdo de vir a sentir a contusão.

Ivair — Não precisou se esforçar muito para ser o melhor com Edu.

Volmir — Sua característica é a coragem. Extrema perigoso, mas que se perde em muitas jogadas, por querer levar a bola de qualquer jeito, ao invés de usar a cabeça.

Edu — Seu tamanho contrasta com a grandeza de seu futebol.

**São Cristóvão**

No time do São Cristóvão, o goleiro Manga, com um punhado de boas defesas, entre elas um tiro violento de Edu e outro de Ivair; Jedir, pelo bom trabalho no meio-campo, e Arino, que marcou um lindo gol, foram os melhores.

Alcindo, apesar de não ter treinado bem, pois procurou se poupar um pouco, surpreendeu por nada sentir

# JOELHO BOM MANTÉM ALCINDO

Mesmo tendo evitado a disputa de bolas divididas, Alcindo surpreendeu o Dr. Lídio Toledo, pois demonstrou nada sentir no joelho direito após o jôgo-treino contra o São Cristóvão. O médico, entretanto, vai esperar o dia de hoje, quando então fará nôvo exame em Alcindo e dará a palavra final a respeito da sua permanência ou não na seleção, sendo agora bem provável que fique.

Quanto a Jorge Luís, o zagueiro demonstrou já estar completamente recuperado do estiramento muscular e só não treinou durante todo o tempo por motivo de precaução. Jorge Luís e Alcindo, juntamente com Sadi — sente dores na musculatura da coxa direita —, irão hoje pela manhã, ao Botafogo, quando serão submetidos a tratamento médico à base de aplicação de ultra-som e ondas curtas.

**Treino à tarde**

Aimoré Moreira marcou para a tarde de hoje, — 15h30m —, no Estádio Mário Filho, mais um treinamento com bola e individual para os 13 jogadores, com início dos preparativos para a partida de domingo, contra o América, que marcará a despedida da seleção na Guanabara, uma vez que embarcará na têrça-feira, para Pôrto Alegre.

Após o jôgo-treino de ontem, em São Januário, Aimoré dizia estar satisfeito com o rendimento da seleção, apesar dos protestos da torcida.

— Realmetne, não se podia exigir mais dos jogadores num primeiro treino como êsse, em que elementos como Edu e Mário sòmente hoje (ontem), se apresentaram.

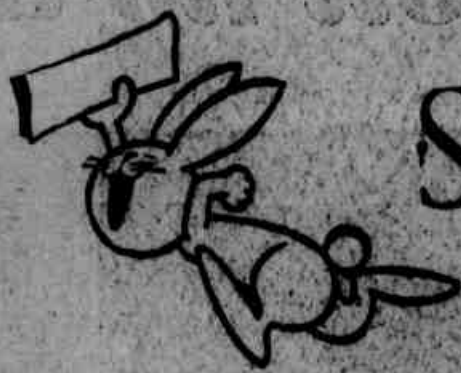
**Edu agrada Aimoré**

Sôbre a estréia de Edu na seleção, o treinador do Palmeiras disse:

— O rapaz é veloz, passa e chuta muito bem e com potência. Gostei de sua primeira apresentação e só posso dar os parabéns ao América, que o descobriu.

Depois explicou a entrada de Edu sòmente aos 14 minutos do segundo tempo "por recomendação do Dr. Lídio Toledo, a fim de que êle não perdesse mais pêso, conforme aconteceu no treino de ontem (anteontem), que realizou no América".

Enquanto o Almirante Heleno Nunes demonstrava ter gostado também da seleção, "em condições de vencerem os uruguaios na base da velocidade", o Sr. Castor de Andrade informava que telefonaria para os EUA, a fim de acertar detalhes para a vinda de Paulo Borges, na segunda-feira.

Jornal dos Sports

O time de juvenis do Flamengo, conquistou de maneira brilhante, por antecipação, o título de Campeão de 1967. Dionísio, com 24 gols, é o artilheiro do campeonato e o símbolo, dêsse glorioso feito dos meninos da Gávea.

## rodízio

**ênnio sérvio**

O Brasil perdeu mais uma hegemonia no cenário mundial, desperdiçando uma excelente chance de conquistar o tricampeonato de basquete, em um certame que lhe foi inteiramente favorável. O técnico Kanela voltou de Montevidéu criticando severamente os dirigentes do nosso esporte e atribuindo aos jogadores a culpa pelo fracasso. Explica o veterano preparador que a falta de treinamento liquidou com a seleção nacional.
Para nós não foi surprêsa o fato de ter o escrete se ressentido de melhor preparo-físico. Na verdade, a fase de treinamento realizada ùnicamente em São Paulo, deixou muito a desejar. O regime foi por demais facilitado, permitindo aos atletas conciliarem seus afazeres com as obrigações impostas pela preparação pré-campeonato. Para o certame de 63, quando o Brasil conquistou o bi, no Rio, o time vinha embalado do Sul-Americano (tetracampeão) e do Pan-Americano de São Paulo (vice).
O esporte brasileiro aos poucos vai caindo no cenário internacional. Primeiro foi o futebol, com o fiasco em Londres. Maria Ester já não vence mais campeonatos. Éder Jofre já está pràticamente de carreira encerrada e a esperança residia nos desportos coletivos. As moças caíram de nível no basquete, após o último mundial. Os rapazes de campeões foram ao terceiro lugar e a reforma cada vez mais se impõe. O nôvo Govêrno Federal prometeu a Loteria Federal e o auxílio está tardando.
Um trabalho de base, com real campanha pela reformulação dos métodos de trabalho e do planejamento em nossa educação física preciso ser executado visando principalmente a iniciação esportiva nos colégios e a maior incrementação do esporte em nossas Universidades. As Fôrças Armadas também poderão dar uma valiosa contribuição, pois têm especial necessidade e interêsse no assunto — não fôsse de cêrca de 73 por cento o número de incapazes para o Serviço Militar, anualmente dentre os conscritos.
O Pan-Americano será no próximo mês, a delegação está pronta e vários esportes terão representação reduzida, mas os cartolas, bem êstes estarão bem representados. A política mais uma vez funcionou e continuará a funcionar, enquanto o esporte amador não conseguir uma base sólida para poder se emancipar. Se não acreditam confiram a lista da última Olimpíada de Tóquio e vejam se os paredros não são os mesmos. Até um técnico sem diploma, vai seguir com o volibol. É o fim.

## na área alheia

**jocelyn brasil**

### não está morto quem peleja

O carioca amanheceu hoje com os dentes a mostra. E a essa euforia justificada dos amantes do futebol, juntaram-se todos os jornais da cidade. As manchetes das páginas esportivas soam como um imenso e incontido desabafo. Tôdas elas, estampando em letras garrafais, os nomes de Mário e Edu.
Mário e Edu na seleção. Fêz-se justiça aos dois grandes craques do futebol carioca e o escrete nacional que vai ao Uruguai, ganhou em agressividade com a convocação dêsses dois formidáveis atacantes.
O que vale apenas frisar aqui, é que essa convocação não caiu do céu. Não veio por acaso. O técnico Aimoré, justiça se lhe faça, mostrou-se sensíveis ao côro de protestos que a cidade, através de seus jornalistas esportivos, mandou aos ares nestes quatro últimos dias, pela não convocação de seus ídolos.
Aimoré que, segundo declarou ao Almirante Heleno Nunes, nunca tinha visto jogar, êsse impetuoso atacante do América, foi ao encontro de Evaristo, tomar informações e não teve dúvidas de, satisfeito com o que soube do menino de Campos Sales, convocá-lo para a seleção.
Quem não chora, não mama. Não está morto quem peleja. Congratulações ao técnico da seleção nacional por ter sabido escutar a voz do povo. Afinal de contas, nós da imprensa não criticamos pelo simples prazer de criticar, mas para orientar, para colaborar com os que trabalham no esporte.

### "apanhando a torto e a direito"

A frase é do Armando Nogueira, que dedicou todo o espaço de sua coluna, na quarta-feira, à campanha do Flamengo.
Analisando a "Candura" de Renganeschi, Armando acha que os jogadores lá fora, deviam estar fazendo gato e sapato do técnico rubronegro, e que Flávio Costa teria sido incluído na delegação para vigiar a atuação de técnico e jogadores, os quais "incomodados com a presença fiscalizadora do Supervisor e, unidos como sempre foram... caíram no desânimo que mata qualquer espírito de vitória ou de reabilitação".
Armando analisa um por um, os grandes valôres do time do Flamengo, e chega a conclusão:
*"A meu ver o futebol europeu não está assim melhor que o nosso: se vem ganhando do Flamengo, invariàvelmente, é porque o Flamengo já saiu do Brasil derrotado por dois adversários a que time nenhum é capaz de resistir: insegurança e insatisfação."*
Prefiro ficar com o Evaristo quanto ao atual estado do futebol europeu, e nossa provisória inferioridade. Mas que houve fatôres extra esportivos influenciando na campanha do time orientado por Rengeneschi, estou de perfeito acôrdo. Com que estado de espírito embarcou Renga, para a Europa? Quem pode trabalhar sossegado sabendo que está pràticamente desempregado? Não é normal que o técnico despedido levasse o tempo todo a pensar no seu futuro, em lugar de se dedicar ao trabalho para o qual estava sendo pago?
A história dessa campanha daria uns dois volumes. Os antecedentes estão cravados no âmago da vida do Flamengo. É muito simples, querer jogar a culpa de um fracasso qualquer, sôbre aquêles imediatamente ligados ao acontecimento. Renga e os rapazes não são os verdadeiros culpados pelo fracasso da equipe do Flamengo na Europa. A coisa é mais complexa.

### um velho de alma nova

Um comentarista de TV dizia numa resenha, no domingo, que Gentil já não tinha mais idade para dar instruções técnicas ou físicas aos jogadores do Vasco.
Como se um preparador físico tivesse a obrigação de fazer todos os exercícios que tivesse que ministrar. Para isso há, no currículo do preparo físico, uma figura a que se dá o nome de monitor. O monitor é quem faz os movimentos, como exemplo, para que a turma o repita. Um preparador físico ideal seria aquêle que fôsse também o monitor.
Gentil teria conhecimentos de preparo físico? Claro que sim. É um técnico diplomado e, além disso foi durante muito tempo de sua vida militar, monitor de Educação Física na Marinha.
Quanto aos ensinamentos técnicos, desde que se admite que êle é competente, temos que convir que Gentil está à altura de ministrá-los. Porque o bom técnico não é somente aquêle que fica correndo em campo, ao lado do craque, segurando na sua perna ou empurrando-o para esta ou aquela posição. Há quem trabalhe assim. Mas há quem faça como vi Fleitas Solich fazer na Gávea. Dava as instruções lá no vestiário. E ficava apitando o treino. Quando um jogador procedia de maneira diferente daquela que êle ensinara, o velho apitava falta. Assim deve agir Gentil. E com seu megafone, tem possibilidade de, mesmo sentado numa cadeira de rodas, corrigir êste ou aquêle defeito de qualquer um dos seus comandados.
O que importa, e do que o Vasco estáva necessitando, e que Gentil Cardoso é um velho com alma de menino; vibrante e cheio de entusiasmo, êle sabe empolgar as pessoas e tirar efeitos surpreendentes dos corações dos atletas que comanda. Parece-me que era justamente disso que estava carecendo o time de profissionais do Vasco da Gama: de quem os despertasse daquela letargia com que êles vinham disputando partidas de futebol. José Dias, no "Diário de Notícias" diz o seguinte:
"Dirigentes, associados e até alguns jogadores que não o conheciam, estão impressionados com o trabalho de Gentil Cardoso no Vasco da Gama. O clima mudou inteirametne e o velho treinador, com mais de quarenta anos nas quatro linhas, conseguiu fazer com que os jogadores participem dos treinos com alegria."
Jogador de futebol, aqui entre nós, não gosta de treinar. Treina de cara amarrada. Se os do Vasco da Gama estão treinando alegres, é porque está acontecendo um milagre.
É que Gentil conhece futebol. E sabe que o plantel do Vasco é dos melhores da cidade. Sentiu, assim que chegou em São Januário, que faltava algo naquela gente. E aplicou a terapêutica. Comunicou-lhe todo aquêle ímpeto, todo aquêle entusiasmo que carrega dentro do peito, apesar dos seus sessenta e poucos anos.
Era justamente disso que o Vasco estava necessitando. De uma motivação. Que um velho de alma moça, veio lhes dar. Fé em Deus e pé na tábua, Gentil.

## XVII jogos infantis

# colégios decidem vôli no américa

## júlio deixa jogos com tri de botão

Oitenta e nove gols assinalados em dez jogos são uma prova irrefutável das qualidades de Júlio Sérgio Gomes de Almeida, que se despede dos Jogos Infantis com o título de tricampeão na modalidade de futebol de botão.

Júlio, que vai completar quinze anos, começou a dar suas paletadas em 1965, pelo Magnatas, clube onde se revelou e conquistou o título de campeão da classe menor. Em 1966, passou para o Carioca, do Jacaré, onde venceu nos dois anos seguintes, completando o tri.

### sem igual

José Júlio, que é aluno da quarta série do Colégio Ateneu Brasileiro, no Sampaio, joga botão desde garotinho. O primeiro time foi presente do "seu" José, e o campo foi um quadrado improvisado no chão da sala.

Como mostrasse muita classe e queda para o esporte, que é a coqueluche da garotada de 9 a 12 anos, ganhou de presente uma mesa oficial, onde melhorou seu nível de jogador e onde obteve uma série de taças e medalhas em torneios com colegas do bairro, e de campeões de outras plagas.

### nos jogos

A sua estréia nos Jogos ocorreu em 1965, quando foi convidado por Élcio Amorim para representar o clube do Rocha — bairro onde nasceu e mora. Aceitou e acabou conquistando a medalha de ouro, que êle guarda com bastante carinho.

No ano seguinte, isto é, em 1966, aceitou o convite formulado por Nei, do Carioca, de Jacaré, e foi para a agremiação fundada pelos garotos do conjunto da iê-iê-iê, *The Pop's*. Estreou na classe maior, e foi campeão.

Êste ano, último por causa da idade, caprichou ainda mais, como fêz questão de frisar, e deixa a olimpíada com o título de tricampeão, em feito inédito na modalidade. E a decisão foi com o Vasco, quando êle deu um *show* no jôgo de botão, e o placar, 17 a 10, é o maior testemunho. O jôgo mais difícil — segundo êle — foi contra o seu antigo clube, no qual saiu vencedor por 3 a 2.

### média de oito

José Júlio, em três anos de Jogos, já disputou dez partidas, tendo assinalado nada menos que 89 gols, o que resulta numa média de oito por partida. Acha êle que sempre contou com muita sorte, aliada com saídas, onde quase sempre marca um gol.

O tricampeão considera essa modalidade tão interessante como xadrez, tênis de mesa ou ginástica, dizendo que o gôsto está diretamente ligado a quem pratica tais esportes, não vendo razões para que muitos critiquem os jogadores de botão, "um esporte que distrai e até prende muito em seu próprio lar".

### a tática

José Júlio revelou que foi fácil ganhar do Vasco, uma vez que partiu para a cêra logo no início do jôgo, enervando o seu adversário, e disso se aproveitando para assinalar 17 dos 22 gols que marcou no dia da competição, realizada no Grajaú.

— Parece incrível — disse — mas o meu ex-clube foi o mais difícil para se derrotar, já que contava com Itamar, meu colega de jogos, e que conhecia minhas táticas

Além do botão, o tricampeão pratica futebol de campo — joga no time do bairro, na linha — vôli e tênis de mesa. Seu clube preferido é o Flamengo. Seu time é constituído de "jogadores" de galalite, matéria prima que êle adquire, sendo o responsável pelo fabrico dos botões.

## gangorra

Somados os pontos obtidos nas modalidades de arco e flecha (masculino e feminino), atletismo (masculino e feminino), basquetebol (masculino e feminino), judô (duas categorias), ciclismo (masculino e feminino), futebol de botões (duas categorias), natação (masculino e feminino), PEQUENOS JOGOS (masculino e feminino). Tiro ao alvo (masculino e feminino), xadrez (masculino e feminino), e desfile, a classificação geral, na série de colégios, é a seguinte:

1.º — Alfredo Filgueiras — 170 pontos

2.º — Abel — 125

3.º — ASCB e Pio Americano — 86

5.º — Ateneu D. Bosco — 28

6.º — Arte e Instrução — 27

7.º — Americana — 20; 8.º — Santo Agostinho — 18; 9.º — Bennett — 17; 10.º — FUNABEM — 12.

*Time ajustado levou Assunção à decisão do título, ao vencer o Bennett*

*Cortada certa classificou equipe maior do Abel para a final de hoje*

Esta tarde, no ginásio do Américas, o torneio de vôli, série de colégio, chegará a seu término, com as disputas de três finalíssimas. O primeiro jôgo, feminino, reunirá Orlando Rôças e Assunção, surgindo êste como franco favorito.

O segundo jôgo, categoria 11 a 13, com a ASCB, contra o Abel, estará tentando o bicampeonato, em jôgo equilibrado. Finalmente, na categoria maior, contra o Filgueiras, o Abel também tentará o bicampeonato, surgindo como favorito.

### tabela

A rodada final da série colegial está assim distribuída:

14,15 — Orlando Rôças x Assunção

15,30 — ASCB x Abel (11 a 13)

16,30 — Abel x Alfredo Filgueiras (13 a 15)

### resultados

### assunção 2 a 0 bennett

Parciais de 15 a 6 e 16 a 6

O Assunção contou com Helena Cristina, Rosana, Sílvia Maria, Virgínia, Rita Cássia, Mônica, Angela, Nadir, Maria Emerita e Sílvia Regina.

O Bennett lutou com Maria Tereza, Maria Amélia, Patrícia, Rosa, Norma, Maria e Cecile e Márcia.

### orlando rôças 2 a 0 ascb

Parciais de Orlando Rôças 15 a 2 e 15 a 10.

O Orlando Rôças contou com Ana, Rosa, Lúcia, Cristina, Amália, Luce, Rosa Maria, Glória, Flávia, Angela, Magda, Márcia e Sônia.

A ASCB jogou com Cristine, Ângela, Débora, Maria Angélica, Elisabete, Talita, Evelin, Maria Cristina e Laura Maria.

### filgueiras 2 a 0 americana

Parciais de 15 a 8 e 16 a 5

O Alfredo Filgeuiras contou com Paulo Vitor, Washington, Willian, Paulo Roberto, Cícero, Cláudio, Euletério, Paulo, Luís, Fernando e Antônio.

A Escola Americana alinho com John, Johan Morgrave, Niles, Charle, Richard, Ronald, Gany e David.

### abel 2 a 1 s. agostinho

Parciais de 15 a 5, 14 a 16 e 15 a 6

O Abel contou com Jamerson, Francisco, Luís Eduardo, Sérgio Ricardo, Jorge Luís, Cláudio, Paulo Cheade, Carlos Alberto, Mário Augusto, Cláudio Gilbert e Fernando.

O Santo Agostinho jogou com Flávio, José Freire, Raimundo, Sandro, Luís Eduardo, Gustavo, Ricardo, Carlos Eduardo.

## tijuca enfrenta flamengo no vôli

O torneio de vôli, série de clubes, prosseguirá logo mais, à noite, no ginásio do Monte Sinai, na Rua São Francisco Xavier, 104, com a realização das partidas — semifinais — entre as equipes do Magnatas x Fluminense e Flamengo x Tijuca, válidos pela classe maior.

As finais do referido torneio serão disputadas domingo, à tarde, no ginásio do Tijuca, na Rua Desembargador Isidro, 48, obedecendo ao esquema de 14,30 final de 11 a 13, 15,30 final feminina e às 16,30, final de 13 a 15.

### a rodada

A rodada desta noite, no Monte Sinai, está assim distribuídas: 19,30 — Magnatas x Fluminense (13 a 15) — semifnial; 20,15 — Flamengo x Tijuca (13 a 15) — semifinal.

### resultados

Os jogos desenvolvidos no ginásio do Monte Sinai ofereceram os seguintes detalhes técnicos:

ASA, 2x1, Magnatas

Parciais de 16x14, 14x16 e 15x10.

O ASA contou com: Eduardo, Isaias, Carlos, Marcelo, Sílvio, Wilson, Olídio e Célio.

O Magnatas perdeu com Pedro, Sérgio, Paulo, Sidnei, Lupis, Sérgio Augusto, e Nei.

Fluminense, 2x0, Flamengo.

Parciais de 15x0 e 15x8.

Fluminense alinhou: Cláudio, Sérgio, Cléber, Stanley, Eduardo, Barata, Jorge e Alberto.

O Flamengo perdeu: com Eli, Roberto, Murilo, Fernando, Luís, Ricardo, José, Sérgio e Paulo.

## cirandinha

Chico Figueiredo, todo sorridente, visitando o JS e convidando a rapaziada para engrossar a torcida do "mais querido" nas comemorações do tetracampeonato, que, segundo, Chico, custou, mas chegou.

*Ainda o Chico; está interessadíssimo em saber quem será o detentor do Troféu Garganta, instituído por essa seção, para premiar o mais "vantajoso" dos diretores dos clubes participantes. César, que está por dentro das coisas ligadas aos Jogos, garantiu ao Figueiredo que o Mário será convidado a vir ao Jornal para receber o prêmio. Agora, não sabe se o João Teimoso é da mesma opinião, ou se acha melhor fazer a entrega em outro local.*

Amorim, com os queixos batendo por causa do frio, é outro que fêz uma visita a Cirandinha. Declarou que os garotos vão atrapalhar bastante os jogadores do Fluminense, esta noite, na partida que vai apontar o finalista do vôli maior. Mas o Amorim não explicou que forma de atrapalho. Nem Lôbo Mau entendeu.

*Luiza, uma menina simpática e inteligente do clube dos horrores, cujos olhos lembram o de um gato siamês, está doidinha para entrar na roda. Não é que a senhorinha em pleno iê-iê-iê do clube dos horrores indagava quem era o João Teimoso e o Lôbo Mau, "dois bárbaros fofoqueiros?"*

O gozado de tudo é que a Luiza tem relação irrestrita com a cobrança de uma bola de vôli que "alguém" prometeu ao Amorim, e que êle vive cobrando, faça sol ou chuva. Ou não é?

*Valdemar, que não é o pedreiro, sumiu de circulação. Estará ocupado com os treinos da Daise, ou envergonhado de estar sendo convocado, através a coluna, para passar na redação e pegar com o Lôbo o "Troféu Lenço", a que tem direito?*

Reizinho, mais assanhado do que nunca, demonstrando suas simpatias — não tão vibrantes como as que devota ao Mengo — ao Botafogo. Não é que êle elogiou as meninas do vôli, dizendo que pelo volume de jôgo apresentado contra o Fluminense talvez nem o Flamengo dê para a saída.

*Bernardo, um gordo bastante camarada, acreditando que o Flamengo não vence o Vasco na ginástica, porque a turma do Arioldo está afiada e tem uma dupla que vai dar muita dor de cabeça: Silina e Elisa. Como vê, o Valdir é um desportista genial, porque reconhece que o Flamengo, clube que êle aplaude, vai ter de comer muito feijão para impedir o tri do Almirante, nas duas categorias, ainda por cima.*

A rapaziada da Escola Americana está indócil com o César, só porque até hoje, ainda não foi publicada a reportagem da equipe que se sagrou campeã de basquete, classe maior. O Valdir precisa explicar aos seus meninos a razão do pick-nic: quem espera sempre alcança...

*Marilio, do Pio Americano, que agora anda botando banca porque é papai de um robusto nenê, deu um sorriso de 100 metros, quando informaram que o Pio havia vencido o judô. Muito sabido, e aproveitando que o Professor Viana estava por perto, saiu com essa: — O Pio venceu na estréia e na despedida.*

Em tempo: venceu na estréia é porque foi o campeão colegial do desfile e, na despedida, porque venceu o judô, a última competição em que os alunos da escola de São Januário participaram. E só.

*Salve, Salve, rubro-negro pendão. E assim vai o Flamengo, para satisfação de sua galera, acumulando títulos. Anteontem foi o campeonato de juvenis. Os entendidos — Valdir, Môcho, Ricardo, César, etc — afirmem que amanhã, o Flamengo conquistará o tetra dos Jogos Infantis.*

Coitado do Marco Aurélio. João viu quando o coleguinha, na quadra do América, era empurrado para lá e pra cá pelos irmãos Moteus e Quiquita, que o acusavam de ter escrito que o time de vôli da ASCB não era de nada. Para felicidade do Gato Prêto, a Laura entrou no meio da discussão e acalmou o ânimo dos quase agressores.

*Aliás, falando em Quiquita, a môça continua impossível. Depois de afirmar que ia fazer e acontecer no vôli, contra o Orlando Rôças, demonstrou que não é de nada. Mas logo teve uma explicação: — Meu esporte não é êsse, meu negócio é tiro ao alvo. Depois desta, João passou a usar colete de aço.*

A proporção que vai vencendo os adversários, as meninas do Assunção vão sendo tomadas por irresistível euforia. Tudo ou nada é a razão para sorrisos. Aliás, o negócio já está na base do exagêro. Contra o Bennett, ao conquistar um ponto bem disputado, Helena Cristina não fêz por menos: ensaiou passos de iê-iê-iê na quadra. Leva jeito...

*Alguns técnicos fazem alegria do João. São os doutôres Silvana, nos Jogos Infantis. Suas elocubrações mentais só êles conseguem entender. Talvez por isso, Maria Cristina, do ASCB, depois de várias vêzes entrar e sair da quadra, gritou para seu técnico: — Se não quer que eu fique em campo, não fique me mandando entrar.*

Finalmente, o Felipe Alexandrino Rau, o famoso "Baunilha", recebeu um prêmio do Reizinho, pelo seu trabalho no torneio de futebol de salão: um jôgo de canetas. Agora, que já tem com que escrever, João oferece ao "Baunilha" uma cartilha — sem ilações...

*Môcho, botando bânca e imitando o profeta do Marcelo Monteiro, que também é torcedor do Fluminense, não é que o Mário prevê o quarto lugar para o Flamengo na competição feminina de ginástica, atrás do clube do general. Dizem as más línguas que êle deve estar com a gripe mais conhecida por "Cabeluda" e por isso, está delirando...*

# capítulo XXXIII

## copa rio branco 32

"De qualquer maneira — o Dr. Besse cruzou as pernas — eu estou disposto a atender às pretensões de você, amigo Cabalero. Você queria cinqüenta por cento, não queria?". Cabalero passou o braço em volta do ombro do Dr. Besse. "Agora a situação mudou um pouco, Dr. Besse". O Dr. Besse abriu a bôca, quis dizer alguma coisa, gaguejou. Cabalero apontou para os uruguaios, que retornavam ao campo. "O Nazzazzi não voltou, Dr. Besse. Quem vai jogar no lugar dêle é o Aguirre".

Era o Aguirre, sim. E quando os uruguaios se alinharam, Cabalero, também reparou que Pires ocupava a extrema direita dos "celestes". Castro passara para a extrema esquerda. "Os uruguaios fizeram três substituições, Dr. Besse. O Dr. Besse não olhava para o campo, olhava para Cabalero. "Você está brincando, amigo Cabalero, eu não posso acreditar que o amigo Cabalero...". Cabalero continuava com a atenção prêsa ao centro do campo. Gradim ia dar a saída. Bem que êle tinha escutado as palavras do Dr. Besse. Não há nada, pensava Cabalero, como um dia atrás do outro. O Dr. Besse, há vinte quatro horas, não brincava com os nervos dêle, Cabalero? Amigo Cabalero, como o escrete brasileiro não vale nada, só poderemos oferecer pelos dois jogos uns três mil pêsos. Avalie: três mil pêsos, um pouco mais de vinte contos. Agora chegara a vez de Cabalero assustar o Dr. Besse. "Dr. Besse — Cabalero prendeu o sorriso. — O momento não é próprio para tratar de negócios.

E, depois, o jôgo nem acabou". Se os brasileiros vencessem êle, Cabalero, imporia condições. Se os uruguaios vencessem — "o doutor Besse não acha que as coisas vão mudar?" — o doutor Besse teria o direito de fixar preço. Tejada apitou. Gradim passou para Leônidas, Leônidas deu a bola, atrasada para Martim.

Rivadávia Corrêa Meyer, levantou-se de um salto — "Descanse mais um pouco, Riva". Era a voz de Dona Sílvia — e foi segurar o carro de Raulzinho. "Eu nunca pensei — o almirante Raul Tavares chegou até à varanda com um sorriso de pouco caso — que você fôsse tão supersticioso, Riva". "Não é superstição, é outra coisa". Êle, Rivadávia, experimentava a necessidade de fazer, também, alguma coisa. Ficar sentado comodamente em uma poltrona enquanto os brasileiros estavam molhando a camiso, lá em Montevidéu, parecia-lhe êle não sabia bem o que. Além disso o carro do Raulzinho — para que negar? — estava dando sorte. "Garcia — gritou o locutor — aproxima-se do gol brasileiro, vai chutar, chutou, Vitor mandou a bola para corner". Rivadávia afastou-se, foi até a garage, voltou. O córner tinha sido batido. Domingos cabeceara, Martim mandara a bola para o meio do campo. "Voltam os uruguaios ao ataque — o locutor uruguaio se entusiasmava — Itália rebate forte". As mãos de Rivadávia apertaram com mais fôrça a barra de madeira do carro do Raulzinho. E ainda queriam que eu descansases um pouco. Logo agora.

O ministro Araújo Jorge mexeu-se na cadeira. Era Garcia de nôvo quem avançava. Os olhos do ministro Araújo Jorge procuraram Domingos, Domingos estava do outro lado. Ah! os uruguaios não tinham mais coragem de enfrentar Domingos, procuravam fazer todo o jôgo pela direita, hein? A bola saiu dos pés de Garcia, o ministro Araújo Jorge trouxe o corpo para trás, fechou os olhos. Palmas aqui, ali, o ministro Araújo Jorge ouviu Alarico Maciel gritar "Vitor", abriu os olhos. Vitor tinha dado um salto de três metros, agarrara a bola, agora se levantava para chutar. E, coisa estranha: a multidão aplaudira, a multidão já aceitava os brasileiros. "Os uruguaios estão atacando muito" — Castelo Branco adotou um ar preocupado". E' o vento — o ministro Araújo Jorge apontou para a tôrre olímpica. — Com um vento assim a bola tem de voltar sempre para o gol brasileiro". A bola ficou com Martim quando saiu dos pés de Martim foi para os pés de Paulinho, Paulinho avançou, passou por todos. O ministro Araújo Jorge viu-se de pé: "Paulinho! Paulinho!". Dona Helena esperou que Araújo Jorge se sentasse de nôvo, depois perguntou: "Como você sabe que êle se chama Paulinho?"

Oscarino enfiou o dedo polegar entre o indicador e o médio, fazendo uma figa. Vinhais reparou o gesto. "Que é isso, Oscarino?". "Nada, Vinhais" — Oscarino continuou mostrando a figa. Maldito vento. "Eu não tenho medo, Vinhais. Depois do que eu fiz, não tenho medo". Vinhais apontou para a figa: "Isso?". Não. A figa apenas "isolava". "Você viu, Vinhais. Eu benzi o pé de Leônidas marcou um gol". Vinhais cruzou os braços esticou ainda mais as pernas. Não, não havia perigo. Martim, Domingos, Vitor, Vinhais não sabia o que dizer dêles.

Como estavam jogando! Eu não concordo com Oscarino. Oscarino acha que os brasileiros estão jogando assim porque êle fechou o corpo dos jogadores. Eu acho que foi por causa do hino brasileiro, da Marcha do Soldado. Chute, Leônidas! Mal Vinhais disse chuta, Leônidas chutou. Machiavelo largou a bola, voltou a segurá-la, os uruguaios avançaram. "Quantos minutos tem de jôgo?" — Vinhais perguntou. Ninguém soube responder. Vinhais lembrou-se, então, que o relógio estava no bôlso dêle. "Quinze minutos" — disse êle alto. Cêa acabara de chutar. A multidão levantou-se, ia gritar gol, Vitor mandou a bola para corner.

Renato Pacheco bebeu um copo d'água quase gelada. Se a bola entrar, não faz mal, Deus queira que a bola não entre. A água bem fria refrescou a garganta de Renato Pacheco, como que lhe lavou o peito. Os brasileiros já tinham feito muito. Quem seria capaz de imaginar uma coisa daquelas? Eu daria tudo para que os brasileiros vencessem. Ah! se eu pudesse fazer alguma coisa! Ouvir um jôgo pelo rádio mexia de mais com os nervos. A gente tem de imaginar quase tudo, não vê nada, não sabe se o locutor está falando a verdade ou mentindo. "Castro coloca a bola para escanteio — o locutor falava pausadamente — Tejada vai apitar". Se os brasileiros vencerem, ninguém me chamará mais de mau gaúcho. O "Correio do Povo" será capaz de me fazer um elogio. Sim, aí êle, Renato Pacheco, seria um bom brasileiro. E eu que amaldiçoara a Copa. Um dia a CBD há de me agradecer porque eu fiz o negócio com o Riva. "Tejada apita, Castro bate o corner, Domingos pula com Duharte, Domingos cabeceia. O perigo ainda não está afastado".

Cabalero não se conteve, segurou o braço de Irineu, apertou-o com fôrça, Irineu nem sentiu. Todo o time brasileiro viera para a defesa, só Válter e Jarbas se conservavam, cada um em uma ponta, no meio do campo. Domingos cabeçeou. Logo depois a multidão bateu palmas com entusiasmo. Era que Leônidas fizera uma coisa estranha. Nunca em Montevidéu se vira nada parecido: de frente para o gol, Leônidas dera um salto para trás, ficara de cabeça para baixo, de pernas para cima, pedalara no ar, alcançara a bola com o bico da chuteira, estendera um passe de mais de cinqüenta metros para Válter. O Dr. Bese deixou escapar: "Gran jugada!" O que mais espantou foi que, em ver para onde passava, Leônidas entregara, com precisão matemática, a bola nos pés de Válter. Leônidas caiu de costas, não bateu, porém, com a nuca no chão. Parecia que êle estava acostumado a fazer aquilo todos os dias. Válter saiu correndo, Leônidas já se levantara e corria, também.

"El es capaz de hacer un gol" — o Dr. Besse acompanhou com ansiedade a corrida de Válter. Cabalero não olhava para Válter, olhava para Leônidas. Leônidas corria como um "sprinter", nas pontas dos pés, a multidão erguera-se como um só homem. Leônidas avançara, já passara pelo meio do campo, alcançara a grande área, sincronizando as largas passadas com as passadas de Válter, que agora centrava. Diante do gol chegaram juntos Leônidas e a bola. Machiavelo agitou os braços, a única coisa que lhe restava fazer era assustar Leônidas. Leônidas não se assustou: na corrida, sem parar, êle chutou a bola. A bola entrou um pouco de lado, Leônidas continuou correndo, foi até ao fundo do gol para balançar as rêdes, para apanhar a bola. Primeiro algumas palmas, as palmas dos brasileiros espalhados nos degraus de cimento do Estádio do Centenário. Depois as palmas de todo mundo.

Cabalero esqueceu-se que era uruguaio, que o Dr. Besse também era uruguaio, abraçou-o, quase o suspendeu nos braços, enquanto gritava: Brasil! Brasil! Em campo Leônidas era carregado em triunfo, mais uma vez, pelos companheiros. Antes de chegarem ao meio do campo, Martim tropeçou, caiu. Leônidas caiu também, e, aos abraços os jogadores rolaram pelo chão. O Dr. Besse tirou o lenço do bôlso, estendeu-o a Cabalero. "Limpe, os olhos, Cabalero, você está chorando como uma criança". Cabalero enxugou as lágrimas, depois pediu um lápis e um papel a Irineu. Irineu remexeu os bolsos, conseguiu um cartão de visitas, o Dr. Besse ofereceu a caneta-tinteiro. "Para que você quer lápis e papel, amigo Cabalero?". Era para desenhar o gol de Leônidas. "E o Dr. Besse vai fazer-me um favor: autenticar-me o gol de Leônidas. Porque — Cabalero sungou o nariz — se eu contar que foi assim, ninguém acredita".

"Agora, Riva — Dona Sílvia estava principiando a ficar nervosa, Rivadávia empurrando o carro do Raulzinho, varanda abaixo, varanda acima — deixe a ama tomar conta do carro". O Almirante Raul Tavares também achava que o Riva não tinha mais necessidade de empurrar o carro do Raulzinho. "A vitória está garantida, Riva". Rivadávia entregou o carro à ama, foi sentar-se em uma poltrona.

mário filho

## a vida como ela é

nélson rodrigues

## a morta

Basta dizer o seguinte: era uma pequena cidade, quase inexistente, metida nos cafundós do Judas. Nem rádio, nem telefone, nem dentista. E o que a caracterizava acima de tudo, era a falta de mulher. Ao todo uma meia dúzia para uns cento e cinqüenta seringueiros. Acresce que estavam tôdas casadas e que os maridos eram válidos e com um senso feroz e homicida de propriedade.
Êles avisavam:
— Quem se meter a bêsto, já sabe. Passo fogo!
E ninguém mexia com as infelizes. Elas viviam encerradas nos seus buracos, sob contrôle tremendo, sem alegria nenhuma. Quando abriam a bôca, era para um rir de dentes cariados. Não cuidavam de si, não se enfeitavam. Enfeitar para quê? Para o próprio marido? De pé no chão e imundas, não interessariam a ninguém, salvo ao espôso e aos cento e cinqüenta seringueiros, coitados, que viviam no mato e que já nem se lembravam da própria condição humana. E foi nesta cidade, esquecida de Deus, que o Quincas bateu um dia. Chegou, foi espiando e perguntando, a um e outro:
— Como é que é o negócio aqui, hem?
Disseram:
— Uma droga.
Resposta vaga que não satisfez a quem vinha de fora, e não conhecia coisa nenhuma da cidade, nem suas pessoas, nem seus costumes. No único boteco do lugar, com um companheiro ocidental, o Quincas explicou que fôra para ali, sabe por quê? Baixou a voz:
— Matei um cara. Estou fugindo da polícia.
Com a tremenda vitalidade dos seus 25 anos, trazia uma idéia fixa. E perguntou:
— Aqui tem boas pequenas?
— Tem e não tem.
Espantou-se:
— Como?
O outro foi mais claro:
— Tôdas as mulheres aqui são casadas.
— Tôdas?
— Tôdas.
E o Quincas, na febre dos 25 anos, insistiu:
— Mas não se dá um jeito? Não se arranja uma solução?
O companheiro cuspiu, por cima do próprio ombro, e foi categórico.
— Não há solução.
Não houve limites para a decepção de Quincas. Pulou:
— Essa é a maior! E, cutucando o outro: — Nem pagando mais? Muito mais? O dôbro?
Batia no próprio bôlso:
— Faz uma forcinha, faz!
Então, desanimado, o Quincas começou a perambular pela cidade. E, pouco a pouco, foi perdendo as ilusões. No fim de dez dias, era outro homem: fêz uma meia dúzia de amigos e perguntava:
— Como é? As mulheres daqui não dão as caras?
— Você é bêsta!
— Por quê?
Riram na cara dêle:
— Você pensa que os maridos vão deixar? A mulher que meter o nariz do lado de fora está frita.
Quincas coçou a cabeça, praguejou:
— Terra amaldiçoada!
Nostálgico da cidade, nostálgico do litoral, acabou se lembrando da que pequena que matara. Contou que ela o pasara para trás. Mas, naquele fim do mundo, em pleno Território do Acre, suas idéias sôbre a fulana já eram outras. Dir-se-ia que o ódio ia, gradualmente, extinguindo-se no seu coração. Admitia:
— Tinha suas qualidades.
Os amigos, com água na bôca, faziam perguntas diretas e sôfregas:
— Bom corpo?
E êle, fincando os cotovelos na mesa, numa convicção profunda:
— Que coxas!
Os outros se entreolhavam, numa inveja medonha. Houve quem explodisse:
— Você é uma boa bêsta. Não devia ter matado. Que palpite infeliz!
Quincas acabou reconhecendo:
— Foi um golpe errado!
E, agora, já se contentaria com o mínimo ou seja "ver" uma das mulheres locais. Seria uma satisfação visual, uma espécie de triste e idiota compensação. Interpelava os habitantes: "Como é que vocês agüentam?" Os outros respondiam: "A gente se acostuma". E êle, passando a mão pela cabeleira imensa, à Búfalo Bill, dava murros na mesa:
— Pois olha! Eu não agüento. Qualquer dia estouro!
A falta de uma mulher doía mais nêle do que fome, sêde. Perguntava a si mesmo: — "Se, ao menos, um dêsse pilantras morresse!"
Um dia, no boteco, aventurou:
— Sabe o que é que mais me admira? Que me deixa bêsta?
— O quê?
E êle, na sua fúria contida:
— Que ninguém, aqui, tenha se lembrado de matar um pilantra dêsses e ficar com a mulher!
Houve um silêncio. Tôdas as caras presentes pareciam espantadas. Um fulano, que catava lêndias na cabeça de outro, interrompeu esta função. Estava de bôca aberta, num assombro absoluto. Deixou-se caiu numa cadeira, como se a oidéia, que jamais lhe ocorrera, o deslumbrasse. O Quincas, vendo o efeito, tratou de explorá-lo. Era direito aquilo, era? Enquanto uma meia dúzia tinha mulher, 150 sujeitos, não. Deu outro murro na mesa:
— Não somos palhaços de ninguém! — E esbravejava, cada vez mais exaltado: — Está errado, erradíssimo!
Então, pouco a pouco, as bôcas, as mãos, os olhos foram se transformando. Dir-se-ia que a loucura do Quincas contagiava todo mundo. E o rapaz, arregimentando adesões, berrava: "Por que é que o marido há de ter mais direito do que nós?" Formulava o problema, com uma expressão de triunfo: "Respondam". E, fora de si aduzia o argumento numérico: "O marido é um só e nós somos 150!" Queria, em resumo, que fôssem, de casa em casa, arrancar as mulheres. Houve um súbito berro coletivo no boteco. E teria acontecido o diabo se, de repente, não irrompesse, ali, um sujeito, de pés descalços e barbudo como os outros. O sujeito anunciou:
— A mulher do Baiano está morrendo!
De um instante para outro, a fúria se fundiu em espanto. Quincas apertou a cabeça, entre as mãos, gemendo:
— E' o cúmulo! E' o cúmulo!
E, sem mais palavras, aquêles homens, atormentados, dirigiram-se, num maciço e [illegible]rio grupo, para a casa do Baiano. Iam fazer o quê? Nem o próprio Quincas pod[illegible]. Crispavam as mãos e suas gargantas estavam sêcas e ardentes. À medida que iam avançando, pelo mato, o Quincas tomava-se de uma fúria obtusa contra as potências misteriosas do destino. E só dizia, entredentes: "Como é que pode? Como é que pode?" Parecia-lhe provação demais que morrese uma mulher num lugar em que existiam tão poucas. Enfim, chegaram diante da casa do Baiano. Quincas, adiantou-se, mas não chegou a bater, porque o próprio Baiano surgiu, diante do grupo, apontando a carabina. Lá dentro ninguém chorava pela mulher que, doente do peito, acabara de morrer. E o dono da casa, com os olhos injetados, a bôca torcida, avisou:
— Ninguém toca em minha mulher! O primeiro que der um passo, come fogo!
Era taciturno e mau e cumpriria a ameaça. Então, Quincas, mais môço que os outros, com a memória ainda recente das mulheres da cidade, pediu, implorou:
— Não queremos nada demais. Só espiar tua mulher. Um pouquinho só.
O marido acabou deixando. E houve o desfile, maravilhado, pelo quarto, onde estava a infeliz, um esqueleto com um leve, muito leve, revestimento de pele. Eram homens pràticamente loucos, possessos. Mas respeitaram a morte. Alta noite, o marido apanhou, de nôvo, a carabina e foi enxotando:
— Fora daqui, todo mundo! E não pensem que eu sou bêsta de enterrar minha mulher! Não confio em nenhum de vocês, seus cachorros!
Saíram todos, já no antecipado nostalgia do rosto feminino. Sòzinho, o marido fechou tudo, arriou as trancas da porta. E, então, encerrado com a mulher, derramou querosene na defunta e em si mesmo, riscou um fósforo e fêz a dupla fogueira. Do lado de fora, os homens rondavam, enfurecidos.

# parque de diversões

*mister eco*

## pode haver mais sujeira na praça

O correspondente paulista dêste Parque de Diversões, informa, em regime de urgência urgentíssima:

— Cuidado com o Imperial!

Não tenho porque temer Carlos Imperial, com êle mantenho relações cordiais, não o poupo pelas besteiras que comete e pelo desserviço que presta à nossa música, como continuarei a fazê-lo. Mas, alerta o correspondente que o pretendido furto da composição "A Praça" é uma tramoia das partes em disputa, visando à sua maior promoção.

Tem-se aqui em São Paulo — diz o correspondente — que Carlos Imperial e o estudante Nirto são velhos conhecidos e estão forçando, de comum acôrdo, a vendagem de discos através do escândalo.

Carlos Imperial e o estudante Nirto já gravaram os seus depoimentos para o programa de Flávio Cavalcanti, que vai ao ar amanhã. Não houve, como foi noticiado, desfôrço pessoal algum à saída dos estúdios da Tupi. Gravação feita frente a frente, e ambos ajudados pelos seus respectivos advogados. Carlos Imperial deu entrada numa queixa-crime contra o estudante, e êste, com provas testemunhais e documentos, também foi à Justiça acusar Imperial de furto.

Ora que, se verdadeira a informação que vem de São Paulo, isso é muito sério. Dois mandriões estariam, em flagrante deboche, usando a respeitabilidade da Justiça e dos senhores magistrados, em desrespeitosa brincadeira.

Assisti, porque participante do programa de Flávio Cavalcanti, ao depoimento dos pretensos litigantes — como diria o saudoso Luís Mendes transmitindo lutas de boxe — e devo dizer que nenhum dos dois me convenceu com os seus argumentos, sobrando a impressão de que nessa praça só os passarinhos são inocentes.

"A Praça", como todo mundo já deve ter percebido, é uma mistura de "Ó Minha Caraboo", "Chuá, Chuá" e "Making Whopee". Não sei se existe apôio legal para o reconhecimento de propriedade aos compositores dessas canções o que seria justo. Mas, qualquer que seja o resultado da questão, estejam os magistrados cientes do que se murmura em São Paulo.

### convert

Prevista para o dia 15 de julho a estréia de "Deu a Louca em Hollywood" — será esse o título definitivo? — próximo espetáculo do Fred's. *** Encerram-se amanhã as atividades do primeiro semestre do Teatro Azul (Rua Mariz e Barros 612), órgão filiado à Campanha Nacional da Criança, criado e dirigido por Pedro Jorge. No programa de encerramento: Recital de Rui Quaresma (15 anos) apresentando suas composições e acompanhando-se ao violão, e cenas das peças "O Noviço", "O Pastelão e a Torta", "Todo Mundo e Ninguém", "O Namorador", "A Juventude Não é Tudo", "Joana D'Arc Entre Chamas" e

*Lilian Fernandes volta às madrugadas com "Deu a Louca em Hollywood"*

"O Mundo Melhor de Maria". *** Maria Betânia foi a Santo Amaro da Purificação, Bahia, comemorar o seu aniversário natalício. Torquato Neto de convidado. *** Chico Buarque de Holanda teve ganho de causa na ação que lhe moveu a Tv-Globo, por quebra de contrato. *** Depois da temporada de "Os Sete Gatinhos", de Nélson Rodrigues, o Teatro Popular da Guanabara apresentará a comédia "Simone de Beauvoir Pare de Fumar, Siga o Exemplo de Gildinha Saraiva e Comece a Trabalhar", de Carlos Aquino e Antônio Bivar. Local: Teatro Miguel Lemos. Elenco: Ester Mellinger, Perry Salles, Margot Baird, Ênio Gonçalves, Tânia Sher e Mário Petraglia. Produção: Vitor Konder Reis. Direção e cenário: Álvaro Guimarães e Roberto Franco. Coreografia: Nelly Laport. *** A boate Candelabre foi reaberta ontem com a apresentação do conjunto The Mug'stones. Naquele local tão exíguo, os alvoroçados mug'stones devem ter estourado as paredes. *** O Sr. Meira Pires, diretor do Serviço Nacional de Teatro, está em entendimentos com o Ministro Tarso Dutra e o presidente do IBGE, procurando encontrar uma formula capaz de libetrar o teatro em todo o Brasil da taxa de estatística de 10% incidente sôbre os ingressos. A fórmula é simples, meus caros senhores: isente-se, simplesmente, o teatro dessa incidência danada. *** Gases intestinais são o achado mais recente para tema de composições de iê-iê-iê. Vejam hoje no programa "Um Instante Maestro". *** Edda, a cantora que vem surgindo, deverá aparecer em breve num show de boate. Lourdes May, que promove a artista, ainda guarda segrêdo. *** O Teatro Experimental Cego, integrado por alunos do Instituto Benjamim Constant, vai apresentar-se em Brasília, em julho vindouro, com "Auluaria", de Plauto. *** **Correspondência:** Não estranhem os freqüentadores dêste Parque de Diversões o fato de que muitas noticias solicitadas não tenham a sua divulgação, e convites não sejam atendidos e agradecidos. É que a entrge dos mesmos está sendo feita com muito atraso, o que os torna inatualizados. Para melhor rapidez, escrevam para êste endereço: Rua Sete de Setembro, 112, 5.º andar. E até amanhã.

# música popular

*torquato neto*

## festival versus festival

Alegando "coincidência de datas", a TV-Record de São Paulo, atraves do seu testa-de-ferro, o empresário Marcos Lázaro, acaba de "proibir a participação de seus contratados no II Festival Internacional da Canção". A notícia está nos jornais e merece comentário.

Ou melhor, não merece. Comentário, não! Merece que se diga que o motivo pelo qual o Sr. Paulinho Machado de Carvalho tomou esta vibrante decisão é bem outro e um pouco sórdido. Os jornais já haviam noticiado, dias antes, que o Sr. Augusto Marzagão havia deixado de concordar com a proposta do paulista, que estava pretendendo transformar o festival da Record na parte brasileira do Festival Internacional. E que, ante essa recusa sensata, o Sr. P. M. C. havia ameaçado proibir seus artistas de participarem do certame promovido pela Secretaria de Turismo do Rio.

O nome disso é gansgsterismo, ou não?

A televisão Record tem sob contrato a maior parte dos melhores cantores dêste país. Não interessa descobrir por que. Como já não interessa comentar a decisiva participação dessa emissora no movimento que reergueu, mesmo parcialmente, a música brasileira depois da bossa nova. Não me parece que nada disso seja mais cabido em vista dêsse recente ato do todo-poderoso Sr. Paulinho Machado de Carvalho. Sabotagem é sabotagem, gangsterismo é gangsterismo, c h a n t a g e m é chantagem. Eu disse chantagem: pois como chamar êses negócio por outro nome? Vejam o processo: **se o festival da Record não fôr institucionalizado como a preliminar brasileira do Festival Internacional, os artistas de lá ficarão proibidos de se apresentarem aqui.**

Existe outro nome?

Quanto ao gangsterismo, é êsse que permite ao sr. Paulinho usar a chantagem. Êsse gangsterismo que êle *pode* exercer, por ser dono de uma estação de TV que contratou nossos melhores artistas e *pode*, através de cláusulas contratuais proíbi-los de tomar parte em empreendimentos de outras emprêsas, mesmo que sejam governamentais e mesmo que sejam claramente da maior utilidade pública.

E sabotagem é sabotagem porque é: o Sr. Paulinho Machado de Carvalho, usando a chantagem que seu gangsterismo lhe permite, tenta sabotar o Festival Internacional. E pronto.

Esperemos que não consiga. Esperemos que mude de idéia, mesmo que esteja claro que nenhum motivo justo conseguirá transformar o irrefutável maucaráter em que o jovem paulista acaba de revelar-se.

Me parece claro, claríssimo, que um festival não deve ter nada a ver com outro, principalmente se os considerarmos como estímulo ao compositor brasileiro, ao cantor popular e ao público que através dêles passa a interessar-se por música brasileira.

O ano passado mostrou que o Festival Internacional deve ser feito sem qualquer ligação com o da Record. Então, por quais motivos tão sutis o Sr. Paulinho Machado de Carvalho resolveu que um tinha obrigação de ser feito *a partir* do outro? Resta saber.

PS. — Eis alguns dos contratados da TV Record: Jair Rodrigues, Nara Leão, Elis Regina, Wilson Simonal, Gilberto Gil, Chico Buarque de Holanda, Nana Caimi, Claudete Soares, MPB 4 e outros. Não poderão cantar no Maracanãzinho...

# de ôlho na tevê

*fernando lobo*

## e cada vez é preciso cantar mais

Gente de televisão anda voando por aí. Está mais no céu, ou no vídeo, que em terra firme. E quem é de televisão perde uma infinidade de direitos, o de ter um domingo sereno, passeando os meninos no zoológico, ou mesmo o de comer pipoca num banco de jardim.

Têrça-feira última, deu de festa para Gilberto Gil, e foi possível ver muita gente de televisão, rádio, teatro, tôda junta. E isso aconteceu mais de forma casual que por fôrça do convite de Gilda Grilo. Então a gente podia ser Maria Betânia, conversando com Marisa Alves Lima, e noutra mesa o cronista Ari Vasconcelos trocando discussão com o jornalista Fernando Lopes. O proposito era ver Gilberto Gil mais de perto, escutar seu violão em repetição do que foi feito no seu último Lp "Louvação", que tem as doze faixas bem escolhidas.

Noutra conversa Norma Benguel reafirmando que para a segurança de quem quer cachê sem ser a perigo, o metodo é só cantar recebendo antes.

Havia o poeta Caetano, e a cantora Gal Costa, que daqui a pouco vão virar muita notícia, pois vão lançar seu disco "Domingo", com tanta música bonita que mal vamos saber qual é a mais bonita delas. Cacá Diegues e Nara Leão, o jornalista de São Paulo, Armando Aflalo, com Lourdes Mey e a môça bonita Iêda. E havia mais môças bonitas: Duda e Sônia Lemos, que vai gravar na "Philips" e mais Semiramis e o nôvo diretor artístico Armando Pittigliani, da CBS, que promete um mundo de novidades a caminho. Vem por aí, Jair Rodrigues e o astro Francisco José e mais gente nova e gente conhecida numa planificação de bom gôsto. Madrugada já se insinuava quando chegava de São Paulo, o empresário Guilherme Araújo, dizendo das novas investidas da "Record" paulista, seus planos, seu Teatro Paramount, por quatro anos e uma linha-de-frente da mais violenta do mundo da música popular brasileira. E estava também Rosinha de Valença, Tuca, o produtor Domingos de Oliveira, a voz violenta de Sargentelli, que é voz presente no "jingle" do nosso JS e tanta môça, tanta conversa no ar, tanta cantiga que deu pena quando a gente ficou sabendo que a noite não era mais de Santo Antônio e que era preciso ir para casa, pois já era dia de se tomar tenência, depois de uma comidinha tão gostosa e um uísque tão gelado, que Myrthes Paranhos não negou a ninguém. Foi noite de Gil, que cantou cantigas como Chico Buarque, Caetano, e Betânia, Norma ou Tuca, todos juntos ou separados, dentro da importância feliz de cantar sem horário e sem patrão.

### pelos canais

Eli Halfoun convocado para aparecer no programa da Tv Tupi, "Fahrenheit 2.000". Ainda procura a idéia dos produotres para querer fazer programa de entrevista sem pagar. Por essas e outras foi que o Mr. Eco pediu, certa vez, 1/2 milhão para aparecer em "Sexy e Indiscreta". Não deram, não houve entrevista e o programa vive da boa vontade de alguns que ainda vão. Mas pode parar, quando todo mundo resolver na frase curta: "só se pagar". Se a tevê ganha para viver, de que vivem os homens que se fizeram conhecidos? Chamem o Millôr Fernandes, prá ver uma coisa! *** Hoje, vai acontecer mais uma novidade da nova linha de programas da Excelsior. Tem o nome de "Rolêta Maluca" e vai ser animado por Ivon Curi. Vamos lá. *** De qualquer maneira, já foi um grande alívio, a Excelsior ter riscado da sua programação aquêle "Os Adoráveis Trapalhões". Ao que se percebe, porém, aconteceu uma ordem de debandar dos seus figurantes principais: Ivon, Vanderlei Cardoso, Renato Aragão e novos programas nasceram, mais outros, na mesma base da queda, do grosso, do salto, do bôlo no rosto, da besteira. Quer dizer, temos agora uma infinidade de programas ruins na faixa das 20 horas. Foi pior a ageitação que a providência. *** Mas há de chegar o dia em que haverá tenência e, por sinal, as coisas estão caminhando para o Rio ser uma subcidade em relação a São Paulo, em matéria de televisão. A capital paulista se preocupa vivamente em "fazer" televisão, enquanto o Rio, continua "fazendo de qualquer maneira" e adotando mesmo quem não é de saber ler nem escrever como produtores de programas. Vai daí, que o tempo trará a verdade: o Rio, será o grande mercado comprador de "video-tapes". E nada mais. *** Hélio Polito, acaba de lançar um programa bem feito na Excelsior daqui. Imediatamente, São Paulo, o quer lá. Fui intermdiário do acêrto. Isso quer dizer que há lugar em São Paulo, para quem é de fato profissional de televisão, muito embora aqui os lugares dos verdadeiros profissionais estejam na maioria ocupados por um bandão de incapazes. E basta ligar para ver e ficar certo.

### ponte aérea

Muita gente seguindo ainda hoje para São Paulo: festa grande da "Record", que vai lançar a maior ofensiva da musica popular brasileira de todos os tempos. *** No Rio, Elis Regina com os ultimos acêrtos com Armando Pittigliani para o seu próximo Lp na Philips *** E são grandes os preparativos da turma da música para o festival (s) que aí vem. Cheguei a ouvir música de nome "Ventania", de Geraldo Vandré, que êle mesmo vai defender na grande prova. E das grandes. *** E então vamos ficando:

### de costas

Numa sexta-feira, fria, tudo pode acontecer. É preciso cuidado. Ali, naquele horário das 16 horas, na Tv Globo. Nem confira na revistinha. Fique desligado. E agora você pode ficar

### de frente

E deve ligar mesmo para a Excelsior às 20,00. Está lá anunciando: "Rolêta Maluca". Seja lá o que Deus quiser, mas precisa ser visto êsse nôvo programa. Depois, por favor, escrevam para esta coluna e eu prometo publicar na íntegra o que você achou da apresentação.

*Festa do JS, para apresentar a música de Gilberto Gil e da Philips: para mostrar que o baiano é bom de fato, no Petit Clube — Betânia e Tuca foram aplaudir também — e cantar, é claro.*

# espetáculos

*isabel câmara*

### cinema

## gozadores

*George Lautner e Gilles Grangier se uniram para fazer êste "Os Gozadores" (Les Bons Vivants), uma coprodução franco-italiana.*

*O tema — a proibição, após a guerra, dos famosos "salões" que existiam em tôda França — onde mulheres belíssimas, num "hotel" de luxo, recebiam os cavalheiros sob os olhares preocupados, severos e atenciosos do dono ou da dona da "maison". Está claro que é um tema bom para comédia — apesar do gênero estar mais do que caquético. Um diretor que soubesse ver a coisa com olhos novos, por certo tiraria melhor partido da situação dos donos, das meninas, e dos jovens privados, uns do seu trabalho, outros do seu prazer.*

*George Lautner e Gilles Grangier, a partir da idéia do fechamento de tais casas, construíram um filme de três episódios — onde, por mais incrível que pareça, conseguiram criar o cinema mais antigo do mundo. Com chavões, gracejos, situações de alguma comicidade (muita tensão), mas só.*

*Primeiro o fechamento de uma das casas, a angústia das môças a tristeza da patroa, preocupação do patrão. As mesmas piadinhas correndo de bôca em bôca — Jean Jacques Rousseau? (Por causa de um livro do próprio, dado por um admirador de uma das môças) — Conheci um Jean Jacques. Ou conheci um Rousseau — ou conheci um Jacques Rousseau — todos clientes é claro. Depois há o episódio contando como uma das môças, depois do fechamento da casa, acaba se tornando baronesa etc. etc até que um dia um ladrão, um julgamento, etc. colocam tudo em pratos limpos, para alegria do juiz, jurados, advogados, etc. também. Finalmente, a história do solteirão, que acaba encontrando uma das môças na cidadezinha, pedindo socorro, que êle o livrasse de um guarda, patati — patatá. E o melhor episódio, sem dúvida que é — pois existe uma situação cômica explorada, algumas [illegible], com inteligência. Enfim, para não prolongar muito — quem não tiver muito o que fazer e gostar de intenções "picantes" pode assistir "Os Gozadores" — os que não quiserem e não admitirem perder tempo, então não.*

### teatro

## 2 notas

Dia 19 de junho às 21h30m, no Teatro República, o grupo Dimensão apresentará "um espetáculo contra o crescente prestígio do neo-nazismo na Alemanha, Argentina, etc., em prol da consagração de todos os credos religiões e raças, em tôrno do amor ao próximo e do respeito à pessoa humana e, sobretudo, uma mensagem de carinho a Israel: "Uma mensagem de paz".

É assim que fomos apresentados à peça — que terá o título de: **Paz na Terra**.

A produção é da Associação Cultural e Artística do Rio de Janeiro e Escola Nacional de Educação Física e Desportos UB. A direção e autoria do espetáculo são de Hélio Flávio.

A música é de Itala Martins Moreira, textos bíblicos adaptados por Hélio Flávio, Cereografia de Helenita Sá Herp. Os intérpretes serão Ester Melinger, Hélio Flávio e Iazid Thame; cantores solistas — Musa Astrova, Grupo de Dança da Universidade do Brasil (Grupo de Dança de Vanguarda), e mais o violinista Muri Michelew, Celista Márcio Melard, Pianista — Itala Martins Moreira, côro Weytingh, regência do Maestro Argolo. Os ingressos poderão ser obtidos pelos telefones 26-4845 e 45-8492.

### gildinha saraiva

Depois de encerrar as apresentações de "Os 7 Gatinhos", de Nélson Rodrigues, que irá até o dia 2 de julho, o Teatro Popular da Guanabara apresentará a comédia (já comentadíssima) — "Simone de Beauvoir, pare de fumar, siga o exemplo de Gildinha Saraiva e comece a trabalhar", de autoria de Carlos Aquino e Antônio Bivar. A estréia está marcada ainda para a primeira quinzena de julho, no teatro Miguel Lemos. No elenco estão — Ester Mellinger, Pery Salles, Margot Baird, Ênio Gonçalves, Tânia Scher e Mário Petraglia. A produção é de Victor Konder Reis, direção e cenário de Álvaro Guimarães e Roberto Franco, coreografia de Nelly Laport.

Aí está, lá por volta do dia quinze, daqui a um mês, muita gente vai, pelo menos, matar a curiosidade em tôrno da Gildinha — Vamos ver o que vai acontecer daí.

# roteiro

## estréias

**Paissandu** — O PEQUENO SOLDADO, de Jean-Luc Godard. A história de um jovem que nega a servir o exército e é considerado desertor. Um dos grandes lançamentos desta semana. Com Ana Karina, Michel Subor, Paul Beauvais e outros. (18 — 20 e 22 horas. Sábados e domingos — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas Cens. 18 anos).

**Capitólio, Rian, Miramar, Carioca** — UM BIRUTA EM ÓRBITA, de Gordon Douglas — Jerry Lewis vai mostrar o que acontece quando um casal russo e outro americano se encontram na lua. Além de Lewis estão no elenco — Connie Stevens, Robert Morley, Dennis Weaver e outros. (14 — 16 — 17 — 20 e 22 horas. Cens. 14 anos — à partir de quinta-feira).

**Opera, Rio** — O INCRIVEL EXERCITO DE BRANCALEONE, de Mário Monicelli. Humor e ironia em tôrno de um exército de mendigos aparecidos na Idade Média. Vom Vittório Gasman, Catherine Spaak. (Cens. 18 anos).

**Scala** — A MALDIÇAO DA CAVEIRA, de Freddie Francis. O terror da semana recai sôbre um grupo de estudiosos que vão explorar certa tumba maldita. Com Peter Cushing, Patrick Wymark, Christopher Lee. (Cens. 18 anos).

**Império e Roxy** — O APARTAMENTO E SUAS POSSIBILIDADES, de Brian C. Hutton. Os problemas de Bob, que acaba apaixonado pela mulher de seu melhor amigo. Com Brian Bedford, Julie Sommars, James Farentino e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

**Plaza, Olinda, Mascote, Condor-Copacabana** — OS INCRÍVEIS NESTE MUNDO LOUCO, de Brancato Júnior. Um conjunto de iê-iê-iê nacional faz uma viagem pelo mundo. Com os Incríveis. Vá quem quiser (Cens. Livre).

**Pathé, Metro Copacabana** — COM LICENÇA PARA MATAR, de Lindsay Shonteff. Uma nova teoria de relatividade é inventada e logo as grandes potências se lançam à sua disputa. Um detetive é encarregado da sua proteção. Cmo Tom Adams, Karel Stepanek, Verônica Hurst e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

## coelhinho

*Desculpem. Hoje, segundo dia depois de têrça-feira, até um coelho ainda está em fase de recuperação. O fato é que Gilberto Gil não brinca — e Mirtes Paranhos sabe dar festa como ninguém. De bobó de camarão, batida de uísque, não tem coelho que deixe de ter a sua ressaquinha. Mas o mais importante aconteceu — a música do JS foi apresentada e louvada por todo mundo que foi ao Petit Clube. Quanto ao resto — é êste silêncio...*

## continuações e reapresentações

**Bruni-Copacabana, Britania, Matilde, Rosário, São Bento** (a partir de 5.ª-feira), **Bruni-Méier, Alfa, Rio Palace** — JUDITH, de Daniel Mann. Uma judia é encarregada de matar o seu marido alemão. Argumento do romancista inglês Lawrence Durrel. Com Sofia Loren e Peter Finch. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 10 anos).

**Alaska** — VIDAS SÊCAS, de Nélson Pereira dos Santos. Um dos grandes filmes do cinema nacional. Quem não o viu ainda não pode perdê-lo. Fotografia deslumbrante de Luis Carlos Barreto e José Rosa. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Atila Iorio, Maria, Ribeiro, Orlando Macedo, Joffre Soares. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

**Coral, Caruso-Copacabana** — OS AMORES DE UMA LOURA, de Milos Forman. 3.ª semana de um filme tcheco contando o amor de uma jovem de 18 anos por um pianista. Ela, operária de fábrica. 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 22.20. Cens. 18 anos).

**Art-Palacio-Copacabana, Bruni-Saens Peña, Keli** — PORTUGAL DO MEU AMOR, super produção em côres de Jean Manzon sôbre Portugal e várias das suas colônias. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. livre).

**Art-Tijuca, Art.-Meier, Art.-Madureira** — MINEIRINHO VIVO OU MORTO, de Aurélio Teixeira. A história de um homem que se tornou marginal por culpa do escândalo da imprensa e da inépcia policial. Com Jece Valadão. Leila Diniz. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

**Festival Regência, São Pedro** — 7 DOLARES ENSANGUENTADOS, de Marion Sirko. Mais um western europeu para demonstrar que a violência também anda pelos descampados romanos, espanhóis, etc. Com Anthony Stefen, Fernando Sancho. Loredana Uusctak. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

**Bruni-Flamengo, Marrocos, Bruni Piedade, Bruni-Ipanema, Rio Branco, Royal, Melle** — TEMPO DE MASSACRE, de Lucio Fulci. Outro western de lados europeus. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo, e outros, (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 14 anos).

**São Luis, Leblon, América, Santa Alice** — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, baseado na peça de Abílio Pereira de Almeida — vai contar as aventuras e desventuras de jovens adolescentes. Com Irene Stefania, Luis Pellegrini, Célia Biar, Leila Diniz e muitos outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Santa Alice — 15 — 17 — 19 — 21 horas. Cens. 18 anos).

**Veneza** — UM HOMEM... UMA MULHER, de Jean Claude Lelouch. Filme de absoluto sucesso no Rio. Trabalho belíssimo apesar de virtuosismo. Intérpretes magníficos — Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant. (18 — 18 — 20 e 22 horas aos sábados e domingos — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

**Vitória, Copacabana, Madrid** — OS GOZADORES, de Georges Lautner e Gilles Grangier. Uma certa casa se muda para outro local mais seguro. Comédia com Luis Defunes, Mireille Darc, Bernard Blilier. (13.20 — 15.30 — 17.40 — 19.50 — 22 horas. Madrid — 19 e 21.10 — Sábados e domingos às 14.50 — 17 — 19.10 — 21.20. Cens. 18 anos).

**Palácio** — A BÍBLIA, John Huston. Partes do Velho Testamento contadas com sobriedade e ingenuidade. Com Michael Parks, Ulla Bergryd, Huston, Ava Gardner, Peter O'Toole e outros (14.40 — 17.50 — 21 horas. Cens. 10 anos).

**Odeon** — CORTINA RASGADA, de Alfred Hitchcock. Um americano penetra na Cortina de Ferro para obter certas informações importantes. Com Paul Newman e Julie Andrews. (14 — 16.30 — 19 — 21.20 Cens. 18 anos).

**Alvorada** — AQUELE HOMEM DE CINZENTO de Leslie Arliss. Com James Mason, Stewart Granger, Margaret Lockwood. (16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

# varas & molinetes

aydes chiral

# bons lançamentos exigem treinamento e boa técnica

Em nossa última publicação abordamos a questão do lançamento na pesca, na sua forma de competição e apontamos algumas pequenas falhas que comprometem os cariocas no que diz respeito a obtenção de marcas que não chegam sequer a assustar gaúchos e potiguares, mais antigos cultivadores da modalidade.

E o lançamento na pesca esportiva fator fundamental sob vários aspectos e, principalmente no intento da pesca, quando a necessidade de atingir sempre um mesmo ponto com a chumbada, com estreita precisão, e a garantia de poder continuar a capturar peixes.

Por isso, o desenvolvimento do lançamento como parte integrante da pesca que o próprio nome já diz é aprimorado e as regras estabelecem normas para sua prática quando tornada competição especializada. Dissemos que a realização de provas de lançamento em terreno falso (como a areia especialmente), resulta na obtenção de marcas pouco satisfatórias motivadas pela inadequada situação técnica oferecida ao lançador que se movimenta deficientemente. As provas de Lançamento, portanto são realizadas sempre em terreno firme, gramado ou não.

### duas modalidades

As modalidades de lançamento são duas, uma de precisão-distância, com equipamento limitado e outra, "Distância Pura" ou Casting de Fantasia, como dizem os castelhanos. Esta última é uma autêntica filigrana e nos ocuparemos mais tarde, por não constituir enquadramento na pesca pròpriamente dita. A outra, sim é fator preponderante. Então, em se tratando desta última, é preciso que os cariocas já comecem a pensar em se exercitarem o mias amiude possivel, para que não fiquem num plano nacional muito aquém do razoável. A diferença média entre cariocas e gaúchos-potiguares e da ordem de 30 (trinta) metros. As marcas conferidas pelos cariocas, em sòmente duas oportunidades passaram dos 100 metros e não chegaram aos 110, enquanto que gaúchos já tem média de 115 e potiguares 140 metros.

Sem considerarmos os uruguaios com recorde sul-americano de 170 metros. de distância alcançada.

### técnica recomendada

Inicialmente convém lembrar que o Lançamento com equipamento limitado, obriga o uso de linha 0,50, vara de (duas partes), 3,50m de comprimento com 3 passadores e ponteiras com diâmetros internos variando entre 0,60cm e 0,20cm e chumbada de 120 grs. tipo gôta. A execução da prova é feita em uma cancha medindo 200m de comprimento, em forma de leque, com a base de lançamento medindo 2m para terminar em uma abertura de 60m, tendo no meio de sua extensão, nos cem metros, abertura de 30 metros. Os lances se sucedem dentro de uma orientação peculiar às regras e, para uma boa execução, é necessário o emprêgo de boa técnica coordenada que irá resultar no maior aproveitamento possivel dos fatôres impulso, pêso e jôgo de pernas, aliados à envergadura individual de apoio e sustento da vara. Sôbre o assunto, publicaremos oportunamente, o trabalho metódico e estimado como o de maior rendimento, adotado pela Federação Uruguaia e criado pelo grande ás platino, Gilberto Vilela. Ainda recomenda a boa técnica que os aparelhos frontais sejam utilizados pois a saida de linha é mais livre e para isso existe até um aparelho de fabricação especial, Argentino, de marca "ESQUALO", utilizado em grande escala pelos gaúchos, uruguaios e argentinos que por curioso que possa parecer sòmente pescam com aparelhos rotativos, isto é carritilhas. Por isso mesmo, seria de crer que os cariocas que em maioria utilizam aparelhos frontais (Molinete) tipo "Cachimbo" tivessem bons lançadores. Se não têm a razão é o desinterêsse pelo lançamento. Ainda se recomenda para um bom lance, a utilização de todo o espaço interno do carretel dos "frontais" e linha livre de sais ou muito desgastadas. Varas pouco flexiveis são as recomendadas.

### bom início

Atendendo à campanha que ora encetamos na pesca de lançamento na GB, o Pampo Clube deu a nota de bom início, realizando, embora na areia, as duas primeiras provas de Lançamento, adaptadas para despertar o interêsse necessário. Agora, o Clube do Anzol, em sua última reunião, assentou passes para a realização de um Campeonato Carioca Extra, Interclubes da GB, compreendendo 3 provas de pesca e uma de lançamento nos moldes exigidos pelas regras oficiais. Já estão, inclusive preparadas as correspondências para os clubes. Antes disto, contudo, fazendo parte do II Campeonato do Clube do Anzol, haverá no próximo dia 30, possivelmente no Campo de Manguinhos, uma prova de lançamento dentro dos moldes exigidos pelas regras. Será uma boa oportunidade para se ver de perto os lançadores experimentados.

### campeonato sul-americano extra de dourado

A Cosapyl — Confederação Sul-americana de Pesca y Lançamento — juntamente com a FADEP (Federação Argentina) e Federação de Corrientes, deverá realizar na II quinzena de agôsto, em Pazo de La Patria, um Campeonato Extra SA de "Dourado", para equipes de dois pescadores por país. Na mesma oportunidade, deverá ser realizado um Congresso Extra de Confederações, com vistas a reformar o Estatuto da COSATYL e introduzir novas melhorias na negra da Pesca, recomendadas pela experiência de alguns anos, o que não foi possível no último SA do Chile. A correspondência já está na CBD aguarda-se pronunciamento oficial à respeito.

### notas em destaque

— Ontem, o Clube do Anzol abriu inscrições para o II Campeonato Interno constante de três provas de pesca e uma de lançamento a realizarem-se nos dias 1º e 30/7 — 13/8 e 2/9. O prazo de inscrições será até o dia 30/6

— O Pampo Clube vai realizar, amanhã, e domingo, a 3.ª prova do seu Campeonato Interno, constando de pesca de doze horas (resistência) na modalidade Variada, em Jaconé. Vem liderando o certame pampista, Emídio Coelho, seguido de Sezefredo Herz e Eliseu Soares F.°.

*Milton Botelho, emérito pescador de cações, exibe um exemplar de 63 quilos (cação lixa) capturado em Itaipu Açu na época dos grandes esqualos (julho-agôsto e setembro-outubro).*

— O Mar anda meio revôlto com ensaio de ressaca, desde semana passada. Contudo, a temporada de peixes de bom porte já se iniciou e muita gente na outra semana andou sendo "arrastado" em Itaipu, Jaconé e Maricá.

— Na restinga da Marambaia o Sudoeste (li mais rigoroso impediu seus freqüentadores de pescarem. Anotaram-se as presenças, contudo de Sezefredo Herz, Chafi Mofares, Josef Niederer, com resultados de poucas peças, Francisco Felipe e Gil Coutinho surpreendido pela manhã, na linha de Felippe, com uma "Enchova Marisqueira morta e um chicote perdido na véspera, com uma cabeça de Papa-terra no primeiro anzol. Tudo pode acontecer.

— Os informantes que são sérios, foram também cautelosos, mas informaram que o Clube Caniço de Ouro de Niterói está articulando com outros dois, a fundação da Federação Fluminense de Pesca.

— Os robalos estão aparecendo na Ilha do Governador, no Camarão vivo. O Augusto "Jacarézinho" andou contando a história.

— Wálter Vasconcellos e Leny Coutinho anunciaram para êste final de semana, uma incursão em praia de Cabo Frio, pouco conhecida e cujos resultados segundo Jafet Silva que lá estêve, são excelentes. Esperemos.

— O Jaconé C. C., entregou, na noite de ontem, na sua sede administrativa, os troféus aos principais classificados e vencedores do II Torneio Interno do Clube, cujos principais ganhadores foram Walter Vasconcellos, Leny Coutinho, Haroldo Martins, Carlos Dias, Nilton Lessa e Francisco Cipião.

— Ainda não foram buscar as medalhas dos Fiscais do VIII Campeonato do JORNAL DOS SPORTS, as equipes: Saci EC — Bayard Pesca — Os Imprudentes — Golfinhos (RJ) Pescadores de S. Cristóvão — Barra Limpa — Walmap — Molha Minhoca — Mangangá — Calhambeque — Riachuelo — Espadarte "A" — Barracuda — Delfins — Espadarte "B" — Clube Chumbada "A" e "B" — Caniço de Ouro — Latinete — Universitários — Pé Frio — Marrecas — Olímpico "A" e "B" — Diselmar — Namorados da Pesca — e Arywilson.

— O mar com pequenas vagas de Sudoeste tendo a melhorar. Pescaria possível, prevê-se para amanhã, e domingo.

### movimentos de mar

Período: 16 a 22/6/67
Fase lunar: — Cheia a 22/67

| | PREAMAR | | BAIXAMAR | |
|---|---|---|---|---|
| | HORA | ALT. | HORA | ALT. |
| 16 | 9:30 | 1,0 | 4:45 | 0,6 |
| | 23:35 | 1,0 | 17:10 | 0,4 |
| | 11:15 | 1,1 | 5:35 | 0,5 |
| 17 | 23:55 | 1,0 | 18:15 | 0,4 |
| | 12:15 | 1,1 | 6:20 | 0,4 |
| 18 | — | — | 19:05 | 0,4 |
| | 0:30 | 1,0 | 7:00 | 0,3 |
| 19 | 13:10 | 1,2 | 20:00 | 0,4 |
| | 1:10 | 1,1 | 7:50 | 0,2 |
| 20 | 14:00 | 1,2 | 21:00 | 0,4 |
| | 1:50 | 1,1 | 8:45 | 0,2 |
| 21 | 14:40 | 1,3 | 21:45 | 0,5 |
| | 2:25 | 1,1 | 9:30 | 0,1 |
| 22 | 15:20 | 1,3 | 22:30 | 0,5 |

# caça submarina

clóvis dutra

Excelente a promoção da Associação Médica do Estado da Guanabara organizando o Curso de Emergência em Medicina Submarina, destinado a médicos e desportistas da caça submarina.

O curso em questão foi iniciado no dia 12 do corrente e terminará no dia 15 de julho com aulas tôdas as segundas e quartas-feiras. O programa abrange aulas sôbre: 1) Estudo das condições do ambiente submarino; 2 Lesões causadas por sêres marinhos; 3) Afogamento, Respiração Artificial; 4) Função respiratória normal e nas emergências submarinas; 5) Exaustão do mergulhador; 6) Embriaguês das profundidades; 7) Doença descompressiva; 8) Traumatismos pelas pessoas submarinas; 9) Embolias pelo ar. Lamentável apenas que à uma iniciativa tão bem intencionada tenham ocorrido tão poucos alunos sendo registrada na primeira aula a presença de apenas três pessoas.

Continuam os caçadores submarinos a deixarem de homologar como recordes brasileiros peixes de excelente porte por desconhecimento da atual Tabela de recordes da Confederação Brasileira de Desportos e das normas necessárias para a homologação.

Ainda há pouco tempo um caçador arpoou um Xaréu de 25 kgs. em Búzios e deixou de solicitar a homologação por pensar que o recorde ainda era de 24 kg. quando esta marca não se encontrava mais em vigor, estando o recorde aberto. Também na semana retrasada um mergulhador catarinense enviou a CBD um pedido de homologação para uma Caranha de 51,4 kg. quando pelo parágrafo XIII do regulamento o peixe em questão teria de ter pelo menos 51,5 kg para ser recorde.

Como divulgamos há pouco tempo a atual tabela e até hoje, houve apenas uma alteração que foi um Xaréu Branco de 9,7 kg., publicaremos, hoje, as normas estabelecidas pelo Conselho Técnico para que um exemplar seja homologado como recorde brasileiro, lembrando entretanto que as marcas de Barracura, Ôlho de Boi, Xaréu, Galo, Rombudo e Mero contiuam abertas.

### regulamentação para homologação de recordes brasileiros de caça submarina

I — O recorde será individual.

II — Só será reconhecido como recorde o peixe arpoado por um só caçador, podendo êste, todavia, arpoá-lo outras vêzes dentro dágua.

III — Só serão aceitos para homologação peixes considerados esportivos e capturados em águas brasileiras.

IV — Só serão apreciados pedidos de peixes arpoados que tiverem pêso igual ou superior a 1 (um) quilo.

V — Apenas os sócios amadores das entidades filiadas à CBD terão recordes homologados.

VI — Os resultados obtidos durante a noite com auxílio de iluminação artificial não serão apreciados.

VII — o uso de aparelhos de respiração artificial e de ponteiras explosivas desqualifica o recorde.

VIII — Os peixes deverão ser capturados com armas que disparem arpões por meio de molas, elásticos ou processos hidropneumáticos e que exijam esfôrço físico para serem armadas. Não serão permitidas armas que funcionem com gás, ar comprimido ou explosivos, bem como arpões com entorpecentes.

IX — A linha do arpão poderá ser ligada a carretilhas prêsas na arma, não sendo permitido amarrá-la a bóias, embarcações, pedras etc.

X — O prazo máximo para apresentação do pedido de homologação é de 60 dias a partir da data da captura. No caso de pedidos enviados por mala postal, será considerada data do recebimento, a mesma constante do carimbo da agência do correio local.

XI — Os pedidos de homologação de recordes só serão apreciados quando acompanhados de:

a) uma fotografia nítida, tamanho 18x24 cm. do peixe ao lado do caçador. A fotografia deve ser tirada do peixe suspenso pela cauda, mostrando o seu flanco esquerdo paralelo ao plano focal da máquina.

b) Dimensões e pêso. Por dimensão se entende: comprimento, que é a medida que vai da extremidade do focinho a inserção caudal; circunferência, que é a medida tomada com uma fita passando por baixo das nadadeiras peitorais. Além da especificação do pêso deverá ser indicada a marca da balança.

c) Para certos grupos de peixes de difícil classificação, outros elementos serão exigidos, constantes em relação própria.

d) Um relato minuncioso da caputura, descrevendo como foi arpoado, desentocado (no caso) e embarcado o peixe.

NOTA — Chama-se a atenção que, para fins de homologação, os peixes não poderão ser desentocados com ajuda de tração do barco. Será, no entanto, permitido o uso do "bicheiro" para desentocar ou embarcar o peixe, assim como, por medida de segurança, admite-se o emprêgo porretes e pancadas para acabar de matar o peixe antes de embarcá-lo.

XII — Os pedidos de homologação deverão ser acompanhados de pelo menos duas assinaturas, tanto da captura como da pesagem e medidas.

XIII — Os novos pedidos de homologação devem ultrapassar as marcas anteriores em pelo menos:

0,200kg. para peixes de 1 a 10kg. (incluindo 10kg.).

0,500kg. para peixes com mais de 100kg. (incluindo 100kg.). e

1,000kg. para peixes com mais de 100 kg.

XIV — Todo o processo de homologação apresentado será julgado pelo Conselho de Assessôres de Caça Submarina da CBD.

*Luis Paulo Tinoco, com um linguado d e 6,0 kg arpoado em Cabo Frio*

*Dona Dalva saiu cedo de casa para chegar na hora de bater o ponto na Fábrica Nova América, rotina que vinha se repetindo há vinte e cinco anos e que lhe valeu, recentemente, o prêmio de reconhecimento da emprêsa à sua assiduidade, pontualidade e dedicação ao difícil trabalho do tear. Em casa ficavam os seus filhos, todos de menor idade, aguardando que a manhã avançasse mais um pouco para, então, rumarem à escola.*

*Dos três filhos de Dona Dalva, um, entretanto, estava sempre acordado na hora de sua saída para a Fábrica e sempre insistindo com o mesmo pedido:*

# mãe, compre uma chuteira para mim

Pouco a pouco, a insistência, a obsessão do filho, passou a preocupar dona Dalva. No início ela passava pelo Largo de Deu Castillo sem observar nada que existia na virtrina de um armarinho ou das lojas do Largo. O subconsciente e o amor extremado de Dona Dalva a levaram, um dia, a descobrir, a identificar, pela primeira vez, um par de chuteiras, exposto na vitrina onde o sol batia forte, porque o tôldo não a protegia completamente.

A Fábrica havia pago a semana de trabalho e a pressa de Dona Dalva em regressar logo para casa e servir o almôço dos filhos e do marido, não a dominaram de forma que a impedisse de parar diante da vitrina e tomar-se de um encanto todo especial para aquêle material semelhante a um par de sapatos, porém mais prosseiro, de cadarços longos e brancos e cheio de travas por baixo.

— Vama, madama, entra madama que preços em casa de Salim são tudo baratim, baratim. Senhora parece gostá de barraca de praia que tá no artigo do dia.

As expressões de oferta do comerciante turco por certo influenciaram Dona Dalva a indagar para ter segurança de ser ou não ser uma chuteira, o objeto por ela identificado.

Com o dedo encostado na vitrina, embaixo, Dona Dalva apontava para a chuteira, ao mesmo tempo em que indagava:

— É uma chuteira?

— Sim, senhora. Muito barata e se senhora non comprá vai acabar. Salim só tem esta de saldo. Entrá, madama, por favor, madama. Sem compromissa.

Feito o embrulho, Dona Dalva tirou 500 cruzeiros velhos e pagou a chuteira. Ainda perguntou ao turco Salim se não havia caixa, como sapatos.

— Non, non madama; chuteira vai só de papel.

Obrigado, madama, muito obrigado.

Rogério chegou do campinho rala-côco, foi entrando em casa correndo para o chuveiro. Tomou o banho, vestiu o short e, arrastado pelo apetite, sentou-se à mesa:

— Mãe, eu tou com uma fome bárbara.

— Venha cá, primeiro. Só vou botar comida depois que você vier aqui, ver uma coisa. Vai ficar de castigo, porque o seu pai já almoçou, os seus irmãos também, mas você não larga a pelada.

Rogério começou a mexer nas panelas, procurando fazer o seu prato. O barulho provocado pelas panelas de alumínio, despertou Dona Dalva.

— Bem, meu filho; você vai comer, não vem aqui e, assim, pela sua desobediência, eu vou devolver, segunda-feira, esta tal de chuteira que você me pedia tanto.

A fome de Rogério passou, êle foi calçar as chuteiras, usou três meias comuns em cada pé para compensar a diferença que julgava existir entre uma meia comum e um meião de futebol.

— Tá boa, mãe, tá ótima, mãe.

— Tá boa, mas vá pisar com isso lá fora. Dentro de casa não, porque o chão vai acabar ficando cheio de buracos. Isto faz barulho igual ao pisar de cavalo.

Rogério sentiu-se realizado. Afinal, calçava um par de chuteiras. Seu, absolutamente seu. Duas horas depois, estava calçado nelas, correndo no campinho rala-côco, em Inhaúma.

— De chuteira não vale — reclamavam os seus companheiros, todos de 13 anos.

— Ué, compra uma — argumentava Rogério.

**craque descoberto**

Otacílio de Sousa, o homem simples que trabalha na Fábrica Nova América e que sempre levou boa vida porque levava jogadores para o Botafogo, como levou Garrincha, de quem foi companheiro no time do Pau Grande F. C., estava de ôlho em Rogério. Conhecendo Dona Dalva e vizinho de Rogério, por fôrça de morarem as duas famílias no mesmo conjunto residencial, o conjunto Nova América, constituído de residências exclusivas para funcionários da Indústria do ex-Presidente do Botafogo, Ademar Bebiano, a aproximação não foi difícil. Falou com seu Hatmaneck, pai de Rogério.

— O Rogerinho vai ser um craque, seu Hatmaneck. O senhor pode deixá-lo comigo que eu o levarei para treinar no juvenil do Botafogo e o senhor pode confiar em mim que irei encaminhar o Rogério para um grande clube e com o futebol que êle tem o seu futuro está garantido.

As primeiras instruções foram dadas pelo Sr. Otacílio de Sousa:

— Seu pai já me disse que você tem 13 anos. Mas, para todos os efeitos, você agora tem 14, que é a idade exigida pelo Paraguai para quem vai treinar pensando ficar no infanto-juvenil do Botafogo.

Combinado o golpe, Seu Otacílio faltou ao serviço na têrça-feira, passou pela casa de Rogério, apanhou-o e com êle foi até General Severiano.

— O Paraguai — observa Rogério — me achou muito nôvo e voltei para casa contrariado e chateado. Mas o Seu Otacílio me incentivou e prometeu que me levaria até o seu Neca, na Escolinha, aqui perto de casa. Fomos para lá, numa têrça-feira.

— A fila me assustou, pois mais de cem garotos, todos com idade de 14 a 15 anos, dando informações para o Neca.

— Quantos anos você tem?

— 14.

— Nome?

— Rogério Hatmaneck.

— Você é gringo, filho de gringo?

— Meu pai é neto de polonês.

— Joga em que posição?

— Centro avante.

Findo o treino, Neca chegou para Rogério e o mandou voltar para o treino de quinta-feira:

— Você tem bom domínio de bola, está driblando muito e, por isso, vai ser lançado na ponta direita. No meio da área não dá para driblar como você quer, a não ser que seja em jôgo de pelada.

À noite, dona Dalva teria que esquentar água para Rogério molhar os pés, doidos da dura chuteira de saldo vendida pelo turco Salim. Havia curiosidade em tôrno do sucesso do garôto e Dona Dalva chegou a prometer uma chuteira mais macia para o próximo treino. O pai, Sr. Hatmaneck, aconselhou, entretanto.

— Chuteira nova é sempre assim; primeiro êle tem que ser amaciada, pois é o que ouço e leio, já que os jogadores preferem chuteiras novas. Ela, no próximo treino vai estar bem mais macia.

— Antes de um mês na Escolinha — lembra Rogério —, houve um amistoso do Botafogo, time infanto?juvenil misto de experiências, no campo do Cocotá. Seu Neca me botou na ponta direita, eu muito branqueado, porque sempre quis jogar de ponta de lança. Marquei o gol da vitória. O Seu Neca me firmou na ponta. Veio o Campeonato Infanto-Juvenil e os jogadores juvenis com idade vieram reforçar o time, o que me fêz sobrar, enquanto o Elídio era o titular.

**luta pelo craque**

Neca já sentira que Rogério seria um grande jogador. Mas, novinho como era, preferiu esperar mais um ano e o emprestou ao Manufatura, que lhe deu emprêgo em troca do futebol de Rogério.

— Na Manufatura eu era o cobra. Por êle fui vice-campeão e artilheiro, mas jogando no meio, como homem-gol. Fiz um Campeonato formidável e logo que êle terminou, o Botafogo foi em cima do Manufatura que não queria dar a transferência de volta para o Botafogo.

— Seu Neca veio aqui em casa, explicou sua situação junto ao Diretor Válter Vasconcelos, papai entrou na história, imprensou os homens do Manufatura e acabei voltando para o Botafogo.

— Eu assumi compromisso com o Neca — argumentava o Sr. Carlos Hetmaneck — e êle não ia ficar comprometido com o seu clube, já que o empréstimo ao Manufatura foi concedido mediante a garantia de retôrno.

A briga durou algum tempo, mas acabou com Rogério voltando ao Botafogo.

— Antes — lembra o ponteiro —, eu andei treinando no Vasco, o seu Hílton Santos me ofereceu contrato e já me dava UCr$ 150 mil. Mas como eu sempre sonhara em ter uma chance no Fluminense e poder jogar por êle, que era o meu clube, fui lá, tentar convencer. Treinei 90 minutos e, modéstia à parte, brinquei com a criança. No final, o Pinheiro virou para o time de experiências e fo[i] irreverente.

— Vocês dêste lado poder ir embora e não precisam voltar. Eu estava no lado ruim visto pelo Pinheiro e saí do Fluminense com tanto ódio que hoje, eu e meus irmãos, a mamãe e até o papai são torcedores do Botafogo. Antes, todos éramos tricolores.

Agora, Rogério quer firmar contrato de profissional com o Botafogo, em bases de salário teto, comprar um carro e aposentar a sua boa mamãe do trabalho de horas e horas em serviço em pé. Quer dar, enfim, a retribuição do presente da chuteira comprada no Salim e que foi o caminho para a sua afirmação como jogador.

**josé castelo**

**Rogério com sua mãe, dona Dalva, a mana Regina e a namorada, também sua vizinha**

# CULTURA JS

## Arte

## *Depois de Breton*

A NRF (Nouvelle Revue Française) dedicou seu número de abril a André Breton e ao movimento surrealista. Há uma série de artigos de alta qualidade, da autoria de Edgar Morin, Maurice Blanchot, Jorge Guillen, Michel Butor, Phillipe Soupault, Henri Lefebvre, Alain Jouffroy e inúmeros outros, dedicados à memória desta grande figura da cultura francesa. Mas o artigo mais fascinante, como dificilmente poderia deixar de ser, é de Jean Paulhan, intitulado "Un Héros du Monde Occidental", do qual transcrevemos a seguir alguns trechos para os leitores:

"Não consigo pensar em um único elogio que não seja aplicável às doutrinas da moda. Do ponto de vista delas, é claro. São sutis e vastas. Avançam prudentemente com mil passadas curtas. Completam-se umas as outras. Sartre conseguiu perturbar a consciência tranqüila de mais de um burguês satisfeito, onde Freud curou de sua consciência perturbada mais de um burguês ansioso. Marx construiu impérios (onde, aliás, encontraria dificuldade em se reconhecer). Mas Einstein mostrou como desfazer-se dos impérios e, ao mesmo tempo, dos continentes que os carregam. Os progressos da medicina salvam milhares de crianças todos os anos; mas os progressos da ciência atômimica nos prometem a curto prazo a eliminação dessas mesmas crianças, assim que cheguem à idade adulta. São doutrinas modestas, aliás, e que aspiram a conhecer o mundo, a modificá-lo e a eliminá-lo de um só golpe. Quem imaginaria ler Marx numa sociedade sem classes, Freud num mundo livre de complexos, Einstein num universo reduzido a alguns cidadãos errantes? Ao lado dêsses méritos, as doutrinas em questão oferecem, no entanto, um defeito singular: é que são decepcionantes. Explicam tudo, e no entanto já não parece valer a pena explicar coisa alguma. Cada acontecimento fica esclarecido — é misterioso, é incompreensível — cito Einstein — que cada acontecimento seja claro: é como se se tivesse feito isto de propósito. Aliás, por mais bem organizados que sejam, seus mundos não se parecem com o nosso. Não se encontra nêles nem as emoções de um primeiro amor (ou mesmo as de um segundo ou de um terceiro), nem os espantos da noite. Não dão vontade de se plantar uma árvore nem de rolar pela grama. Na verdade, não se encontra nêles nada que valha a pena viver.

Onde está a esperança? Decerto que não se passou para o lado das sociedades pensantes e nem das religiões estabelecidas — estabelecidas demais, duvidando de si mesmas, preocupadas demais em ficar "à la page". E no entanto (as pessoas dizem), bastaria um homem, um gesto, um olhar. Uma vez pensei por muito tempo que pudesse ser o de Breton. Santo Agostinho disse em algum lugar que nos é dado, aos pobres sêres que somos, pronunciar, sem o ter previsto, algumas frases capazes de nos igualar a Deus, frases verdadeiramente divinas. Uma dessas poderia ser, e por que não:

"Eu aceitaria cobrar o direito que eu me dera, de uma vez por tôdas, de só exprimir idéias que fôssem minhas."

ou
"minha recusa de passar pelos lugares por onde passam os outros, quer estejam num campo, quer estejam no outro..."

André Breton diz ainda:

"Os séculos bola de neve só recolhem ao passar pequenos passos de homens."

(Seria errado ver aqui uma "imagem". Aliás, que imagem?) E.

"Dado não se dá a coisa alguma, nem ao amor, nem ao trabalho. E' inadmissível que o homem deixe um traço de sua passagem sôbre a terra". Ou:

"Seus olhos (nunca soube dizer a côr dos olhos, êstes permaneceram para mim olhos claros), como me fazer compreender, eram dêsses que não se revê jamais."

Não digo que a influência bastante misteriosa destas frases se deixe analisar. Não, é o contrário: tudo se passa como se elas fôssem mais explicativas que explicáveis.

"Êste encantamento continua e continuará a ser a mesma coisa que você, e tem fôrça para superar em mim todos os dilacerâmentos do coração."

Quem pensa, no entanto, na história do surrealismo, com tantos manifestos barulhentos, com tantas exclusões, congressos e federações universais (Trostky chegou a presidir uma), não pode deixar de concluir, não sem tristeza, que nem sempre é dado a um homem dizer aquilo que sabe. Breton morreu. Tudo está para ser recomeçado."

## Astronomia

## *A ordem é ver planêtas*

Caçador de satélites, Audouin Dollfuss provou recentemente que a astronáutica, mesmo fabricando seus próprios satélites, não pode pôr de lado a astronomia. A 31 de dezembro de 1966, do observatório instalado no Pico do Midi, êle confirmou ao mundo a existência do 10.° satélite de Saturno, batizado imediatamente de Janus.

"Descobrir um planeta, um satélite, faz parte da atividade normal de um astrônomo. Eu procuro merecer meu título de astrônomo" — declarou êle aos jornalistas, após a descoberta.

A pesquisa — ou caça — a Janus iniciou-se em 1945, no observatório de Meudon, onde Dollfuss tem seu escritório. Seu longo e paciente trabalho trouxe importantes informações para o conhecimento do sistema solar, e a criação de delicados aparelhos para o estudo das propriedades da polarização da luz.

Pilôto de aeróstato, o astrônomo realizou durante êste tempo audaciosas viagens de observação em balão e foi o primeiro a conduzir um laboratório à estratosfera. A paixão do céu é hereditária em Dollfuss. Seu pai Charles Dollfuss, é um dos grandes aeronautas franceses. Aos 18 anos, em 1911, êle fazia sua primeira ascensão em balão livre. Aos 8 anos, o filho Audouin recebeu o batismo do ar. Em 1951, concebeu o projeto de colocar a aerostação a serviço da astronomia.

Outros já haviam tentado. Em 1874, os aeronautas Croce-Spinelli e Sivel tinham conseguido subir a 7.300 metros, a bordo de uma barquinha de aeróstato, com um pequeno espectroscópio. Mas, em sua terceira viagem, em 1875, êles morreram asfixiados aos 8.000 metros de altitude. Depois dêsse acidente, os astrônomos renunciaram a esta forma de observação, até que Audouin, 79 anos depois, empregou pela primeira vez um verdadeiro telescópio a bordo de um balão, dirigido por seu pai.

— A atmosfera terrestre perturba a visão telescópica. Daí a vantagem de se elevar alguns quilômetros para melhor observar astros que giram a alguns milhões de quilômetros de nosso planeta — explica êle.

Seus estudos sôbre a composição física e química dos astros são baseados no exame das vibrações da luz e trouxeram revelações decisivas sôbre a natureza do solo da lua, permitindo também identificar o solo de Marte e definindo as qualidades da atmosfera dêste planêta.

Propondo-se a procurar e dosar os traços de vapor da água sôbre os planêtas suscetíveis de abrigar a vida, obteve, em 22 de abril de 1959, o melhor êxito de sua carreira. Com a ajuda do professor Piccard, fêz construir, no Centro Técnico de Aluminio, uma cabina pesando apenas 450 quilos, incluindo um telescópio completo. Sòzinho, elevou-se nessa "obra-prima da metalurgia" a 14 mil metros, ficando durante cinco horas ali, só sob as estrêlas. Dessa viagem trouxe a medida exata do vapor da água na estratosfera terrestre, dado importante para a medição do vapor da água sôbre os outros planêtas.

Em janeiro de 1963, transportando seu telescópio para o cume do Jungfrau, após seis noites de observação, êle constatou que Marte possuía água suficiente para o desenvolvimento dos fenômenos vitais.

A procura do décimo satélite de Saturno foi iniciada por êle em 1952, a partir da observação dos corpúsculos sólidos que sofrem da parte dos satélites perturbações correspondentes aos "mínima" da luz. "Não haveria um satélite desconhecido, tão próximo do anel extêrior que tenha escapado até aqui às investigações dos astrônomos, absorvido pelo halo luminoso?" — foi a questão que êle se propôs, iniciando uma caçada que teria de durar 14 anos.

Nos últimos meses de 1966, decidiu aproveitar as condições extremamente favoráveis para a observação dêsse anel exterior de Saturno. Em junho, conseguiu tomar várias fotografias. Mas essa tentativa apenas lhe provou a necessidade de um dispositivo que reduzisse o halo, ainda demasiado brilhante, do anel saturnino. Adaptou pessoalmente o telescópio do Pico do Midi para a tarefa, ajustando-lhe uma espécie de filtro de gelatina e colocando no aro da luneta uma placa de celulóide com a borda dentada, destinada a desviar os "penachos" laterais da luz que tornam Saturno muito brilhante.

O dispositivo estava pronto para funcionar a 29 de outubro. Mas um convite da Academia de Ciências da União Soviética levou o astrônomo francês a uma visita aos observatórios daquêle país. Ali dispunha de um excelente material de observação, mas não podia fazer as fotografias que permitiriam um exame prolongado e mais detalhado. De volta a Paris, estava impaciente para aproveitar o último encontro possível antes dos próximos 14 anos, quando o anel de Saturno estaria outra vez no mesmo plano da Terra. A 17 de dezembro, instalou-se no Pico do Midi. As primeiras fotografias obtidas, uma pequena mancha clara, muito próxima ao anel exterior, indicou-lhe que não devia estar enganado. Durante duas semanas, prosseguiu sem cessar na sua busca. De noite estava ao telescópio; de dia no escritório, calculando as posições prováveis do satélite na noite seguinte. A 31 de dezembro, obteve a certeza. Alertados, os observatórios do mundo inteiro confirmaram a existência dêste décimo satélite, chamado Janus por Dollfuss.

Com um diâmetro de 350 quilômetros, Janus é um corpo celeste importante comparado aos outros astros descobertos recentemente.

— Durante muito tempo, o estudo dos planêtas foi negligenciado pela astronomia. Preferia-se observar as estrêlas. Mas o rápido desenvolvimento da astronáutica modificou esta opção tradicional e fêz da física planetária um dos ramos mestres da astronomia. Não se pode conceber um satélite espacial ou um veículo espacial destinado, por exemplo, a pousar na lua, sem conhecer com a maior precisão as condições de seu vôo. E' preciso prever a velocidade dos ventos, a qualidade das camadas atmosféricas a serem atravessadas, a natureza e o relêvo do solo onde se deve pousar, a composição da atmosfera que envole o planêta ou satélite visado. Cabe também ao astrônomo estabelecer o programa de trabalho a ser confiado a um satélite de observação — afirmou o descobridor de Janus, à revista "Science et Vie".

Americanos e russos já compreenderam que a astronáutica precisa da astronomia, e abriram importantes créditos para equipar seus observatórios de um material ultramoderno para a observação dos planêtas.

## Censura

## *Tortura é censurada*

Por ordem do Ministério da Justiça, foi apreendida, ainda na gráfica, quase tôda a edição do livro "Torturas e Torturados", do deputado (MDB) Márcio Moreira Alves. A apreensão do livro foi realizada dois dias antes do lançamento para o público carioca, mas depois que o deputado-jornalista havia estado em Belo Horizonte, autografando e vendendo algumas centenas de exemplares, que assim escaparam da polícia. Antes da decisão do Ministro da Justiça, circulou o boato (e houve ameaças diretas ao autor) de que elementos apontados no livro como torturadores de presos políticos iriam fazer uma "expedição punitiva" ao Teatro Santa Rosa, caso houvesse o lançamento anunciado. Não houve livro para lançar, mas dia e hora marcados o Sr. Márcio Moreira Alves compareceu ao teatro, e assinou centenas de fôlhas em branco, anotando as encomendas do livro para "quando fôr liberado pelo STF".

O autor está solicitando à Justiça a liberação do livro; o Marechal Costa e Silva pediu confirmação do ato de proibição. Ainda não há desfecho.

Mas, esta não é a primeira vez que o livro "Torturas e Torturados" entra em processo judicial. A primeira foi com a Justiça Eleitoral. A candidatura do jornalista Márcio Moreira Alves a deputado federal pela Guanabara havia sido impugnada, sob a alegação de que era um "agente de organização internacional subversiva". As provas apresentadas foram as fotografias dos originais, página por página, de "Torturas e Torturados". O Tribunal Eleitoral da Guanabara e o Superior Tribunal Eleitoral confirmaram a candidatura do autor, depois de ler, em primeira mão, o livro.

"Torturas e Torturados" começou a ser escrito nas páginas do "Correio da Manhã". Eram as primeiras denúncias feitas, ainda em 1964, da prática de torturas nas prisões e quartéis do Brasil. As notícias publicadas levaram o então Presidente Castelo Branco a mandar ao Nordeste o General Ernesto Geisel. Êste declarou que "tudo estava em ordem". Mas, penetrando nas prisões de Recife, o jornalista obteve depoimentos bastantes diferentes. Êstes depoimentos e muitos outros colhidos em Goiás e no Rio formam a parte principal do livro apreendido.

Márcio Moreira Alves escreveu apenas umas poucas páginas de seu livro. No mais êle se portou como um recolhedor de documentos. O resultado é um livro frio. Os depoimentos, com a indicação de como e onde foram obtidos; os nomes, as datas, os locais das torturas e dos torturados; os laudos médicos, as declarações dos chefes miiltares, como a do coronel Ibiapina, em junho de 64, a D. Helder Câmara, diante de vários outros bispos: "Muitas vêzes o senhor tem vindo ao IV Exército reclamar de torturas contra presos políticos.

Traz os nomes e as torturas a que êstes homens foram submetidos e não sei como consegue estas informações. Invoco o seu testemunho para dizer que nunca neguei que as torturas existissem. Elas existem e são o preço que nós, os velhos do Exército, pagamos aos jovens. Caso tivessem os oficiais jovens empolgado o poder, os senhores hoje estariam reclamando não de torturas, mas de fuzilamentos. Nós torturamos para não fuzilar".

Márcio Moreira Alves teve a intenção de denunciar os torturadores comprovados e notórios (todos continuam em seus postos na polícia carioca, federal e no Exército e Marinha); mas, antes de tudo, o livro é uma denúncia contra a tortura em si, contra o perigo, para tôda a sociedade brasileira, da aceitação de tal prática, seja contra prisioneiros comuns, seja contra prisioneiros políticos. Foi assim entendendo que os juízes dos tribunais eleitorais não aceitaram as fotografias dos originais do livro (tirados em Paris por agentes do SNI) como prova de sua pretendida desqualificação para deputado federal.

O prefácio é do professor Alceu Amoroso Lima, que entre outras coisas afirma: "Êste livro, êste inquérito, esta reportagem, como queiram chamá-lo, não é um libelo contra pessoas ou contra regimes ou contra acontecimentos históricos; é um libelo contra a inumanidade. E' a demonstração de que a brutalidade é negativa e contraproducente".

O próprio autor, ao analisar "A Mecânica da Dor", conclui pela ineficácia da tortura:

"O emprêgo generalizado de torturas contra presos políticos provou,

mais uma vez, que a flagelação de prisioneiros é método pouco eficiente de obter segrêdos e informações. Entre as dezenas de torturados com quem me entrevistei ou cujos relatos obtive, poucos foram os que contaram alguma coisa de útil. Alguns, calaram-se porque dentro de si encontraram fortaleza para cuspir seu silêncio na cara dos torturadores. Outros, porque nada sabiam, nada tinham a contar, enquanto muitos nada disseram ou porque não lhes foi dado tempo e descanso para falar ou, em inúmeros casos, não lhes foram sequer feitas perguntas objetivas e concretas. As engrenagens da dor chegaram a um tal grau de automatismo que os carcereiros colocavam os inquiridos automàticamente na máquina de destruição e quando lhes ofereciam vagar para responder às perguntas, seu estado era tão débil que nada podiam dizer".

## Cinema

# *O ôlho do pintor*

Mário Carneiro, cineasta, gravador, pintor, arquiteto, diretor de fotografia de "Arraial do Cabo", "Pôrto das Caixas", "Tôdas as Mulheres do Mundo", "O Padre e a Môça" e agora do recém-concluído "A Entrevista", de Helena Solberg Ladd, montador de "Ver, Ouvir", de Antônio Carlos Fontoura, bate um papo informal com a equipe de "C", no seu atélier, entre quadros ainda cheirando a terebintina, enquanto aguarda o início da filmagem de "Os Bravos Guerreiros", de Gustavo Dahl.

"C" — Mário, que contribuição trouxe para a sua experiência de cineasta a formação de artista plástico?

M — Ou vocês preferem perguntar o contrário? De que me serviu na pintura a experiência de cineasta? Em todo caso, a visão adquirida através de um extenso contato com as artes plásticas — vivi anos na Europa — e de minha experiência pessoal como gravador e pintor, resultou, a princípio, numa contribuição muito útil para o trabalho de fotógrafo de cinema. Mas êste "hiperaprendizado de ôlho", esta lucidez primeira, acabaram por introduzir uma tendência formalizante que senti ser necessário romper. Assim, embora mantivesse de minha formação primeira uma série de dados, não me foi mais possível manter no cinema o ôlho de pintor. Hoje acho mais importante fazer uma fotografia "inteligente" do que "bonita". Aliás, acho que mesmo é válido para a pintura.

"C" — Você continua pintando. Quer dizer que a pintura ainda tem sua razão de ser?

M — A pintura readquiriu sua razão de ser. Hoje, acho que ela tem mesmo uma enorme razão de ser. Sobretudo porque aprendeu a falar, a dizer as coisas. Transformou-se de nôvo num laboratório importantíssimo de idéias: voltou a ser uma linguagem. O que não se pode é querer que ela tenha uma função que nunca teve — a de ser uma arte motivadora de soluções sociais ou capaz de um efeito sôbre massa. Mesmo nas épocas de predomínio da arte religiosa, por mais de acôrdo com a visão global da sociedade que estivesse, a pintura sempre foi uma arte íntima, um resumo de conclusões gerais — mas de conclusões que eram as de uma minoria. A pintura é como a poesia. Ninguém acaba de ler um poema e sai da casa para pegar em armas.

"C" — E o cinema produz êste efeito?

M — Pelo menos até onde eu saiba, ainda não se fêz um filme que se provasse ter provocado êste efeito. O cinema estrutura dados, mas são dados que a maioria das pessoas já conhece. Dificilmente é uma arte de conscientização. O cinema verdadeiramente político teria de inventar uma nova linguagem — uma linguagem didática. Hoje, só Rosselini e quem está tentando elaborar êste vocabulário didático. Quanto ao mais, o cinema ainda é feito hoje segundo um vocabulário de sonho. Esta é a sua dualidade mais terrível — usar um vocabulário de sonho e almejar ser didático, informar. Com uma linguagem onírica, só se pode informar por histórias, por metáforas — e só se informa assim a quem já sabe.

"C" — Para falar de nôvo de você: que atividade mais o motiva no momento? O cinema ou a pintura?

M — Depois de um longo processo de análises, encontro-me numa fase de reunificação pessoal, de reelaboração de dados. No momento, a pintura tem para mim a importância de permitir que eu me passe a limpo. Espero que conserve sempre para mim a mesma importância que o cinema, pois ela permite tôda uma possibilidade de expressão mais íntima a que o cinema que pretendo fazer não dá margem. O que ponho na pintura tem muitos elementos do que pretendo colocar nos filmes, mas expressos da maneira própria da pintura. Esta maneira jamais poderá ser substituída pelo cinema. Cinema e pintura são duas coisas distintas. Eu, pessoalmente, preciso das duas. Só que no momento, como a pintura permite o diálogo mais íntimo, tem para mim uma função imediata mais importante.

"C" — Quais são seus planos futuros em matéria de cinema?

M — De saída, filmar com Gustavo Dahl "Os Bravos Guerreiros". Por hora, ainda tenho necessidade de trabalhar com outras pessoas, enquanto não sinto chegado o momento de partir para os dois tipos de filme a que me proponho. Tenho duas tendências paralelas, mas que no fundo levam a uma coisa só — uma linha didática (na qual se inclui o projeto de um filme sôbre o câncer) e uma linha de farsa (com um filme sôbre o subdesenvolvimento sexual do homem brasileiro).

"C" — Dos trabalhos que fêz como cineasta, quais os que lhe dizem mais respeito?

M — Bem, isso envolve uma certa predileção que eu possa ter pelos filmes, mas, coloco em primeiro lugar, "Pôrto das Caixas". Muito embora possa ter sido um filme frustrado, foi uma sementeira de onde surgiu uma série de caminhos que o cinema brasileiro foi seguindo. A fotografia de "Pôrto" foi formalizante — mais na linha de "Limite" que de "Ganga Bruta". Apesar de ter sido errada, apesar de ter sido cheia de êrros técnicos, apesar de ter sido um filme de aprendizagem — não, tira isso, não era errada, era a única possível naquele momento — teve um resultado muito bonito. Correspondia muito ao clima do filme, ao clima que o filme deveria ter, o que lhe deu uma riqueza.

"C" — "O Padre e a Môça" parece se inserir na mesma linha de linguagem cinematográfica que "Pôrto". Será por causa da fotografia?

M — Acho que sim. Joaquim Pedro e eu recebemos uma formação cultural muito semelhante, muito europeizante, respeitosa de outros dados que não os de nossa cultura. Tudo isto foi herança de formação de família, das viagens que fizemos. Assim, sofremos ambos de uma contradição básica entre o saudosismo de uma tradição formal e a vontade de libertação de tôda esta cultura que negamos como resultado no mundo atual. Esta semelhança nos deu uma coesão de trabalho muito boa, coesão que existiu também com Saraceni em "Pôrto". Mas a semelhança de formação com Joaquim talvez tenha influído para tornar "O Padre e a Môça" o meu melhor resultado de trabalho.

"C" — E qual foi sua experiência na parte de montagem?

M — Fiz a montagem de "Arraial do Cabo", e êste trabalho me agradou como resultado. Mas o que foi mais importante e mais fecunda foi a realização de "Ver, Ouvir", mais livre, mais inventiva. O filme propunha uma montagem que refletisse o grau de invenção, de surprêsa, dos pintores tratados. Acho que a consegui e que aprendi muito com isso. Outra experiência foi a do filme "Mosteiro", que dirigi, mas que ficou sendo um filme inacabado. Acho a montagem um momento dos mais importantes na aprendizagem de cinema. É a hora em que as intenções ganham a sua última realidade.

"C" — Qual, a seu ver, a importância da fotografia para o filme?

M — É preciso que a fotografia exponha visualmente a intenção do autor. Para isto, ela tem de fugir de qualquer convencionalismo. Todo mundo vibra com a fotografia do filme de Lelouch, mas ela parece um "Esquire" animado. Não tem nenhuma inteligência. Não é necessário que a fotografia seja "Boa" tècnicamente, ou "Bonita". O que ela tem é de ser a cenografia mental do mundo do autor.

O fotógrafo tem de ter uma visão de mundo que seja, se não igual, pelo menos do mesmo nível que a do autor. Ele já não é um iluminador, um selecionador de bonitas imagens, mas um intuidor de verdades através da câmara.

"C" — Quais são as etapas que é preciso transpor para ser um cineasta?

M — Acho que tôdas. Nenhuma fica de fora. O diretor deveria obrigatòriamente saber tudo. Mas isto requereria uma formação muito lenta. Já que não se tem tempo para fazer êste aprendizado, temos de contar com uma parte de intuição. Há uma globalidade que só se completa quando se tem algo a dizer. Assim, só se aprende a fazer cinema quando se tem alguma coisa a transmitir. Na verdade, só se pode fazer cinema quando se tiver aprendido o mundo.

"C" — E no Brasil, alguém já sabe o mundo o bastante para fazer cinema?

M — Algumas pessoas sabem. Gláuber, por exemplo, sabe. Nem que êle tivesse que fazer um filme sôbre uma flôr, seria capaz de dizer o que disse jogando com todos os elementos complexos de "Terra em Transe".

Mas, no cinema brasileiro, aquilo que nos dá fôrça é também ao mesmo tempo o nosso limite — o regionalismo. As motivações para se fazer cinema jogam ainda com os problemas do subdesenvolvimento. As questões emuladoras são quase chatas de tão sabidas: a fome — mas ela nos dá uma fôrça que talvez nenhum outro cinema no mundo tenha hoje. Quando estivermos um pouco mais satisfeitos politicamente, o cinema brasileiro lançará mão de uma diversidade maior de assuntos, que já fazem parte de nossa realidade, que já a enriquecem e a tornam muito complexa, mas que ainda não estão sendo tratados.

## Elenco

# *Pápai Noel de índio*

Nascido na aldeia de Ananiew, na Ucrânia, Noel Nutels veio a se tornar o "pajé branco" dos índios brasileiros, depois de se fazer médico em Pernambuco e especializar-se em tuberculose para salvar os carajás. Seu amor às tribos que "vêm sendo dizimadas pelo colonizador branco, em conseqüência das doenças e do propósito de inculcar-lhes, de imediato, os hábitos da civilização" levou-o primeiro a fundar as Unidades Sanitárias Aéreas e depois a se tornar um cineasta. Uma sessão especial com os filmes feitos por êle no Xingu — e já conhecidos dos amigos e estudiosos dos assuntos indígenas — está programada para êste mês, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna. Fartos bigodes, uma cabeleira de leão (bem anterior aos Beatles e beatniks), um bom humor e uma generosidade sem limites, Noel Nutels é um grande conhecedor de problemas brasileiros. Seu primeiro contato com a selva deu-se em 1943. Assim êle o conta:

— Era médico da Universidade Rural e me empenhei para participar da Expedição Roncador-Xingu. Fui contratado para trabalhar no saneamento de malária, num lugarejo que depois se transformaria na cidade de Santa Helena de Goiás. Estávamos em plena guerra contra a Alemanha nazista, e João Alberto, coordenador da Mobilização Econômica, resolvera aproveitar, através da expedição, o potencial econômico que descortinara naquelas paragens por êle já trilhadas ao tempo da Coluna Prestes. Como bom nordestino, resolveu fundar uma usina de açúcar em Santa Helena e para lá fui eu, ajudar no saneamento. Era um trabalho duro, pois não havia ainda modernos inseticidas e nosso serviço quase que se limitava à engenharia sanitária. Dois anos depois, segui selva adentro. Conheci os irmãos Vilasboas, em 1944, em Xavantina, para onde corri em socorro de um cidadão, Antônio Aires, gravemente doente. Minha mulher e meus filhos seguiram comigo na expedição.

— O trabalho a que me dediquei — constatei logo — só poderia ser feito com avião. O avião seria a salvação de tribos inteiras. Era absurdo realizar marchas de muitos dias para alcançar um local que, de avião, se atingiria em poucos minutos. Naqueles anos, as vacinas ainda não eram liofilizadas e se deterioravam ràpidamente. Verifiquei também que era impossível proteger a saúde dos índios sem antes garantir um mínimo de vida saudável ao caboclo que vive nos arredores das tribos. Lançamo-nos nessa tarefa correlata. Muito conseguimos, mas a verdade é que no Brasil fala-se muito em saúde e se diz muita besteira. O povo brasileiro só será saudável quando se desenvolver econômicamente.

Sua proposta foi aceita; em 1956, o Ministro da Saúde, Maurício de Medeiros, criou os Serviços de Unidades Sanitárias Aéreas, que, sob o comando do Dr. Nutels já percorreram quase um milhão de quilômetros, realizando um levantamento torácico de quase um milhão de pessoas.

"Seu povo trouxe para o meu uma doença que faz tossir, emagrecer e cuspir sangue" — êste queixume do velho pajé Maluá, da tribo dos Carajás, impressionou o médico sanitarista. Por causa dêle, em 1950, fêz um curso especial de tuberculose, voltando depois à Ilha do Bananal com um gaúcho do Serviço Nacional de Tuberculose, o Dr. Alfred John Sefton. Fizeram teste de tuberculina com tôda a tribo, constatando que o pajé Maluá tinha razão: mais de 80 por cento dos índios examinados eram tuberculosos. Mais tarde, com os aviões já transportando aparelhos de Raios-X, equipamento para operações, dentistas, vacinadores, vários outros médicos e medicamentos, êle pôde evitar o extermínio de muitas tribos.

A solução para o problema indígena do Brasil, segundo Noel Nutels, seria a disseminação de parques a exemplo do Parque Nacional do Xingu, dirigido por Orlando Vilasboas, "onde vivem as mais bonitas tribos brasileiras únicas que, apesar do contato com a civilização, ainda guardam suas características, seus costumes, sua cultura. As únicas que subsistem como Nações".

Mais famoso que o trabalho de Noel Nutels em favor dos índios, só suas festas de Natal. Os amigos, os amigos dos amigos, os conhecidos e amigos dos conhecidos são incorporados nesse dia à família alegre, de membros independentes e orgulhosos de seu chefe.

## Exposição

# *Cultura encontra Renina*

Bonita, de grandes olhos verdes sérios e expressivos, precisa de gesto e de palavra, comedida, inteligente, culta, Renina Katz é uma das figuras mais queridas e respeitadas, tanto do mundo artístico do Rio quanto do de São Paulo, cidades entre as quais distribui as suas atividades. Conhecida como gravadora, surgiu numa das bienais passadas com trabalhos em nanquim e "crayon". Daí, passou para a côr e o óleo, onde seu domínio do "métier" é tão indiscutível que deixa os colegas impressionados. Regina acaba de realizar uma mostra individual na Petite Galerie, onde revela novas tendências em seu trabalho. De um clima subterrâneo e onírico, de paisagens um tanto impessoais, parte para a revelação de aves, de sereias, de animais fantásticos, de homens embuçados. As côres e o tratamento, aliados ao recurso da colagem, reforçam o ambiente algo surrealista, que surge como um dado nôvo, mas no qual se reconhecem ligações com o trabalho anterior da artista. "Cultura" procura Renina para um diálogo informal.

"C" — Você poderia descrever a sua formação artística?

R — Minha formação artística é aquela mais tipicamente brasileira — onde se é, e ao mesmo tempo não se é, autodidata. No Brasil, só o movimento concretista refletiu durante algum tempo uma unidade de intenções e aprendizado. No mais, a própria semana centrava-se em tôrno de conceitos, sem se ater a aspectos formativos. Formei-me cursando a Escola de Belas-Artes e a Fundação Getúlio Vargas. Na última, verificou-se um momento realmente importante para o meu aprendizado, através de Axel Leschochek, que era um verdadeiro mestre, na medida em que não se restringia apenas aos aspectos formais e técnicos. A Escola, freqüentada aos trancos e barrancos, valia mais pela convivência que possibilitava com os colegas. Em matéria de ensinamento, era a própria antiformação: tinha valor apenas enquanto nos permitia rebater tudo o que nos oferecia.

Tinha, porém, um lado positivo, já que era o local geográfico de encontro das pessoas. Isto foi por volta de 46 e 47, e todos nós, de minha geração, havíamos sido truncados pela ditadura e pela guerra. Não se tinha qualquer acesso às informações. Quando a guerra acabou, houve como que uma orgia de troca de informações, de publicações, de revistas. A Escola reunia tôda essa gente que discutia, polemizava. Hoje, não há no Rio centros de reunião de artistas. São Paulo já reúne em tôrno da Universidade alguns centros de encontro, mas ao Rio faltam êsses núcleos tão importantes para a formação cultural e intelectual.

"C" — Você participou do chamado "realismo social". Que nos diz dessa experiência?

R — Na época em que comecei a trabalhar, havia uma preocupação coletiva de levar a arte ao povo. Foi quando tomamos conhecimento das gravuras de Kathe Kollwitz e do desenho de Grosz. Nosso trabalho adquiriu logo um caráter panfletário, de mera ilustração, à maneira da gravura da revolução chinesa. Nunca era uma síntese, uma obra global, mas limitava-se sempre a um pedaço de texto, como que a transmitir palavras de ordem. Isto não implicava numa queda de nível técnico. Talvez tenha sido êste o maior êrro — o de dar um tratamento requintado a imagens e formas que não conduziam com a função que se lhes queria imprimir. Por causa desta dicotomia entre forma e função, percebemos, de repente, que o nosso trabalho não comunicava nada a ninguém.

Uma vez, um grupo de gravadores do qual eu fazia parte realizou uma exposição na sede de um dos grandes sindicatos da cidade. Fomos obrigados a ver que a mostra não teve o menor efeito. A linguagem de que lançávamos mão para chegar ao povo não foi capaz de estabelecer o diálogo desejado. Comecei a ficar muito preocupado: senti que havia algo de bàsicamente falso no que fazia. Realmente, não conseguíamos fazer a síntese das reivindicações populares. O que fazíamos era fornecer uma interpretação pequeno-burguesa de uma realidade que desconhecíamos. Nosso trabalho era apenas narrativo, descritivo. Esta constatação me deixou inteiramente sôlta, no ar.

De meu ponto de vista particular, a arte era tão necessária que não poderia deixar de fazê-la. Mas era preciso fazê-la por mim mesma e para alguém. Tratava-se, em seu sentido mais amplo, do problema do consumo. O que eu achara antes, era que a arte tinha de ter uma função social explícita. Ora, parece-me que aí é que estava o êrro. Pois quer se queira, quer não, a arte tem sempre uma função social. De qualquer maneira, o artista revela no seu trabalho aquilo a que está vinculado. Ainda que só esteja vinculado a si mesmo.

Assim, quando senti que o trabalho que eu fazia não cumpria a função determinada, parei para fazer um exame de minha intenção. Não nego em absoluto o valor da minha experiência com o "realismo social", pois ela permitiu que eu me organizasse em têrmos de trabalho, de elaboração. Conferiu-me um ritmo, e fêz com que eu me centrasse em tôrno de uma idéia. O trabalho realizado então refletia exatamente as nossas preocupações da época.

"C" — Que rumo você tomou, então?

R — Continuei engajada, como todo artista o é, desde o momento em que faz qualquer escolha. O meu engajamento atual é com tôda uma série de valôres filosóficos, sociais, estéticos. Mas o que mudou em mim foi o enfoque. Já não parto mais do "para quem fazer? e sim do "que fazer?". Parto de minha visão, que é a de uma mulher participante do mundo contemporâneo e que o procura pensar. Assim, busco uma síntese, revelando tôda uma linha de preocupações a quem queira ver. Alguns artistas dão a seu trabalho certa impessoalidade, mas na minha fase atual sinto que já não consigo eliminar certos aspectos que refletem o meu próprio psiquismo. Não pretendo dar ao que faço qualquer sentido de protesto. Talvez faça antes uma arte de análise — mas sei que há nela um caráter estratificado, onde convivem diversas séries de valôres.

Nas primeiras paisagens que fiz, ao reiniciar a pintura, não conseguia incluir o homem. Havia ali a gênese de um processo — hoje, o homem reaparece, embora de maneira embuçada e através de tôda uma simbologia.

"C" — Você sente que houve modificações no panorama artístico brasileiro na última década?

R — Acho que houve profundas modificações. Basta ver o número de exposições que se tem, o número de artistas que surgem e sempre com o maior dinamismo. A arte passou a ser incluída nas preocupações de uma faixa ampla de pessoas. Há 15 anos, havia um grupo reduzidíssimo de pessoas que freqüentavam as exposições. Era mais ou menos o mesmo que ia ao único cine-clube que havia e aos poucos espetáculos teatrais. Hoje, você abre qualquer publicação e encontra matérias dedicadas às atividades culturais, inclusive à pintura.

Foi nesse período — o da última década — que surgiu o cinema nacional. Ao mesmo tempo, ampliou-se o movimento editorial. O nível dos espetáculos teatrais subiu muito. Não houve modificações apenas quanto ao aspecto particular da pintura, mas quanto ao conjunto de fatores culturais. Vê-se, pela idade média dos artistas que surgem, que se trata de um fenômeno típico dos últimos anos. O público consumidor é também mais jovem e exerce uma crítica bastante severa sôbre as coisas que lhe são oferecidas. A qualidade gráfica dos livros, das revistas, dos jornais, refletem uma exigência maior por parte do público.

"C" — Existe hoje maior integração do artista na sociedade?

R — Apesar de tudo o que houve, o artista plástico não está ainda integrado na sociedade brasileira. Quantos artistas brasileiros vivem de seu trabalho? Pouquíssimos. Nas artes plásticas, o grupo baiano e alguns poucos do Rio e São Paulo. A grande maioria depende ainda de atividades paralelas — e têm sorte quando estas atividades são correlatas ao seu trabalho. Se o artista não é mais o marginal absoluto do passado, não se pode considerar integrado na sociedade. Penso que o mesmo é verdade para os escritores e cineastas. Quanto aos atores de teatro, a televisão lhes fornece um apoio considerável.

No Brasil, a falta de integração de-

corre nitidamente do subdesenvolvimento. Só nos grandes centros urbanos é que é possível ter qualquer tipo de preocupação cultural, já que as outras regiões ainda não se definiram sequer nas suas necessidades mais elementares. Se não existe mercado consumidor para os produtos básicos, como pode haver disponibilidade para a cultura? A própria Universidade, que é a redução da elite pensante do País, ainda vive de crise em crise. O único país do mundo em que existe uma exigência de trabalho intelectual de alto nível e onde se dá o problema de excedentes, é o nosso. Infelizmente, não há como deixar de verificar que no Brasil a cultura ainda é um fenômeno de elite. Só na medida em que houver desenvolvimento é que a elite se irá tornando tão numerosa que deixará de ter as conotações aristocráticas atuais.

## Ficção

# *Hannes de Herman*

Uma das grandes preocupações de Herman Hesse, senão a maior delas, era a harmonia entre a natureza e o espírito, o corpo e a alma, o fora e o dentro. Figura ao mesmo tempo estranha e amorosa, Hesse foi mais que um escritor, foi poeta, pensador e filósofo — sua ficção tem sempre a simplicidade que cobre uma profunda reflexão. Nada foi abordado pelo escritor alemão (naturalizado mais tarde suíço) que não estivesse ligado ao mundo das idéias, de um ideal de perfeição, e uma religiosidade quase furiosa surge dos seus escritos, sem que por isso tenha seguido qualquer religião. Foi buscar na India, país de origem de sua mãe, mitos, lendas, história e o sentido de profunda interiorização — mas encontrou no Ocidente dividido, a natureza rebelde, o apêlo das controvérsias, o espírito pagão. Em tôda sua obra Hesse aspira a uma civilização ideal onde exista um perfeito equilíbrio entre espiritualidade e animalidade. É êste desejo profundo de conciliação dos contrários que o fará caminhar solitário até a morte, em 1962. Gertrude, O Lôbo da Estepe, Narciso e Goldmundo, Viagem ao Oriente, Peter Comenzirid, Sidarta, Demian, em todos êsses livros Hesse coloca o mesmo e terrível problema da total harmonia.

O conto que traduzimos hoje faz parte do "Livro de Fábulas — O Enamorado", onde estão reunidos pequenos relatos às vêzes retirados da vida de santos, outros de grandes mitos, outros ainda, da vida de poetas, filósofos, retirados de trechos de canções ou acontecimentos que Hesse coligia daqui e dali, em viagens pelas pequenas cidades que visitava. Acontecimentos êstes que nem sempre, ou quase nunca, estiveram presentes nas histórias de livros. Hesse tinha o cuidado de ir se informar, de ouvir, de recolocar depois, em meio ao homem, uma verdade pela qual êle havia passado mas que não tivera consciência da importância. As origens de "Hannes" — conto que publicamos a seguir — são desconhecidas, mas o fato pode ter se dado algum dia, e ter se tornado real através da curiosidade de Hesse.

**HANNES**

Numa pequena cidade vivia um rico artesão casado em segundas núpcias. Do primeiro casamento teve um filho que era forte e rude; mas o segundo filho, Hanz, mais conhecido por Hannes, era um jovem delicado e, desde criança, o consideravam simples demais.

Quando morreu sua mãe, os tempos mudaram para Hannes; o irmão o desprezava e maltratava; o pai sempre dava razão ao filho mais velho e achava uma vergonha ter um filho abobalhado e de pouca sabedoria, já que Hannes não participava das brincadeiras e diversões dos outros meninos, falava pouco, e se acomodava a tudo. Desde que se viu privado da companhia da mãe, e sempre que podia sair da casa paterna sem ser visto, acostumara-se a vagar pelos campos ermos próximo às portas da cidade. Por ali permanecia às vêzes até a metade do dia; para êle era agradável se divertir observando as plantas e flôres e procurando conhecer as diferentes espécies de pedras, pássaros e outros animais; e por tôda essas coisas sentia verdadeira amizade. Freqüentemente ficava por ali completamente sòzinho. Às vêzes se aproximavam dêle crianças pequeninas e Hannes, que nada tinha em comum com os garotes da sua idade, se entendia perfeitamente com os menores. Ensinava a êles os lugares das flôres, brincavam juntos e lhes contava histórias. Quando se cansavam, levava as crianças às costas e sempre conseguia que fizessem as pazes quando brigavam.

No comêço as pessoas não aprovavam muito sua ligação com as criancinhas, mas depois se acostumaram e as mães acabaram contentes em poder confiar os filhos, de vez em quando, ao rapaz. Ao fim de alguns anos, é claro, Hannes experimentou também ingratidão dos seus protegidos. Logo que cresciam e podiam prescindir da sua tutela, e ouvindo os comentários da simplicidade de Hannes, os mais bem educados passaram a evitá-lo e os mais prosseiros a rirem dêle. Sempre que isto acontecia, fazendo-o sofrer, escapava sòzinho para o campo, ia até os bosques e com ervas atraía as cabras, e com migalhas de pão, os pássaros. Assim gozava da companhia das árvores e dos animais sem temer sua infidelidade nem sua hostilidade. Nas altas nuvens via Deus que voava por cima da terra e nos tranqüilos caminhos do campo via o Salvador caminhar, e ao vê-lo se escondia entre os arbustos esperando, com o coração aos saltos, que êle passasse.

Chegado o tempo de escolher um ofício ou uma profissão, não entrou, como tinha feito o seu irmão, para a oficina do pai; preferiu ir embora da cidade e partiu para o campo, como pastor de ovelhas, gado e até gansos. Seus animais estavam em boas mãos e logo reconheceram isso, passando a amá-lo e a compreender os seus chamados — seguindo-o com muto mais docilidade que aos outros pastôres. Logo os cidadãos e camponeses notaram isso, e ao fim de algum tempo confiavam ao jovem pastor os maiores e melhores rebanhos. Mas quando Hannes ia ao mercado da cidade o seu passo era humilde e tímido, e os empregados riam dêle, os estudantes lhe pregavam peças e o irmão lhe dava as costas com desprêzo e sem cumprimentá-lo. Este, quando morreu o pai, vítima de uma epidemia, enganou-o também em mais da metade da herança — sem que Hannes reparasse e muito menos protestasse. O que ganhava como pastor geralmente oferecia às crianças e aos pobres; comprava sempre uma campainha para uma vaca ou uma cabra a quem gostava de modo especial.

Desta forma se passaram alguns anos — e Hannes não era mais nenhum jovem. Da vida humana sabia pouco, mas entendia muito do vento e do tempo, de ervas e colheitas, do gado e dos cães; conhecia os animais um por um, segundo sua beleza e fôrça, seu caráter e idade, e além do gado conhecia os pássaros de tôdas as espécies, seus costumes e hábitos; e conhecia também as lagartixas, serpentes, caramujos, abelhas, môscas, martas e esquilos. Também entendia de plantas e raízes, solo e água, estações do ano e fases da Lua. Apaziguava as brigas entre os seus animais, cuidava dêles e os curava quando estavam doentes, tratava cuidadosamente as crias órfãs e não imaginava nunca, em sua vida, que tivesse de fazer outra coisa além dos trabalhos de um pastor de ovelhas e vacas.

Um dia estava sentado perto do bosque, à sombra, vigiando o gado, quando chegou correndo, vinda da cidade, uma mulher que passou por êle, penetrando no bosque, sem sequer notá-lo. Por parecer a Hannes que estava excitada e aflita, seguiu-a com os olhos e logo notou que ela tencionava se matar, pois havia amarrado uma corda no galho de uma árvore e já se preparava para amarrar o laço no pescoço.

Hannes aproximou-se com cuidado, colocou a mão sôbre o ombro da mulher e impediu-a de realizar o suicídio. A mulher parou assustada e olhou-o com hostilidade. Então a obrigou a sentar-se e, falando com ela como à uma criança desconsolada, fêz com que contasse suas dificuldades e tôda sua história. A mulher afirmou que não podia continuar vivendo com seu marido mas, não obstante, êle sentia nas palavras dela, que amava ao espôso. Hannes a deixou falar até vê-la mais tranqüila. Depois tentou consolá-la, falou de outras coisas, do seu trabalho, do bosque e dos rebanhos e finalmente pediu a ela que voltasse para casa e falasse, uma vez mais com o marido. Ela foi embora chorando amargamente e durante muito tempo Hannes não soube mais nada dela.

Mas por volta do outono a mulher apareceu em companhia do marido e do cunhado. Estava alegre e agradecida, contou ao pastor a história da sua reconciliação, convidou-o a visitá-los na cidade e, mostrando o cunhado, pediu a Hannes que não negasse a êle o seu consôlo e conselho. O cunhado contou suas dôres: um incêndio havia arrasado seu moinho e um filho perecera nas chamas; no modo como o pastor o ouviu e o encarou e lhe consolou, havia uma fôrça e uma tranqüilidade estranhas. Sem se dar conta, Hannes havia feito bem ao desgraçado, dando-lhe novas fôrças para viver. Agradecidos, os da cidade se despediram do seu conselheiro. Não passou muito tempo e veio o cunhado daquela mulher trazendo um amigo que precisava de conselhos; o amigo voltou mais tarde com outro e, passados alguns anos, tôda a cidade falava do pastor Hannes que sabia curar os doentes do espírito, abrandar os litígios, ajudar aos desorientados com conselhos e dar ânimo aos desesperados.

Muitos continuavam zombando dêle, mas quase todos os dias algum suplicante ia vê-lo.

A um jovem desgarrado e perdido dos caminhos do bem, levou de volta à virtude; a muitos que sofriam gravemente devolveu a paciência e a esperança e houve grande comemoração quando, pela meditação, fêz com que duas famílias ricas e inimigas se reconciliassem. Alguns falavam de superstição e feitiçaria; mas como o pastor não aceitasse recompensa de ninguém, as calúnias se desvaneciam e as pessoas voltavam a visitar aquêle homem humilde como se visitassem um santo ermitão. Histórias e lendas sôbre a sua vida e sua pessoa corriam em todos os lugares; dizia-se que os animais do bosque o seguiam, que entendia a linguagem dos pássaros, que sabia fazer chover e podia desviar os raios.

Entre os que continuavam achando Hannes desprezível e tinham inveja dêle, estava o seu irmão mais velho. Chamava-o mentecapto e enganador de bobos, e uma noite, depois de beber muito com os amigos, ousou dizer que pediria contas ao seu irmão e poria fim às suas façanhas. Todos aceitaram o que êle dizia e no dia seguinte, com dois acompanhantes, se pôs a caminho, procurou e encontrou o pastor num riacho distante. Hannes recebeu-o com amabilidade, ofereceu-lhe pão e leite e quis saber sôbre sua família. Desta forma, antes que começasse suas ofensas, a maneira de ser do pastor apaziguou-o e o comoveu a tal ponto que pediu perdão ao irmão e voltou arrependido para a cidade.

Esta última história fechou a bôca dos malévolos; e muitas lendas correram em tôrno do fato, narradas por todo mundo sempre de modo diferente. Um jovem escreveu um poema sôbre ela. Quando Hannes fêz cinqüenta e cinco anos aconteceram tempos difíceis na cidade. A coisa começou com uma discórdia entre vizinhos por causa de migalhas, chegando a haver derramamento de sangue e inimizades ferrenhas. Mortes repentinas foram qualificadas pelo povo como assassínios por envenenamento, e enquanto a comunidade ainda ardia em paixão e disputas, veio uma epidemia que começou com uma terrível mortandade entre as crianças, atacando depois os adultos e levando, em pouquíssimo tempo, a quarta parte da população.

Exatamente naquelos momentos terríveis morreu o velho alcaide e na comunidade afligida pela discórdia e pela doença pesou o desânimo e o desespêro. Bandos de ladrões semearam a insegurança geral, e todo mundo, menos os insanos, perdeu a cabeça. Cartas ameaçadoras atemorizavam os ricos e os pobres não tinham o que comer.

Então, um dia, chegou Hannes à cidade para visitar alguns dos seus protegidos. Encontrou um morto, outro doente, um terceiro órfão e arruinado; as casas estavam meio vazias e nas ruas reinava o terror, o mêdo e a desconfiança. Ao passar pela praça do mercado, a alma doída com a miséria da sua cidade natal, foi reconhecido por alguns da multidão. Um tropel de necessitados seguiu os seus passos e não o deixou ir embora. Diante do ajuntamento, sem saber como, foi levado até a parte mais alta da escadaria, vendo-se de repente diante de uma grande multidão sedenta de palavras de consôlo e esperança.

Então se apoderou dêle aquela vontade de mitigar as dôres e fazer o bem. Estendeu os braços e começou a falar ao povo silencioso. Falou da enfermidade e da morte, do pecado e da redenção e concluiu com uma história consoladora. Ontem — disse — na colina acima da cidade tinha visto Jesus, o redentor do Mundo, que estava a caminho para colocar fim à tôda miséria. E enquanto ia contando, o seu rosto resplandecia de compaixão e caridade, e a muitos parecia que êle mesmo era o redentor e que Deus o havia enviado como salvador.

—— Traze-o aqui — gritou a multidão. Traze o Salvador para que nos ajude!

Só então Hannes começou a perceber, com horror, o poder dos impacientes esperanças que havia provocado. Seu espírito se tornou obscuro e sentiu-se cansado; pela primeira vez percebeu que a tribulação do Mundo era mais poderosa e maior que a sua própria confiança. Os desgraçados que se encontravam diante dêle já não se contentavam em ouvir falar do Salvador, queriam vê-lo em pessoa no meio dêles, tocar suas mãos, escutar sua voz para não desesperar.

—— Eu pedirei a êle por vós — disse com voz forçada — durante três dias e três noites procurarei por êle e implorarei para que venha comigo e vos ajude.

Cansado e confuso, o profeta atravessou a multidão, cruzou a ponte, e a porta que dava para o campo livre, onde foi abandonado pelos últimos homens que ainda o acompanhavam. Triste, chegou ao bosque e procurou aquêles lugares onde, em outros tempos, havia sentido algumas vêzes a presença de Deus. Orando, mas sem esperanças, vagou pelos arredores, deprimido com a aflição dos milhares de sêres. Sem querer, de pastor e amigo das crianças havia se transformado em pastor de almas para os outros, tinha ajudado muitos e salvado outros, e agora tudo havia sido em vão. E só então notou que o mal na terra é inextingüível e vitorioso. Quando pelo quarto dia, cabisbaixo, lentamente entrou na cidade, seu rosto tinha envelhecido e seu cabelo se tornado branco. Em silêncio o povo o esperou e alguns se ajoelharam à sua volta.

Mas êle acabou sua vida com uma mentira que, ao fim e ao cabo, era uma verdade.

—— Vistes a Deus? E o que te disse êle? — perguntou o povo.

E êle, levantando os olhos, respondeu:

—— Isto foi o que êle me disse: "Vê e morre por tua cidade como eu morri pelo mundo".

Durante um pequeníssimo tempo a multidão ficou como fascinada, mas tomada de angústia e desilusão. Depois um velho levantou-se de um salto, blasfemando, e cuspiu no rosto do profeta. Hannes caiu e sucumbiu em silêncio ante o ódio do povo.

## Imprensa

# *Antikitsch fala de kitsch*

"Vanguarda e Kitsch" é o título do artigo que o Sr. Haroldo de Campos publicou, domingo, no quarto caderno do "Correio da Manhã", que é uma espécie de nôvo suplemento literário-político daquêle jornal. O tema dêsse artigo merece comentário, sobretudo porque aborda um problema bastante atual da comunicação artística, que é o problema do "kitsch".

O que é "kitsch"? Será uma nova invenção dos concretistas de São Paulo, que estão sempre perturbando a paciência do leitor com uma palavra nova, uma teoria nova? Não. O "kitsch" é uma categoria nova que os estudiosos da comunicação descobriram e que serve de fato para esclarecer uma série de problemas estéticos. Não tentaremos, aqui, expor em palavras eruditas o que é o "kitsch", evitando assim o risco de ficarem os leitores sem nada entender. Daremos, em vez disso, exemplos: um dêsses pêsos-de-papel, de vidro, com desenhos coloridos dentro, é "kitsch";; um elefante de louça, com a tromba para cima, de raro mau gôsto, que enchem as vitrinas de certas lojas de presentes, é "kitsch"; estampa colorida de folhinhas antigas — ume menino rosado, de sapato e meias, que se aproxima de um abismo para colher à sua borda um maço de flôres — é "kitsch". Perceberam? "Kitsch" é uma espécie de "falsa arte", expressões em geral de mau-gôsto que se consubstanciaram em determinadas formas nas quais os camadas incultas ou semicultas da sociedade encontram satisfação talvez estética. A importância dêsse nôvo conceito está em que êle permite tornar-se conhecimento de uma outra faixa de "arte" que, em que pêse a seu baixo nível de qualidade, existe e é consumida em larga escala.

Mas o objetivo do Sr. Haroldo de Campos não é discorrer sôbre o "kitsch" mas estabelecer relações entre essa forma de expressão e a arte de vanguarda. Cita o italiano Umberto Eco, que estudou o mau-gôsto e procurou definir estruturalmente o "kitsch". Concorcando com Eco, o Sr. Haroldo de Campo admite que "os romances de amena leitura de Érico Veríssimo não são, em si mesmos, "kitsch", antes podem preencher uma função útil de dar, para um auditório amplo, cursividade à prova modernista, principalmente para aquêle auditório de trânsito que precisa ser libertado do sol "astro-rei" do beletrismo convencional e confrontado com o sol 'sol mesmo" que nasce sôbre a superação do academismo". Mas já não concorda com o crítico Wilson Martins que coloca êsse romances acima do "fracasso" da prosa de invenção de Oswald e Mário de Andrade.

O propósito de HC é demonstrar que as relações entre o "kitsch" e a vanguarda nem sempre têm aspectos positivos, como afirma Eco. Aceita que, "na correlação entre produção e consumo, o "kitsch': pode representar uma importante função mediadora, como fator de ampliação de auditório e vontade de um repertório mais amplo", mas afirma também que "não é menos certo que o problema do "kitsch", como "mentira estética", é do maior interêsse, por identificar justamente o pólo oposto, negativo, emoliente, do "kitsch" intencionalmente tratado de maneira não crítica, do infusório de "kitsch" e vanguarda para efeitos não anti-ilusionistas mas sim de edulcoramento e consôlo". (A linguagem do escritor paulista é bastante difícil de entender — ao contrário do "kitsch" que é fácil demais — mas, se bem entendemos, quer êle dizer que se deve distinguir entre o uso deliberado do "kitsch" (**pop art**. por exemplo) e a falsificação da linguagem da vanguarda).

Isso se torna evidente, mais adiante, quando HC afirma que o fenômeno "kitsch" pode se dar, não apenas no caso de uma obra, mas com todo um movimento estético. E diz: "Entre nós, o chamado "Verde-amarelismo" foi o "kitsch" da **Poesia Pau-Brasil** e o do movimento "antropófago" que desta surgiu como seu corolário conseqüente". Explica que a contundência revolucionária e dessacralizadora do "pau brasil" foi substituída pelo bom-senso conservantista e ufanista do verde-amarelismo e da "escola Anta", que caipirizou os escritos teóricos osvaldianos, transformando aquela vanguarda numa literatura superficial, patrioteira, de calungas em tecnicolor. E acentua não ter sido à toa que, em sua evolução posterior, o "verde-amarelismo" andou de namôro ferrado com o "integralismo" que, no seu entender, foi "o mais "kitsch" de nososs movimentos políticos".

Passando para a época atual, o Sr. HC demonstra como o poeta Cassiano Ricardo falsifica as conquistas da vanguarda "kitschizando" poemas concretos e obtendo um êxito bem maior que os criadores daquelas expressões, pelo fato de torná-las mais assimiláveis ao leitor. Sem querer fazer o mesmo com a prosa do Sr. HC, preferimos citá-lo: "E não há intenção crítica, não há função paródica nesta operação. Ela é embaladora, auto e hetero-hipnótica, e parece proclamar satisfeita consigo mesma:

"Aproveitem esta oferta de ocasião!" (Veja o tópico "de Guerra em Guerra").

Consideramos que o Sr. HC tem tôda a razão em denunciar certas contrafações literárias e apropriações que passam despercebidas pela carência de uma crítica competente e descomprometida. Não obstante, parece-nos que não se deve confundir êsse tipo de diluição (ou plágio) com o fenômeno específico do "kitsch". Se êste nôvo conceito, tão útil para a definição de um tipo específico de arte, fôr usado com tamanha elasticidade, terminará por perder sua verdadeira função.

Aliás, o uso indevido de conceitos, expressões e palavras é um defeito comum aos escritos dos poetas (ou teóricos?) concretistas de São Paulo. Sua fascinação pelas palavras é fato notório e até mesmo motivo de gozação nos meios literários cariocas. Êsses combativos escritores, que elaboram freqüentemente artigos eruditíssimos, citando autores em várias línguas e manejando terminologia que nada tem de "kitsch", aparentam uma fachada científica, de alto rigor metodológico, mas que é apenas fachada, uma vez que essa terminologia atualíssima, tomada à cibernética, à lingüística, à semiótica, é por êles usada sem qualquer rigor, isto é, **metafòricamente,** como no presente caso do "kitsch". Já, no domingo anterior, Décio Pignatari publicava uma "teoria" da poesia como "guerrilha", partindo do fato de que a luta de guerrilha exige extremo rigor informativo para funcionar, do mesmo modo que um poema. Ora, não é preciso pensar muito para constar a disparidade das duas realidades — a do poema, e a da guerrilha. Que alguma semelhança se descobrirá entre os dois mundos, não resta dúvida. E' sempre possível estabelecer paralelos mas, na maioria dos casos, tais paralelos tornam-se mero exercício literário. "Kitsch" é uma coisa "kitchnette" é outra.

**DE GUERRA EM GUERRA**

Há um sindicato concreto no país. Seus dirigentes são os irmãos Campos e Décio Pignatari, de São Paulo. Os poetas que rezam unidos, permanecem unidos. E' uma igreja literária, ainda que da maior seriedade, mas age como um sindicato quando atacada ou ameaçada.

Deu-se que Cassiano Ricardo em recente entrevista à "Manchete" fêz alusão ao grupo concretista acusando Augusto de Campos de ter mamado em um de seus (do Cassiano) poemas. Essa briga, para os desprevenidos, vem de longe. Vem do tempo em que Cassiano começou a dar cobertura ao poeta "praxis" Mário Chamie, inimigo de morte do grupo concretista. Chamie é mesmo um vigarista e Cassiano tem mania de ficar bem com todo mundo. Os concretistas, por sua vez, querem dedicações exclusivas. Daí o rompimento e as guerrilhas que se sucedem. Desta vez, somos testemunhas, coube a Cassiano cutucar a onça. Mas o fêz com vara curta. E o sindicato mobilizou-se.

Como o atacado foi o Augusto, coube a defesa ao Haroldo de Campos. Defesa, no caso, quer dizer a agressão de reciprocidade ao Cassiano Ricardo. A mesma moeda concreta da fala foi posta em circulação. Quem

com poema fere, com poema será ferido. Haroldo desanca o Cassiano por ser um aproveitador de tudo. Aproveitador e descaracterizador. Aproveitou e descaracterizou a poesia Pau Brasil, de Osvald de Andrade, com o tal movimento da Anta. Enquanto Osvald era antropófago, Cassiano tornava-se antopófago. E, o que é pior, de braços dados com o integralismo. Depois, Cassiano resolveu aproveitar e descaracterizar a poesia concreta e começou dando tratamento mais "humano", mais sentimental, mais poético, a um poema de Ferreira Gullar, o Mar Azul.

Ora, esta briga vai continuar. Não pretendemos, portanto, esgotar o assunto.

Mas as fôlhas, além desta guerra literária estão mesmo interessadas é na guerra do Oriente Médio. Tanto os suplementos do Rio como de São Paulo dedicam páginas inteiras à irracionalidade das razões da luta entre árabes e judeus.

Um jornalista inglês, que o "Jornal do Brasil" traduz e transcreve, tira algumas lições do episódio, lições que muito valem para nós subdesenvolvidos com pretensões militaristas.

A primeira dessas lições é o da insuficiente motivação militarista. O Egito é um país dominado pelo Exército, que ali toma o lugar do partido comunista sem ir às conseqüências dêste.

Ora, quando o Exército toma o poder e dêle se agrada, como no Egito, ainda que em nome de uma transformação social que poderia ser mais radical, mas que de qualquer modo já conta — quando isso acontece o Exército prefere armamentos a exercícios. As melhores cabeças militares são chamadas para o exercício ou para o exército da administração e alienam-se da arte militar. Foi o que aconteceu com o Egito. Bons aviões russos, boa artilharia, mas completa incapacidade tática, completa desinformação a respeito das fôrças inimigas. Ora, viver efetivamente é viver com a informação adequada. Qualquer concretista sabe disso, pois está escrito em Wiener. Mas Nasser, sob êste aspecto, vivia no plano abstrato.

A segunda dessas lições diz respeito ao nível de assimilação tecnológica.

Os egípcios não conseguiram sequer inventar um sapato especial para correr na areia. Resultado: na hora da debandada, a primeira coisa que faziam era descalçar o sapato e entregar o pé nu à areia escaldante. Isto divertia os oficiais judeus.

A terceira lição diz respeito ao nacionalismo sem objetividade. Nasesr é um nacionalista sincero, mas não conseguiu transformar o seu nacionalismo em instrumento de produção.

Sob o seu govêrno, o Egito consagrou um tipo de socialismo de consumo.

Mais cedo ou mais tarde, Nasser teria que apelar para um esfôrço externo a fim de acobertar o fracasso econômico interno.

A quarta lição é a de que não há ajuda que substitua a própria fôrça. Os russos, agora acusados de traidores, não tiveram nem tempo de mascarar uma ajuda aos egípcios. Esses foram tão fracos nos três primeiros dias que ao fim dos mesmos já não havia pràticamente guerra, mas um passeio dos israelenses. Como injetar a fôrça soviética num organismo que se mostrou logo de saída, tão débil. Não iria dar na vista? Russo não entra em fria.

## Juventude

# *Educação no palco*

"Na juventude está a esperança. Este é um espetáculo jovem, de quase 400 anos. Ontem, como hoje, a juventude serve de tema e inspiração. Seus anseios, suas penas e revoltas traduzem muito de nossas penas e revoltas. Sua linguagem é clara e brilhante, suas perguntas são objetivas e diretas. E' preciso respondê-las. Essa é a nossa missão: dar respostas. E que as respostas sejam claras e brilhantes para que seus sorrisos não terminem, para que a juventude não envelheça precocemente como ocorre ao nosso subdesenvolvimento derredor. Procuremos mostrar a esperança não com mentiras, não com respostas falsas.

Procuremos mostras as grandes lições de ontem e da tradição. Falemos de cultura num processo objetivo de comunicação. Busquemos no passado as marcas mais expressivas desta combalida civilização ocidental; mas que o dia da resposta seja sempre hoje. Vivamos aqui e agora pois jamais seremos tão jovens".

Êste texto foi transcrito na íntegra do programa de "A Megera Domada", de William Shakespeare e, o foi, porque nada melhor se poderia dizer do espírito que anima o"Grupo do Teatro Clássico".

Com "A Megera Domada" o G.T.C. inicia um repertório que continuará com "O Barbeiro de Sevilha", de Beaumarchais, "As Troianas", de Eurípedes (adaptação de Sartre), "Vida do Grande D. Quixote", de Antônio José da Silva — o Judeu, "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, "O Homem e as Armas", de Bernard Shaw, "A Noite de Reis", de William Shakespeare. Isto, o que está programado até agora.

O objetivo do G.T.C. é apresentar para a juventude os clássicos de todos os tempos. O espetáculo é à tarde e é dirigido aos alunos e professôres do curso médio.

Em primeiro lugar o grupo pretende estimular o gôsto dos jovens pela cultura e, em segundo, despertar a formação de grupos teatrais nos colégios, de modo a, ao se inserir nas atividades escolares, tornar-se um elemento auxiliar na educação além de criar um interêsse mais dinâmico não só pelo teatro, mas pela cultura de um modo geral.

Para atingir tais objetivos o G.T.C. pretende levar seus espetáculos para dentro dos colégios. Imprimindo uma orientação didática e moderna mantERá contato com professôres que, sabendo com antecedência qual o espetáculo que será visto, poderão preparar os alunos de modo que êstes possam receber melhor o que vier a ser exibido. Além disso, os espetáculos serão completados por debates e os professôres poderão avaliar nas aulas subseqüentes os novos conhecimentos adquiridos.

Por isso, para o êxito da iniciativa é necessário uma estreita ligação entre o G.T.C. e os professôres e diretores de estabelecimentos de ensino. Os preços dos ingressos são muito acessíveis exatamente para que todos os jovens possam ir ao teatro. E os pais, quando acompanhando os alunos ou adquirindo seus ingressos nas escolas, terão direito a uma redução substancial em relação ao preço estipulado para o público em geral.

Tal espírito faz com que o G.T.C. não seja uma propriedade de determinadas pessoas mas pertença também a estudantes, professôres, pais, alunos e, por extensão ,a todos os que estejam interessados no desenvolvimento cultural da juventude.

As perspectivas são as melhores possíveis. Até agora os contatos feitos tiveram ótimos resultados e a idéia, acolhida com entusiasmo. Grupos já se formaram em várias escolas e o G.T.C. tenta agora vencer a apatia característica das autoridades responsáveis pelo ensino, para obter dêles um apoio que não devia ser despertado pelo G.T.C., mas oferecido pelo Estado.

Quanto ao resto, o êxito é absoluto. De São Paulo ao Estado do Rio e da Bahia vários grupos já encaminharam propostas para a apresentação da " A Megera Domada". A responsabilidade do G.T.C. é enorme e o grupo tem consciência disso. O desafio em enfrentar uma platéia de elite e rigorosa como é a de professôres e alunos não o atemoriza, ao contrário, o estimula a fazer sempre melhor sem se deixar intimidar pela magnitude do empreendimento.

## Livro

# *Como deixar de ser sub*

O diagnóstico do subdesenvolvimento brasileiro e da descoberta do caminho que conduzirá o País a solução dos seus problemas econômicos e sociais, têm sido objeto de estudo e indagação permanente dos economistas e sociólogos brasileiros. Esse interêsse pela realidade brasileira tornou-se mais amplo e profundo a partir do Govêrno Kubitschek, quando êsses problemas se tornaram mais evidentes e mais graves.

É nesse esfôrço de compreensão dos problemas nacionais que se insere o livro de Cibilis da Rocha Viana, cujo objetivo declarado é "dar nossa modesta contribuição" para reconduzir a economia brasileira à senda do progresso. Dentro dessa perspectiva, o autor realiza uma análise sucinta mas objetiva da situação econômico-financeira do País, dentro de uma perspectiva nacionalista.

Começa o autor por situar o Brasil como país subdesenvolvido e por caracterizar o subdesenvolvimento como fenômeno internacional. Dános em seguida as linhas gerais do desenvolvimento brasileiro, a partir de 1930, acentuando o alto preço pago pela comunidade nacional para industrializar-se. "De 1954 a 1961 — diz CRV — o Brasil experimentou uma fase de prosperidade, quando o produto nacional bruto alcançou as mais elevadas taxas de crescimento.

Nesse período, os principais instrumentos manipulados pelo poder público para ativar o desenvolvimento foram: a) a inflação; b) o endividamento externo; c) a concessão de favores fiscais, cambiais e creditícios às emprêsas privadas engajadas em projetos de interêsse econômico, bem como d) a garantia de mercados a grupos monopolistas e oligopolistas que viessem instalar-se no país". Êsse desenvolvimento, com as peculiaridades que o caracterizam, acentuou as disparidades regionais.

O esfôrço da Nação para desenvolver-se foi pràticamente anulado pelas perdas decorrentes da deterioração dos preços dos produtos primários que constituem quase a totalidade de nossa exportação. Assim é que, conforme demonstra o autor, o preço médio por tonelada exportada caiu, de 1948 para 1963, de 249 dólares para 99, disso resultando que, em 1948, obtivemos 1.159 milhões de dólares por 4.658 mil toneladas exportadas e, em 1963, 1.406 milhões de dólares, por 14.139 mil toneladas exportadas. Ora, se se leva em conta que essa é a nossa única fonte de divisas e que os bens industriais necessários à industrialização vêm aumentando de preço a cada ano, vê-se que é cada dia mais difícil, para o Brasil, vencer a barreira do subdesenvolvimento.

Mas êsse não é o único problema com que a Nação se defronta. O esfôrço de industrialização encontra óbice na velha estrutura agrária, que impede a expansão do mercado interno, marginaliza milhões de brasileiros e impede o desenvolvimento agrícola. Por outro lado, apoiando-se a exportação em produtos agrícolas cujos preços caem no mercado internacional, vê-se o Govêrno obrigado a sustentar os preços subvencionando os grupos monopolistas que detêm o contrôle de comercialização dêsses produtos. Essa é uma das causas principais da inflação que, por sua vez, junta-se a outros fatôres de aumento do custo de vida, onerando os custos industriais e emperrando ainda mais o desenvolvimento dêsse setor fundamental à economia brasileira.

Diante da análise dêsses males — agravados por muitos outros problemas correlatos — o autor propõe uma estratégia capaz de abrir o caminho para o desenvolvimento. Os pontos principais dessa estratégia, segundo CRV, são o comando interno e independente da economia nacional e as reformas estruturais, em conseqüência do que seria possível o estancamento da evasão de divisas, a reformulação do problema do endividamento externo, o levantamento e aplicação justa dos recursos internos, a expansão da procura interna, a utilização da potencialidade e capacidade da indústria nacional, aproveitamento das riquezas naturais do subsolo.

Como bem observa o autor, na conclusão do seu trabalho, "o desenvolvimento é essencialmente um processo econômico, mas não poderá desvincular-se do processo político e social".

E acrescenta: "Exclusivamente com providências de ordem econômica não se conseguirá transformar um camponês arraigado às crendices e à experiência rotineira transmitida de geração em geração em um agricultor moderno de mentalidade aberta às inovações tecnológicas". Há que mudar também a mentalidade dos homens mas, sobretudo, quebrar a resistência dos setores das classes dirigentes que se opõem às reformas estruturais ou em conseqüência de interêsses imediatos ou em conseqüência de temores remotos.

Admite CRV que, mesmo entre as camadas populares, a luta pelo desenvolvimento poderá encontrar dificuldades, pois "o desenvolvimento econômico não traz, necessàriamente, benefícios imediatos a muitas categorias sociais". A conclusão natural é que só uma liderança política firme, que goze da confiança popular, será capaz de obter o sacrifício de setores ponderáveis da população, convencendo-os de que assim estarão contribuindo para vencer o atraso que a todos prejudica.

É possível que o livro de CRV não esgote o estudo do problema e que nem mesmo aprofunde devidamente os aspectos abordados. É possível, também, que a sua estratégia para o desenvolvimento não convença na sua totalidade ao leitor mais experimentado ou comprometido com outra visão do processo brasileiro. Mas o que é certo é que êste livro, escrito em linguagem serena e objetiva, é uma contribuição valiosa para o conhecimento da realidade nacional e para a solução de seus problemas.

**REGISTRO**

EDUCAÇÃO COMPARADA, professor Lourenço Filho. Livro básico para os cursos de pedagogia, formação de professôres, sociologia e jornalismo nas Faculdades de Filosofia e para as Escolas Normais. Segunda edição abordando os temas: Fundamentos da Educação Comparada; Súmulas Descritivas de Dez Sistemas de Ensino; Os Programas de Ensino na América Latina e Ensino Primário e Ensino Médio na América Latina. Lançamento das Edições Melhoramentos.

GARIMPOS, de Herman Lima. A região das lavras diamantinas, no alto sertão da Bahia. Obra premiada em 1924 pela Academia Brasileira de Letras e um dos primeiros romances do conhecido ficcionista. Agora novamente editada pelas Edições de Ouro, com ilustrações de Euclides L. Santos e introdução e notas de Ivã Cavalcanti Proença.

POR ONDE ANDOU MEU CORAÇÃO, de Maria Helena Cardoso. Livro de memórias narrando a vida no interior mineiro, de Curvelo a Belo Horizonte e finalmente o Rio. O crescimento de uma família brasileira, suas raízes e suas ocorrências. Narrativa simples e de um lirismo impressionante. Leitura que recomendamos. Introdução de Walmir Aiala, prefácio de Otávio de Faria. Lançamento da José Olímpio Editôra.

NORDESTE, de Gilberto Freire. Aspectos da Influência da Cana Sôbre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil é o título integral dêste ensaio já em 4.ª edição. O nordeste brasileiro é visto com olhos de impressionista, e é o próprio autor quem o diz. Editado pela José Olímpio Editôra.

DINAMICA DO PROVISÓRIO, padre Roger Schutz, em tradução da Irmã Maria Angelita, da Congregação de N. S. do Sion. Diz o autor nas páginas finais do seu livro — "esperar a primavera da Igreja. Esperar, apesar e contra tudo, o espírito de misericórdia, pois o amor que não consome não é caridade e, sem ela, professaríamos um ecumenismo sem esperança. Deus prepara um nôvo Pentecostes que abrasará todos os homens com o fogo do seu amor." Lançamento da Livraria Duas Cidades, Coleção Ecumenismo.

A GRANDE CAMPINA, de Elizabeth Madox Roberts, em tradução de Donaldson Garschagen e editado pela GRD. A maneira como foi conquistado o Oeste americano, as lutas e os perigos que os pioneiros tiveram de enfrentar para firmar, nas regiões mais distantes, além dos Apaches, o caráter do seu povo, é uma das grandes sagas da história.

HISTORIA UNIVERSAL DE CANTU, de Césare Cantu, reedição da Edameris, traduzido por Savério Fittipaldi, com apresentação de Antônio Piccarolo. Aos 17 anos, Cantu começou a elaborar a idéia de uma História Universal que se tornaria, depois, uma das obras mais citadas de todos os tempos. Nela, pràticamente modificou o conceito de história, ao contar não apenas os feitos e as glórias dos reis e dos dominadores, como também os movimentos do povo.

ABC DO DIREITO PENAL, de Maria Stella Villela Souto. Sôbre o livro, assim se referiu o Professor e Desembargador Guilherme Estelita — "Como manual para estudantes, achei-o ótimo. Linguagem clara, exposição metódica, ilustrada com exemplos. Das teorias cujo conhecimento é indispensável, apenas uma notícia sucinta, mas segura". 4.ª edição, revista e aumentada. Publicação da Forense.

ENFERMARIA 7, de Valery Tarsis. Escritor rebelado contra o regime soviético, do qual participara e por quem combatera, Tarsis tornou-se conhecido no resto da Europa ao publicar, na Inglaterra, um livro de contos sôbre a vida em seu país. Por isso foi encarcerado num hospício de loucos, de onde saiu graças aos protestos da imprensa internacional. A experiência do escritor neste hospício é o tema central dêste livro, traduzido por Manuel Teles. Em apêndice, a novela de Tchekov, "Enfermaria 6". Publicação da Editora Expressão e Cultura.

PROFESSOR E UNIVERSIDADE NOS ESTADOS UNIDOS, de Jacques Barzun. Nascido em Paris, radicado na América do Norte desde a Primeira Guerra Mundial, catedrático da Universidade de Colúmbia, o autor tornou-se conhecido nos círculos intelectuais norte-americanos pelos seus ensaios sôbre o romantismo e sôbre figuras notáveis da vida literária e científica no século XIX. Neste último trabalho, Barzun explica o sistema de ensino superior nos Estados Unidos.

Deve interessar tanto aos que aceitam quanto aos que negam certos acôrdos em tôrno da educação. Pela Livraria Agir Editora, tradução de J. L. Melo. O volume faz parte da coleção Escola e Vida.

A CONSTITUIÇÃO DO BRASIL EXPLICADA, de Paulino Jacques. O livro do catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara veio a público, pela primeira vez, quando ainda vigorava a Carta de 1946. Foi agora renovado, num volume da Editora Forense, comentando a Carta de 1967, cujo texto é reproduzido integralmente. Contém amplos índices, alfabético e remissivo.

ADEUS À INFÂNCIA, do Professor Emílio Athanásio, é um livro de orientação sexual para a mocidade, onde o autor procura retirar o jovem, através de informações concretas e concisas, sem falso paternalismo, da perplexidade em que cai ao descobrir as mudanças surgidas em seu corpo e sua alma. Publicação da Editora Vozes, com introdução do Professor José Pimentel de Godoy.

COMUNISTAS EM GOVERNO DE COALIZÃO, de Gerhart Niemeyer. No tabuleiro da política mundial é constantemente debatido o fenômeno do comunismo como fôrça atuante e capaz de impor soluções ou assumir uma liderança concreta. Niemeyer estuda o problema através de uma exposição dos aspectos doutrinários do movimento, suas táticas, suas alianças, os resultados da Frente Unida e da Frente Popular. Tradução de Sérgio Luiz Gomes, Edição de O Cruzeiro.

EMINENCIA PARDA, de Aldous Huxley. Neste estudo de política e religião, Huxley estabelece o elo entre a política do Tenebroso Cavernoso, Frei José de Paris, executor da política do Cardeal Richelieu, e muitas das disputas do século XX em tôrno de espaços vitais, como foram as duas Guerras Mundiais. Tradução e apresentação de Luís Carlos Lisboa, lançamento da Editora Saga.

PETROLEO E ORIENTE MÉDIO (O Cadillac de Aladim), de Hakon Mielche. Narrativa irônica e bem-humorada sôbre os empreendimentos de petróleo no Oriente Médio. O escritor dinamarquês mostra como o dinheiro e os grandes negócios realizados em nome do progresso impõem, a uma cultura milenar como a dos árabes, uma série de novos comportamentos e condicionamentos sociais e políticos. Lançamento da Editora Saga, tradução de Luis Paulo Horta.

**CORRESPONDÊNCIA**

J.F.R. (Minas Gerais) — "...muito embora saiba que o Cultura JS não publica poemas, estou lhes enviando estas tentativas que fiz, na esperança de obter uma opinião que me ajude daqui para frente", escreve o leitor, acerscentando que seu "objetivo é fazer uma poesia que fale dos sofrimentos da gente brasileira e de suas esperanças".

Seus propósitos são louváveis e êsse é, em nosso entender, o caminho da poesia brasileira. Mas, como disse Gide, não é (apenas) com bons sentimentos que se faz boa obra de arte. Seus poemas repousam demais no fato de que defendem a "boa causa", exprimem sentimentos solidários e fraternos. Mas, falta a poesia. Falta exatamente a preocupação com a própria matéria poética, com o trabalho de criação da expressão formal. Não se afobe nem se desilude. A poesia não é necessária, embora seja muito importante que ela continui a existir.

Por isso, trabalhe devagar, sem pressa e só escreva quando sentir que isso é absolutamente necessário. Essa necessidade interior, somada ao artesanato, é o fator decisivo. Embora habitualmente não publiquemos poemas, estamos à sua disposição para ler os trabalhos que realize no futuro e opinar com a sinceridade que o nosso anonimato facilita e o nosso sadismo estimula. Boa sorte.

Pedro Sabido (Rio-GB) — "Faço pesquisas no campo da física matemática, muito embora não tenha me especializado nesse rumo, ao qual me dedico como autodidata. Gostaria de ver publicados meus trabalhos...".

É natural. É também natural que o senhor, estudando por conta própria os complexíssimos problemas da física matemática, se aponha à Teoria da Relatividade de Einstein. Podemos garantir-lhe que, nisso, o senhor não é o primeiro. Há pouco um emérito professor brasileiro também considerava a Teoria da Relatividade um equívoco. Não duvidamos, muito embora reste em nós o espanto de que tanto cientista no mundo não se tenha dado conta disso... Não entendemos de física matemática, muito menos a ponto de considerar, nessa sua "polêmica" com Einstein (e os demais físicos de hoje), quem tem razão. A questão, assim posta, aconselha cautela. Pode ser que suas teses tenham procedência. Mas também pode ser que não. Pode ser mesmo uma loucura sua (desculpe a sinceridade), e nós, que temos o propósito de divulgar coisas sérias, tememos incorrer num equívoco pior que o da Teoria da Relatividade. Sendo assim, procure uma associação especializada, uma academia internacional de física matemática, ou coisa parecida, e envie-lhe seus trabalhos. Se os "bambas" de lá considerarem que o equívoco é seu e não de Einstein, azar. Nós é que não podemos entrar, de gaiatos, nessa "guerra nuclear". Para concluir: o senhor podia ter escolhido um pseudônimo menos pretensioso que êsse "Pedro Sabido". Ou não?

Romance

# Cony faz a travessia, avança e vence

Coisa curiosa. De uns anos para cá tornou-se irresistível o processo de politização dos escritores brasileiros.

Apesar disso é magra e insignificante a safra de obras literárias de conteúdo participante. Os escritores tomam partido, assinam manifesto, protestam nas ruas, nos jornais, nas universidades, mas o tema político continua sob certa censura intelectual, sob suspeita de concessão artística.

No momento mais grave da crise política gerada pelo movimento militar de 1964, a verdadeira literatura participante não estava no romance, nem na poesia ou no teatro, mas nas letras e nos "shows" musicais. Havia mesmo uma transferência de instrumentos — poetas caminhando para o teatro, teatrólogos caminhando para a poesia — em busca de formas e de veículos de expressão popular, como se os gêneros em que cada um se exprimia se mostrassem irredutíveis a uma nova gesticulação. A necessidade de participar engendrou uma nova aprendizagem. Mas, no fundo, essa nova aprendizagem significava uma ruptura do homem com o escritor; a negação dêste em função da afirmação daquele.

No cerne dêsse comportamento há de existir, forçosamente, um preconceito em relação ao uso social da arte. Pode ser que o escritor se convença, num determinado momento, que a sua arte não é suficiente para refletir ou traduzir o grau de protesto que êle deseja lançar contra a injustiça de uma situação social dada. Esta, por exemplo. Êle poderá apelar para o panfleto, o comício, o manifesto, a guerrilha.

Tudo é válido se a sua posição tiver a fôrça de convicção que êle deseja fazer crer. Mas, se apesar disso, êle ainda concede à sua arte, ao seu romance digamos, o privilégio de manter-se neutro, isto significa que êle ainda faz reservas à participação e que ainda pode gerar ou conceber em estado de alienação. É como se êle empenhasse tudo sem nenhum risco para a sua honra profissional. No desgaste inevitável de uma posição tomada resplandeceria, intocável, a sua virtuosidade pessoal, o sinal de sua eleição.

Era esta, até agora, a crítica que se poderia fazer a Carlos Heitor Cony. Ninguém como êle representou, a partir de abril de 1964, o papel do escritor que sùbitamente acorda para uma situação indesejável e se empenha em denunciá-la. Os fatos são recentes demais para precisarem de uma ajuda da crônica. Êle apelou para a crônica jornalística, para o manifesto, para o protesto de rua. Sua posição anterior não aconselhava ninguém a esperar ou cobrar dêle essa posição. Muitos dos que poderiam cobrar preferiam esconder-se nos armários ou simplesmente entrar em jejum literário, para não se comprometerem.

Cony, entretanto, arriscou a própria pele, num momento em que se pagava a centímetro a pele dos insensatos.

É certo que a engrenagem capitalista (que não era o seu objetivo) transforma tudo em lucro, mesmo o risco de vida. Mas quem desejou, naquela ocasião, ter os lucros que Cony hoje goza? Êstes lucros são a poesia do risco, ou seja, a emoção recolhida na tranqüilidade. Ninguém, mais do que êle, tem o direito de portar um cachimbo burguês, agora sim, sem risco para a sua moralidade intelectual.

Mas no início, que fêz Cony? Procurou prudentemente preservar a sua arte de romancista de qualquer contaminação política. Reagiu como homem e como jornalista. Deu testemunho dessa reação num livro de crônicas: "O Ato e o Fato". E como homem e como jornalista foi agüentando as conseqüências. Perdeu emprêgo e oportunidades de emprêgo. Aprendeu a protestar e a ganhar a vida num só lance. Mas o romance continuava intato, intransponível. O sinal de seu vínculo com a vida anterior ao despertar, com a vida anterior à travessia. Mas, agora, êle está aí para provar que homem e escritor se reuniram, que não há mais reservas para a sua participação. Seu romance é um feixe de símbolos, o primeiro dos quais a união de duas margens, a travessia do homem velho com a arma nova.

Dêste romance se pode dizer que êle mistura as duas águas de que falava João Cabral de Melo Neto, e que o andamento do romance é o próprio processo de mistura dessas águas. Um grande romance, dos maiores da literatura brasileira. Pelo menos, o mais polêmico de todos. O de o homem em busca de uma nova fronteira.

"Pessach" é o romance que se estrutura a partir dessa resistência do romancista em jogar sua própria arte na decisão política que adotou. O personagem carrega, como a um filho morto, o projeto de um romance que os acontecimentos não lhe permitem escrever. O romance que Cony não escreverá mais. Pelo menos enquanto durar a travessia.

"Pessach" é o romance de uma consciência individual sitiada: romper o cêrco é uma questão de instinto, de curiosidade e só no fim de adesão.

"Pessach" é também o romance das esquerdas brasileiras, utópicas, mesquinhas, auto-iludidas, fracionadas, traídas e subtraídas.

"Pessach" é o romance do heroísmo sem objetividade, do tipo daquele que se masturba em Caparaó, que cria admirações sem alterar a administração.

"Pessach" é o romance da aventura do homem de esquerda que não aceita o bom comportamento do Partido e atira no escuro para acordar o guarda, que o matará.

"Pessach" é, sobretudo, o ponto mais maduro da arte de um romancista — Carlos Heitor Cony.

## Depoimento do autor

O duplo título (Pessach: a Travessia) não é gratuito. Funciona dentro do espaço que pretendi criar: o tempo de espera, em que o personagem se motiva para um nôvo tempo; e o tempo de ação, quando o personagem, cansado de "passar por cima ("pessach", etimològicamente, significa passar por cima) resolve descer de sua tôrre, de seu trono de intelectual e participar de alguma coisa, ou seja, de seu próprio tempo.

Não é, como estão afirmando por aí, um romance político, nem muito menos sôbre política. Procurei historicizar a fantasia, o que equivale a colocar a ficção dentro da História. Assim, as marcações reais dos episódios são verdadeiras. Todos sabemos que houve um movimento militar em abril de 1964. Que houve atentados infantis contra a embaixada norte-americana. Que jogaram uma bomba no aeropôrto do Recife, quando ali chegava o Ministro da Guerra. Que há muita gente foragida e escondida pelo interior. Que se conspira. Que se tortura.

Esses fatos reais estão no meu livro, são episódios do próprio livro. Sei que a tarefa foi temerária. Sem perspectiva para julgar meu tempo, limitei-me a retratá-lo. Posso ter errado nos acidentes mas a essência de nosso tempo, nossas opções e dúvidas, nossos erros e nossas grandezas estão lá.

Não aponto nenhuma solução para o impasse de minha geração. O personagem, decalcado em minha própria experiência pessoal (um romancista de quarenta anos, independente econòmicamente, carregado de alguns fantasmas irremovíveis) aceita uma tarefa do editor para ganhar mais dinheiro. É convidado por um amigo para participar de uma conspiração contra o govêrno. Recusa-se obstinadamente mas uma série de equívocos e coincidências o arrastam.

Em plena clandestinidade, o escritor não abdica de sua consciência crítica.

À medida que se atola na conspiração, mais se aguça êsse sentimento crítico. Apesar de tudo, o personagem vai gradativamente encontrando uma saída para os seus problemas pessoais e existenciais. Não adere ao fato político como solução para seu impasse existencial. Mas chega a uma solução parecida. Descobre que tem diante de si, uma missão que pode ser mais importante que escrever uma tarefa mesquinha para ganhar dinheiro. Paralelamente, o contato com aquêle mundo de loucos, rebeldes e mutilados que formam o grosso da conspiração, vai, pouco a pouco, corrompendo-o em sua passividade, em sua posição de espectador. Sòmente na última página, na última linha do romance, êle se decide pela ação. É que êle descobre que a sua vida, depois da experiência por que passara, não terá sentido algum a não ser lutando. Que a luta é uma forma de reação, mais que de ação.

E êle reage contra o seu passado, contra si próprio, contra a sua época.

Numa palavra: êle entra dentro da História e age.

Alguns leitores e críticos notam uma separação abrupta demais nas duas partes do livro. No entanto, essa separação é necessária. O personagem abandona um estilo de vida, uma concepção de vida, para estudar a outra face de uma realidade da qual êle se contentava apenas com uma metade.

A síntese é feita na última palavra do livro. "Faço hoje quarenta anos" — começa o personagem, na primeira página. "Desenterro a metralhadora e avanço" — na última página.

No meu entender, as duas partes se fecham, perfeitamente. O verbo final, na primeira pessoa do indicativo presente, é sinal de que a partir da última palavra do livro é que o romance começa realmente. E foi isso que pretendi.

De uma forma geral, o mesmo assunto está interessando a muita gente. Todos sentimos vontade de atravessar alguma coisa, de ir a algum lugar ou a alguma solução. Essa travessia de um ponto ao outro é, por sua vez, atravessada de conflitos sentimentais, ideológicos e existenciais. Uma travessia dentro de uma outra travessia. O filme do Gláuber e o romance do Callado (Quarup) têm mais ou menos a mesma estrutura. Isso significa que reagindo diante de uma mesma situação objetiva (o Brasil de hoje) três intelectuais fizeram obras com um mesmo sentido. A coincidência não foi proposital mas imposta pela própria época.

No mais, o meu romance situa-se exatamente dentro de minha obra anterior: um personagem fraco, problemático, lutando confusamente para superar seus problemas, suas vacilações, sua ambigüidade estrutural de homem e de intelectual subdesenvolvido. É um sub-homem, tal como todos os meus personagens de livros anteriores. Sua atitude final não o redime dessa sub-humanidade, antes, a acentua. O homem que há nêle só começa a existir depois de seu avanço.

## Amostra da travessia

Andamos, talvez, cem metros. O tiro passa rente a meu corpo e tenho tempo apenas de empurrar Vera para a beira do caminho. Caio no lado oposto e quando colo o rosto ao chão descubro que estamos separados: agora, somos alvos individuais e cômodos. Resta saber de onde e quem nos ataca. Firmo a vista na escuridão e vejo a silhueta de um homem agachado no mato, rastejando imperfeitamente em direção a Vera. Não toma cautela, o mato agita-se em tôrno, assinalando-o em sua progressão. Ignora que tenho metralhadora e que estou do outro lado. Espero a sua aproximação para atirar. Estou tranqüilo, sei que vou atingi-lo.

Súbito, Vera faz fogo em minha direção, pelo alto. A bala passa por cima de minha cabeça, ouço o silvo que corta o ar, inseto veloz e invisível, carregando a morte. Olho para trás e vejo um vulto subir do chão e cair, largando a arma: ia me apanhar pelas costas, Vera não o poupara, o tiro fôra certeiro e oportuno.

Não tenho tempo de impedir: Vera se levanta e corre em minha direção, sem perceber que há alguém atrás dela. Os tiros seguem o seu corpo, vejo pedaços de terra voarem em tôrno de seus pés. Não posso atirar, ela me esconde o homem que a alveja. Levanto-me e a seguro. Está intacta. Aperto então a metralhadora e o vulto que atirara do outro lado também se imobiliza. Havia matado afinal um homem — mas isso não significa nada, nem me espanta nem me glorifico. Está abraçada a mim e não temos tempo de nos abaixar outra vez. Seu rosto contorce-se com horror:

—— Paulo!

Ela me empurra e eu caio ao chão. Vera recebe o tiro no peito, é jogada com fôrça para trás. Aquela bala ia pegar-me nas costas, ela se desprotegera e a recebera, inteira e só. Deitado, e melhor armado, faço duas rajadas sêcas e duras em direção ao tiro. Não vejo nada mas ouço o barulho de um corpo caindo, com estrondo. Corro para Vera.

A bala pegara-a no peito, um pouco para o lado. Está viva ainda, respirando fundo, os olhos esbugalhados e aflitos, de sua bôca sai um gôsto de sangue, de vinho estragado — já é um gôsto de morte.

—— Corra, Paulo, atravesse a fronteira, só resta você!

Devemos estar cercados, mas não há movimentos em tôrno. E já me expusera bastante ao correr para Vera. Seguro-a pelos braços e me levanto do chão. Espero receber uma saraivada de balas mas o silêncio da planície é vasto, escuro. A noite das pampas é pesada, bruta, densa de morte e liberdade.

Caminho com ela em meus braços e ouço em algum lugar o barulho de águas. Saio da estrada e atinjo o mato, ando o que posso, até que sinto Vera gemer mais forte e sisso me obriga a parar. Deito-a no chão, ela tem sêde, abro o cantil e derramo água em sua bôca, em suas frontes suadas, sujas de terra. Aquêle rosto anguloso e magrinho, opaco, tem agora um brilho que resplandece dentro da noite. É a morte que chega e a eternidade na carne imóvel, cada vez mais fria.

—— Vera!

Ela geme, pede que a deixe, a fronteira, você está livre, a fronteira, você conseguiu, sêde.

Derramo mais água em sua bôca, lavo-lhe o rosto do sangue e da terra. Aquilo lhe faz bem. A respiração fica mais calma, compassada, como se acabasse um pranto muito longo e dolorido.

—— Você não acreditou, não?...

Não compreendo o que ela quer dizer mas digo que não, para não contrariá-la.

—— Êle estava errado... ninguém trairia ninguém... eu sei... não fariam isso...

—— Fique calma, Vera, isso não interessa.

A escuridão não permite que eu examine o ferimento. Lembro que o impacto da bala a jogara para trás. Um curativo, quem sabe? Mas como? Lembro também que tenho o comprimido de cianureto, se ela sofrer muito eu posso apressar o fim.

—— Vá embora, Paulo, vá embora enquanto é tempo...

—— Vou esperar que você melhore. Iremos juntos.

O tremor sacode brutalmente o seu corpo e ela fica sem respirar. Penso que vai morrer mas logo a respiração retorna, opressa, cruel, o ar começa a faltar, e para sempre.

—— Paulo, fique em cima de mim... tenho frio...

Deito-me sôbre seu corpo, amassando-o contra a terra. Ouço-a gemer, sem voz:

—— Assim... assim... está melhor assim...

Sinto, em meu corpo, o sangue de Vera, jôrro pastoso e irregular que mela meus braços. Afasto os cabelos que caíram-lhe sôbre o rosto.

—— O mais estranho, Paulo, o mais estranho é que... eu acho que estou grávida... daquele vez... eu... eu...

Delira. Logo a respiração fica difícil, distante, e no momento em que penso que ela não respira mais, seus braços apertam-me com fôrça, com mais fôrça, o gemido sai de sua garganta, o ventre que pulsa sob o meu pára de repente e os braços dela se afrouxam lentamente, até caírem ao longo do corpo.

Permaneço em cima dela, sentindo-lhe o calor cada vez mais escasso. Estou sêco de lágrimas mas há em mim um estupor pior que o mêdo e o pranto. Levanto-me, ensangüentado de Vera, e a suspendo em meus braços. Não sei o que fazer com a minha carga, dou alguns passos, desgovernados e ébrios. Para os lados do horizonte, o clarão muito distante anuncia o nôvo dia. A cabeça de Vera pende e a opacidade de seu rosto desaparece, tenho nos braços um corpo translúcido e frio, gerado da terra e da noite, parto misterioso, feito de raiva e futuro, que a morte consagra.

Carrego o meu fardo, sem coragem de abandoná-lo, até que encontro a vala, chaga de lôdo, aberta dentro da noite. Deito Vera com cuidado, mas cubro-a de terra, desesperadamente, uso as unhas, os braços, quero ganhar tempo, devolver aquêle corpo à terra. Não sinto cansaço, nem sinto o sangue que se mistura ao sangue que Vera deixara em mim. A terra me fere: arranjo uma pedra e com ela improviso uma pá, não me ajuda muito mas me poupa as mãos sangradas e aflitas. Finalmente, há o pequeno monte à minha frente: Vera está protegida.

Ergo-me. A luz da madrugada fica mais forte à altura do horizonte, luz vermelha e dispersa no céu côncavo e vazio. Volto ao local onde Vera morrera, apanho a mochila e a metralhadora. Dentro da mochila, encontro o comprimido esfarinhado e branco, misturado a terra e a chocolate. Está úmido de suor e de sangue.

Fico com a arma. Caminho em direção à Vera, sôbre o pequeno monte de terra espeto a metralhadora. Um desafio disforme e solitário, em feitio de guerra. Quando houver sol, sua sombra será em feitio de cruz.

Não preciso de arma. Ouro o barulho das águas, a fronteira está perto. Sigo pela estrada, sem cautelas. Vou trôpego, o cansaço de muitos dias, a confusão de quarenta anos me pesa e oprime. Estou barbado, sujo de sangue, fedendo a terra e a morte. Mas há luz à minha frente, a aurora que nasce para mim — e para ela caminho.

Espectador solitário da manhã que chega, sigo pouco a pouco. O riacho abre-se a meus pés. Macedo tivera sorte em escolher aquêle trecho, vejo do outro lado a fácil margem. Lavo o rosto naquela água que corre, sinto a aspereza e o calor do homem que há em mim.

O dia clareia, avermelhado e rude. O Sol daqui a pouco pulará no horizonte, expulso do ventre da terra amanhecida. Dou alguns passos em direção à outra margem. Estou deixando a terra e penetrando num estranho espaço, sem raízes. Faço uma volta em tôrno de mim mesmo, contemplo o que ficou atrás, mundo de chão e céu. O sangue da madrugada torna fantástico aquêle território imenso, feito não apenas de chão e céu, mas de dor e de gente, de águas e claridades, de prantos e afagos. Estou no vértice do enorme triângulo irregular que é a promissão de um poco, a missão de um homem.

Há selvagem, estranha alegria quando abandono a travessia e volto à margem. A aurora, agora atrás de mim, esquenta com a vertigem e o clamor de sua luz vermelha o corpo que — não mais trôpego, e transparente — surge afinal, obstinado e lúcido, a serviço do homem, de encontro à vida.

Desenterro a metralhadora — e avanço.

Quadrinhos

# *Batman mais Super Homem*

**Impossível não admitir as profundas mensagens das histórias em quadrinho — e é tolice rebater a mesma tecla da última vez, quando falamos aqui do pato mais rico do mundo.**

Hoje vamos meditar um pouco sôbre homens: não os mais ricos mas os mais poderosos — Super-Homem e Batman — que só não são os mais ricos porque não querem — porque engenho, arte, fôrça e coragem é que não lhes faltam. O problema é que são bons demais, certinhos demais, preocupados demais com os destinos de Gotham City e do planeta Terra para se permitirem deslizes tais como as preocupações com vis metais ou coisas no gênero. São dois super-preocupados com o destino da humanidade — e para servirem de exemplo às criancinhas orfãs, aos humilhados e ofendidos são capazes de ir ao inferno três vêzes seguidas. — Principalmente o Super-Homem, porque sabe que não vai se queimar.

Até pouco tempo Batman servia de consôlo, exemplo, modêlo de roupa, de automóvel, decoração de boate sofisticada e até de sonho para as mocinhas casadoiras dos Estados Unidos.

A explicação era que Batman, sem ter os super-podêres do homem de aço, estava mais próximo do homem comum. Lá nos E.U.A. viam o môço como o ideal de qualquer norte-americano, ou melhor, dos norte-americanos em geral. Entediados com seu bem-estar e sua vida corriqueira de confôrto projetavam no mocinho o heroísmo e as aventuras que gostariam, êles próprios, de realizar.

A televisão e os jornais, além de revistas e até publicações médicas especializadas confirmam isso.

Outro ponto que foi comentado sôbre o Batman é que sendo na vida real o milionário Bruce Wayne ainda ficava mais próximo do americano comum. Como Bruce, leva a vida confortável de um misantropo profundo conhecedor de obras de arte e de instituições de caridade, é pacato, solitário e só tem como companhia uma tia (que aparece de vez em quando) e um amiguinho, Dick Grayson. Não vamos bater aqui na velha tecla do homossexualismo do môço. Como milionário — misantropo — solitário êle protege o jovem Grayson. Quanto aos seus gostos isto pode ser matéria para novas conversas.

Bem, o fato é que o Super-Homem andou meio fora de moda. Nada de superpoderes — se o super não existe e o homem ainda por cima é imortal, que relação pode existir entre êle, de aço, e nós, de carne e osso? E aí a própria figura de Clark Kent, o repórter tímido e pacato passa despercebida e ninguém acredita nêle. Afinal, por trás daquela figurinha existe o super — o Clark não tem nada a ver com qualquer mortal da face da terra.

*Mas é aí que entra a profunda mensagem: Super-Homem e Batman se uniram para combater o crime. O poderio de aço de Clark, com a ciência e inteligência de Batman estão a serviço da humanidade de Gotham City, da Terra, do passado e do futuro. Uniram-se os mais famosos detetives do mundo — e ai dos opressores, orgulhosos, oprimidos e humilhados que tentarem desafiá-los.*

**Vejamos a última história dos dois mocinhos — que se intitula O Super-Homem Compôsto.**

A coisa começa quando "o fracassado Joe Meach", para ser alguma coisa na vida, resolve dar um mergulho circense do alto de um dos maiores edifícios de Gotham, dentro de uma tina de água. Na hora que o môço vem lá de cima aparece Super-Homem e lhe salva a vida:

**— Super-Homem! Você arruinará meu feito! diz Meach angustiado. Ao que o de aço responde:**

**— Salvo-lhe a vida, Meach! Por descuido, você não viu que o tanque plástico está vazando.**

*Mas aí o Meach, como péssimo fracassado que é, fica uma fúria com o Super. E pensa que todo mundo tem sorte, menos êle que não consegue arranjar um emprêgo. Põe a culpa então no homem de aço que, por seu lado, vendo o drama do rapaz, lhe dá o cargo de zelador do Museu do Super-Homem. Mas Joe é o suprasumo da inveja, e quando Super-Homem lhe mostra as relíquias do seu museu e lhe conta suas aventuras heróicas, o rapaz se come por dentro — numa neurose inigualável.*

Para resumir: Joe Meach fica sempre [illegible], descuidado, invejoso, olhando de longe no seu empreguinho de servente, até que um dia acontece o milagre. Cai um raio numa das salas do museu e o raio liberta as fôrças das estatuetas de heróis do século XXX. Como Meach estava por ali na hora, recebe o impacto das irradiações e se torna o mais super dos super.

Quando descobre que é o maior, que pode o que o homem de aço pode, resolve tirar sua vingança —. Vai se vingar do Super-Homem e do Batman, as duas figuras de maior projeção do mundo. Consegue uma roupa fabulosa metade Batman e metade Super-Homem e assim, dividido em partes iguais dos maiores do seu tempo, vai atrás dos nossos heróis.

Consegue ridicularizar o Super-Homem, consegue ridicularizar Batman e consegue mais — que êles prometam nunca mais interferir na vida de tempo, sai atrás dos nossos heróis. Gotham City —' sôbre a qual êle pairaria, agora, como o verdadeiro anjo da guarda. Se os dois heróis insistissem em atrapalhar seus planos, Super-Homem-Composto (o Joe) revelaria as identidades secretas de cada qual.

Resultado: Clark, Bruce e Dick têm de ficar quietinhos enquanto o bandido faz das suas. Isto é — não mata, não furta, não faz coisa alguma no gênero. Sabe-se que êle está construindo uma fortaleza em algum lugar do mundo, feita de ouro, pedras preciosas, riquezas incalculáveis. E tronos fantásticos também, é claro, pois se trata de um palácio. Descobre-se também (aliás é o Clark quem descobre) que seu plano é dominar todo o universo.

Enfim, — Super-Homem-Composto chega quase a vencer os seus opressores — psíquicos, diga-se de passagem para não provocar celeuma — mas na hora em que vai destruí-los, levando Super-Homem dentro de um anel de criptonita cerde e Batman desmaiado, o Compôsto começa a perder suas fôrças.

Larga os dois heróis no ar e corre para a sala onde caiu o raio na esperança de provocar nôvo fenômeno com sua fôrça, mas ao chegar lá vê que não tem mais nenhuma super. Apenas uma forcinha comum. Enquanto nossos heróis vão caindo por terra, largados lá do alto pelo invejoso Joe, êste vai voltando ao normal na sala do museu.

Batman consegue retirar o anel que envolvia Super-Homem, que volta a poder voar, salva o seu companheiro e ambos partem à procura do inimigo. Mas não o encontram mais.

Na sala do museu, caído ao chão, Joe Meach além de perder seus superpoderes, perde também a memória de quando os tinha. Nota isso, e enquanto vai se transformando, começa a escrever a fórmula da superfôrça no papel mas tudo se esvai antes que êle a termine.

Mais tarde Super-Homem e Batman chegam à conclusão que o Compôsto perdeu os podêres e ficam felizes da vida porque não serão mostradas ao mundo as suas verdadeiras identidades.

Joe Meach, por seu lado, desmemoriado, volta ao seu trabalho de servente, humilhado, incapaz de ter seus próprios podêres, estranhando a metade de um bilhete com sua letra, caído ao chão.

Mas o detalhe importante é que nenhum dos heróis conseguiu decifrar a identidade do Compôsto, que mais dia menos dia vai fazer do Joe outro Supérrimo. Quando isso acontecer, está claro que tanto o Batman quanto o Super-Homem vão ter que tomar cuidado para não acabarem com as barbas de môlho.

Show

# *Opinião de fazer rir*

O Grupo Opinião está no Teatro de Bôlso da Praça General Osório levando um espetáculo muito divertido e produzido com tôda correção. A coisa mais engraçada é o diálogo escrito por Oduvaldo Viana Filho. São dois ditadores sul-americanos ao telefone. Don Puchero e Bustamante. Êles falam um espanhol especialmente escrito para quem não entende espanhol. O resultado é, em cena, hilariante. Vale registrá-lo.

**DOM PUCHERO & BUSTAMANTE**

PUCHERO — Triiim.
BUSTAM. — Alô
PUCHERO — Yo quiero hablar con el presidente Bustamante de Tierra em Transe.
BUSTAM. — Si, por supuesto, acá habla Bustamante, presidente de Tierra en Transe. Quien habla?
PUCHERO — Acá habla Puchero, presidente de Tierra de la Madre Joana.
BUSTAM — Puchero?
PUCHERO — Si.
BUSTAM. — Saravá.
PUCHERO — Saravá sus bandas, mi hermano.
BUSTAM — Que mandas?
PUCHERO — Estoy telefonando para saber como vá la revolución en su país?

BUSTAM. — La revolución acá vá muy bien. Vá de viento en puepa. Vá bien poca. Mira, conseguimos uma reportaje en el Time, en tecnicolores! E todos los dias salen noticias muy abonadoras en la coluna de Nina Chaves e en la de Ibrahim! La revolución acá vá muy bien. I en su país, como vá la revolucion?

PUCHERO — Muy bien. Expulsé a todos los corruptos e subversivos.

BUSTAM. — No me lo digas.
PUCHERO — Te lo digo, por supuesto.
BUSTAM. — Pero como usted los descubrió a todos?

PUCHERO — Mira, Bustinho, muy simples — jugando al salamê.

BUSTAM. — Salamê? Que es esto? Es algo nuevo del Fibiái?
PUCHERO — No. Usted pega un montón de personas e va los apuntando con el dedito e cantando: uni, dune, tê, salamê minguê, un sorvete coloré, corrupto es usted e subversivo es usted. El que el dedito apunta yo les doi unas porraditas e expulso del país.

BUSTA. — Extraordinário. Es un método radioso, comunicativo. Mandemelo por escrito — letra e música por supuesto. Extraordinário.

PUCHERO — Pero lo confiesso que esto me crêa un problema. Sobró solamente en el pais yo, mi mujer, los ministros, Sobral Pinto, los bamberos, el cinema nuevo e el Grupo Opinión.

**Quedese un poco tedioso, sabes?**
**BUSTAM — E como vas a hacer, Puechero?**

PUCHERO — A mi no me preocupa mucho. Siempre llegan acá los americanos. Vienen ajudar, los samaritanos.

BUSTAM — Si, por supuesto, verdaderas ermanas de caridad. Son los jesuitas da la edad contemporanea, que se yo...
PUCHERO — Y su inflácion? Como vá su inflácion?
BUSTAM — La controlé.
PUCHERO — Totalmente?
BUSTAM — Totalmente.
PUCHERO — Madre de Dios. Que hiciste?
BUSTAM — Usé el processo gradativo, que se yo... mira, primero paralisé la industria, percibes, después paralisé el comércio, después paralisé al juego del bicho, después paralisé los bancos e la semana passada paralisé a todo los relógios. Percibes. La escuela gradualística.
PUCHERO — Entonces está todo paralisado?
BUSTAM — Todo no. Editôra Abril e la policia funcionan.
PUCHERO — Y el pueblo no reclamo?
BUSTAM — Quién?
PUCHERO — Pueblo.
BUSTAM — Pueblo?... Quien és? Es un ministro?
PUCHERO — No, pueblo, pueblo.
BUSTAM — No conozco ninguna persona llamada pueblo. Y el desenvolvimiento- Como vá su desenvolvimiento?
PUCHERO — Caray, todo acá desenvuelve. Mi hijito há engordado quatro quilos. Desenvolvimos nuestro índice pluviométrico — nunca ha llovido tanto. Las falencias se desenvuelven. Ademir da Guia desenvuelve muy bien en el centro del campo. El Sheik de Agadir se desenvuelverá en descientos capitulos, no más en cento e cinquenta como estava previsto y mi economista Roberto Prados desenvuelve una teoria para explicar por que no es necessário el desenvolvimiento.
BUSTAM — Macanudo.
PUCHERO — Si. Un paradiso! Y la oposicion? Como vá su oposicion?
BUSTAM — Mi que?
PUCHERO — Su oposicion.
BURTAM — Mi posicion? Médio apoiador pela derecha.
PUCHERO — No. Pregunto pela oposicion. Oposicion.
BUSTAM — Ah, si, la oposicion... no hay... no es estrano? No hay. I en su país?
PUCHERO — Tambien no hay.
BUSTAM — No.
PUCHERO — No.
BUSTAM — Que raro. Que sucede a los latino-americanos?
PUCHERO — Que se yo. E la alianza para el progresso?
BUSTAM — Acá la alianza esta hecha desde mucho.
PUCHERO — Y el progresso?
BUSTAM — Virá. Sin precipitaciones. La presa es enemiga de la perfeicion.
PUCHITO — Si, no hay que precipitarse. La mia revolución es muy joven.
BUSTAM — La mia tambien. Comemoro hoy su cumpleaños.
PUCHERO — Si? Yo tambien.
BUSTAM — Que coincidência, por supuesto. Quantos años hace tu revolucion?
PUCHERO — Es muy chiquita. Veinte três años.
BUSTAM — Ah, catita. La mia hace veinte e cinco años.
OS DOIS — Happy birthday too you.

Teatro

# *Cláudio doma megera*

**Em Shakespeare tudo é controvertido. Biógrafos, ensaistas e críticos têm no gênio de Stratford-on-Avon seu prato predileto. Tanto a sua vida quanto a sua obra se prestam admiràvelmente a eruditos ensaios, brilhantes descobertas e debates sofisticados. A verdade é que não se sabe muito a seu respeito e até parece que na época não teve — fora de seu círculo — maior importância. Mas à medida que o tempo passava sua obra foi adquirindo uma grandeza até tornar-se a mais importante obra de um autor dramático de todos os tempos. Ela expõe com extraordinária profundidade tôdas as paixões humanas e ela — isso ninguém duvida — foi escrita por um único homem. Que seu nome seja Shakespeare ou um outro qualquer não nos parece matéria de maior interêsse. A obra é também sujeita a várias controvérsias quanto à origem, influências, intenções e tudo mais. Isso só vem provar a sua importância, além naturalmente, de um justificado interêsse de ensaístas, de mostrar erudição, já que não se sentem capazes da criação mesmo tosca, mas enfim, criação é sempre mais vital, mais necessário e mais consolador do que o mais erudito e brilhante dos ensaios. "A Megera Domada" não escapou à regra. E' geralmente dita como tendo sido escrita e representada em 1595, mas só foi editada em 1623. A Companhia de Pembroke, antes dessa edição, representara várias vêzes em Londres uma comédia com o título quase igual — "Uma Megera Domada", que foi inscrita no "Stationer's Register" sob o nome de Robert Short, e no mesmo ano foi impressa.**

Êsse precedente — mais uma vez — provocaria discussões sôbre a paternidade da obra. Atribuiu-se a Shakespeare a adaptação. Astrana Marin, entretanto, afirma que a peça tem um tal clima shakepeariano que não teme afirmar que tanto o original quanto a posterior adaptação pertencem a Shakespeare.

Mais interessantes são as pesquisas feitas sôbre o texto. A origem teria sido "Do que aconteceu a um mancebo que se casou com uma mulher muito forte e brava" encontrada na literatura espanhola, no Conde de Lucanor ou Livro de Patrônio. Shakespeare, sem dúvida, viu a comédia, muito popular, na época elizabetana, "Suppose" adaptada por Georges Gascoigne do "I suppositi" de Ariosto.

Peter Alexander afirma que "A Megera" recebeu o mesmo tratamento de "A Comédia dos Erros", embora não descenda diretamente da comédia italiana. Diz êle que a "Megera" é uma combinação "de um motivo folclórico com um subenrêdo proveniente de uma comédia de temas latinos". A peça está sendo apresentada no Teatro de Arena do Grupo Opinião. Tem uma estrutura de 5 atos que foram unidos havendo apenas 1 intervalo. A produção é de Cláudio Bueno Rocha que merece os maiores louvores pelo seu senso e o maior respeito pela sua realização.

A tradução é de Millôr Fernandes, já editada pela Letras e Artes. Millôr obtém uma linguagem fluente, quase diríamos moderna, sem perder aquêle sotaque shakespeariano. E' um trabalho perfeito, antológico.

Napoleão Moniz Freire é responsável pelos figurinos e elementos de cena e, como sempre, resolve de maneira brilhante todos os problemas. Benedito Corsi como diretor, atingiu um ritmo e um nível homogêneo de interpretação realmente invejáveis. Além disso, impregnou seu trabalho de uma liberdade de invenção que provoca várias vêzes um tom insólito dos mais inesperados e deliciosos efeitos.

Helena Ignês, Jaime Barcelos, Flávio Migliaccio, Ivan Cândido, Hélio Ari, Labanca, Denoy de Oliveira, Jacqueline Laurence, Antônio Pedro, Carlos Guimos, Lenine Tavares, Silvio Costa Filho, Milton Luis, todos sob a batuta de Corsi, formando uma equipe, se exprimindo como equipe, como um todo, unidos, uma coisa inteira.

Carlos Vereza naquele tom contido, sempre êle — Vereza — mesmo, sai um pouco do tom e prejudica o seu personagem. José Wilker, ao contrário, realiza um trabalho excelente.

Luís Linhares faz uma composição perfeita e Gracindo Júnior evolui e progride extraordinàriamente. Seu trabalho surpreende pelo acabamento. Não só por ser ainda há pouco tempo um ator menor como pelo trabalho em si mesmo. Marília Pêra, excelente. Conheciamos já seu talento como atriz de comédia musicada. Agora ela revela também o seu talento em teatro — como se diz — declamado. Amplia desse modo, ainda mais, sua excepcional versatilidade. "A Megera Domada" defende uma tese que as sacerdotizas de Simone de Beauvoir — se não as distraíssem — queimariam certamente todos os responsáveis pela montagem em uma fogueira eletrônica, pela monstruosidade da heresia.

Evidentemente em uma época como esta, que se caracteriza pela independência econômica e sexual da mulher, "A Megera Domada" está para êste estado de coisas como a matéria está para a antimatéria.

Vimos duas vêzes a peça e da segunda olharmos o publico, pois temíamos uma depredação no teatro pelo — como dizia uma mocinha da PUC ou sua coleguinha da Nacional — feudalismo da tese. Ocorreu, entretanto, exatamente o contrário. Quando o protagonista masculino pega a mulher no ombro e grita: "ela é minha mulher, meu cavalo, minha casa, meu celeiro, meu tudo" e quando a esposa — já domada — discorre sôbre os direitos do seu "amo e senhor", meninos eu vi, um sorriso beatífico nos homens e mulheres da platéia. Foi então que nos fizemos uma indagação de sentido criminosamente reacionário. Será — pensamos — que esquecidos de si mesmos o homem e a mulher se permitem êste sorriso porque é disso que gostam? Será que despojados de teorias, a sua parte mais autêntica deseja isso mesmo: o homem ser forte, dominador, suficiente e a mulher frágil, dócil? Mas tais indagações nos causaram grande receio como se estivéssemos pensando alto e, em nossa insegurança e fantasia, nos vimos naquela fogueira eletrônica já agora acoplada com um sitema de exaustores e filtros capaz de eliminar a última cinza de modo a não poluir o ar com a queima dos hereges.


# CULTURA JS

**Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JUNHO 16, 1967 / n.º 14 /**
Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim, Ferreira Gullar (direção), Vera Pedrosa (coordenação).